

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

432 toneladas de bombas lançadas pelos americanos sobre posições «vietcongs»

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O Conselho e os Catorze

A sessão do Conselho do Atlântico, uma das últimas, teve lugar em 8 e 9. No dia 7 estiveram reunidos ou trabalharam nos assuntos que podiam considerar-se já resolvidos, antes da reunião do Conselho, os catorze países que tomaram a decisão de continuar a Aliança e a N. A. T. O. depois, e apesar, da saída da França. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Catorze limitaram-se a ratificar soluções dadas nas negociações entabuladas entre 7 de Março e 7 de Junho, as quais se arrastaram, confirmando as diferenças de critério patentes desde que o general de Gaulle tornou pública a intenção e estabeleceu o calendário para liquidar a N. A. T. O. Entre as decisões ratificadas pelos Catorze avultam as seguintes: transferência para Bruxelas do S. H. A. P. E.; transferência para Aix-la-Chapelle do comando Centro Europa (com os três grupos actuais); transferência para Roma da Comissão de Defesa; dissolução do grupo permanente (Standing Group) anglo-franco-americano, o qual funcionava em Washington. Sobre os termos em que se fará a transferência daquelas instalações, já assentes, as quais são de organismos militares, não ainda foi resolvido, além da sua localização. Também a esse respeito as opiniões divergem, pois há quem entenda que elas estão relacionadas e dependentes de decisões políticas ulteriores, e quem afirme que se trata de medidas secundárias para realizar ao nível de funcionários e técnicos, entre os que prestavam serviço na N. A. T. O. sabendo-se que o prazo para realizar essa tarefa acaba em Abril do próximo ano.

SAIGÃO, 13 — (A. N. I. e R.) — «Um dos maiores bombardeamentos da história da guerra» foi efectuado ontem e hoje por 24 superfortalezas «B-52», da Força Aérea norte-americana, que lançaram 432 toneladas de bombas sobre o abrigo na selva de um regimento norte-vietnamiano, cerca de 480 quilómetros a norte de Saigão — revelaram informadores militares dos Estados Unidos.

Na manhã de ontem, os norte-americanos haviam cercado completamente os guerrilheiros que foram mantidos sob intenso fogo terrestre e aéreo.

Depois foi a vez dos poderosos bombardeiros «B-52» que se aproximaram a coberto das nuvens e em duas vagas, de doze cada, transportando cada aparelho 24 bombas de 450 quilos e 24 de 225 quilos.

As ondas de choque provocadas pelas explosões impeliram

o nevoeiro para fora dos vales e desfiladeiros. Pouco depois de terem terminado os bombardeamentos, as tropas que haviam feito o cerco ao inimigo, começaram a apertar o círculo, no interior do qual sabiam estar os norte-vietnamianos, escondidos em abrigos subterrâneos.

Um porta-voz militar disse que esse regimento norte-vietnamiano tem resistido aos esforços americanos e sul-vietnamianos para o desalojarem do seu reduto.

Não são por enquanto conhecidos os resultados do bombardeamento.

MAIS POLÍCIA PARA HUÉ ONDE RECOMEÇOU A LUTA

HUÉ, 13 — (R.) — O Governo sul-vietnamiano enviou hoje pa-

(Continua na 14.ª página)



O Chefe do Estado observa um produto de fabrico nacional, esta manhã, na F. I. L.

O Chefe do Estado fez hoje nova visita à Feira Internacional de Lisboa

A Feira Internacional de Lisboa, foi, esta manhã, visitada, de novo, pelo Chefe do Estado, que, como

em anos anteriores, após o acto inaugural, desejou observar mais demorada e atentamente os diversos aspectos ligados à indústria portuguesa, patentes no importante certame, bem como os pavilhões e produtos estrangeiros representados.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali às 10 horas precisas, acompanhado do seu oficial às ordens, sr. capitão Rui Pereira Coutinho, e foi recebido, à entrada do certame, pelos srs. eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Fernando Cruz, presidente e membro da direcção da Associação Industrial Portuguesa; drs. Francisco Cortez Pinto, Mário Neves e Fernando Muller, presidente, comissário-geral e secretário da F. I. L.; eng.º António Garcia Cas-

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

OPTIMISMO

Das declarações feitas em Santarém pelo sr. ministro da Economia, perante uma ilustre assembleia de lavradores que, segundo o relato dos jornais, interromperam o seu discurso com frequentes aplausos, conclui-se que a crise da lavoura, ou foi dominada ou está prestes a ser resolvida a contento dos interessados. Nada menos de seiscentos lavradores, vindos de todos os pontos do País, reuniram-se em torno do ministro

para lhe manifestar a sua confiança e agradecer o «muito que tem feito pela agricultura», que nas palavras do dr. Corrêa de Oliveira, segundo o eng.º Amiral Neto, «passou a ser uma força, deixou de ser uma actividade tolerada, consentida, uma actividade de cujas intenções e de cujas capacidades se duvidava». O ministro mostrou-se, por sua vez, convencido de que «há algumas razões para que a lavoura esteja neste momento ao lado da equipa do Ministério da Economia». «Quando tomámos posse do Ministério — acrescentou — pude garantir à lavoura que a sua crise seria vencida. E tinha a certeza de que a lavoura acreditaria no ministro da Economia. Não por ele ser José Gonçalo Corrêa de Oliveira, mas apenas, e só, porque, como então expliquei, nunca ao longo destes quarenta anos o Governo deixou de resolver os problemas essenciais da Nação — e a lavoura é um desses problemas». Quer dizer que estão garantidos, «para as grandes produções estratégicas da economia agrícola (...) preços suficientes, justos e estáveis»; que já não há problema de mão-de-obra a afligir as explorações agrícolas; que os circuitos de distribuição funcionam «sur des roulettes»; que os «tratantes» tomaram consciên-

cia da sua tratantice e vão ser de ora avante dignos e honrados comerciantes; que a fruta em barateceu já consideravelmente e que mais embaratecerá quando se estabelecerem os circuitos directos da produção até ao consumo prometidos para breve pelo sr. dr. Corrêa de Oliveira. Enfim, tudo corre no melhor dos mundos possíveis e o optimismo do ministro contagiou-se aos convivas do banquete de Santarém, cuja digestão não deixará de ter sido fácil, agradável — e produtiva.

Temporal em Macau

HONG KONG, 13 — (A. N. I.) — Por notícias chegadas a Hong Kong, sabe-se que o vizinho território português de Macau tem sido fustigado por violentas bátegas de água, como há muito ali não sucedia.

Todavia, embora se tenham verificado inundações e prejuízos nas algumas estradas, não há conhecimento de ter havido vítimas.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—11

Uma larga análise do proposto diploma

pelo prof. DIAS MARQUES

Prosseguindo a missão que nos propusemos de dar um contributo honesto e válido ao estudo do projecto do novo Código Civil, reflectindo, do mesmo passo, a opinião crítica de vastos sectores da opinião pública, através da voz autorizada de alguns dos nossos mais

(Continua na 17.ª página)

40 PÁGINAS

HOJE

VISADO PELA CENSURA

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NOITE DE FESTA

O desfile das marchas populares de Lisboa na noite de Santo António é verdadeiramente o grande cartaz dos singulares encantos da velha cidade, do burgo famoso que a História celebra entre uns quantos de nomeada universal, por isso nele se contém as sugestões de tudo o que o engrandeceu nas descobertas e conquistas e na enopeia do seu povo. É um grito de alegria contagiante desse povo que vem para a rua cantar e bailar e entra todo na coleante marcha dos grupos bañristas, teórica de cor e de luz, numa fantasmagoria que é enlevo dos olhos e emoção da alma. Há um pique a maresia, resplendores balsâmicos das verduras que ainda se abrem em sorrisos nos velhos arrabaldes, gosto de poesia e travo de saudade — mas sempre o grito da alegria do povo estorrande no ar embalsamado do perfume do alecrim e do manjerico com ardentes votos do amor que o bom do Santo António tornará feliz.

Mais de cem mil pessoas nos lugares demarcados na Avenida da Liberdade, afóra a multidão de gente aglomerada nos passeios e nas clareiras entre vedações e pelas ruas além. E por ali desfilarão, por entre frenéticos aplausos, como um rio de luz reflectindo as estrelas e as cores mágicas das fantasias imaginadas, os típicos agrupamentos dos dezanove bairros. Rompeu o fulgurante desfile, tão rico de expressão plástica e de pitoresco, com a marcha de Alcântara, ostentando legenda alusiva à ponte sobre o Tejo e precedida dos estandartes das agremiações filiadas na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, organizadoras das marchas dos seus bairros e de três grandes vistosos carros alegóricos simbolizando os três Santos Populares. E seguiu-se, com os seus arcos luminosos, num admirável conjunto sugestivo nos simbolismos expressivos, gritantes: Carnide, estreada, antecedida de magníficos galgos conduzidos à trela pelo tratador, saindo da marcha uma graciosa rapariga que ofereceu flores à esposa do Chefe do Estado; Penha de França, evocação campestre nos trajes dos seus componentes; Alfama, a recordar tempos heróicos das descobertas e as fainas do povo à beira-rio; Alto do Pina, caçadores e saloios; Madragoa, trabalhadores do cais e esbeltas varinas, voando-lhes os pés, descalços no rodopio da dança; Campo de Ourique, Santa Catarina e Campolide, saloios de tempos idos, boleiros e costureiras e outros saloios da época mais remota; Marvila, vendedores de uvas e melões; Olivais, outra estreada e muito sugestiva no seu friso de cabazeiros. Era uma nota cantante, nostálgica de frescura de Helosa, que avultava ainda no vistoso grupo da Bica, onde o seu pitoresco, rico de personalidade, do aglomerado operoso avultava na curiosa expressão dos antigos aguadeiros. E iam desfilar, em cada uma um pedaço da alma da cidade: Mouraria, Bairro Alto, São Vicente, Benfica, Ajuda e Castelo, grandes tradições históricas, abnegações, heroísmos nas lendas de altos feitos e da epopeia do trabalho. Sete Rios trouxe ao desfile, extraordinário, uma marcha bonita, irradiando simpatia. Estrepitosos plausos foram reboando pela magnífica avenida, pelo Rossio até o Terreiro do Paço, que foi o percurso das marchas. Na tribuna na imponente avenida, frente ao monumento aos Mortos da Grande Guerra estavam o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado por sua esposa e sua filha, sr. D. Madalena Rodrigues Thomaz de Figueiredo; presidente da Assembleia Nacional, membros do Governo, presidente do Município, altas patentes militares e outras individualidades; e, entre as senhoras, a esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, Noutira tribuna, do lado sul, corpo diplomático, representante do Cabido da Sé, directores de jornais e outras entidades; e na tribuna do lado norte, a veracão municipal, com o vice-presidente, altos funcionários do Estado, etc. Estava presente o júri das «Marchas Populares», que as classificará nas exhibições no Pavilhão dos Desportos nas noites de São João e São Pedro.

O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL

A sua chegada a Lisboa, vindo de Paris, o novo embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, que foi aguardado, no aeroporto, pelos representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, falando para a imprensa manifestou a grande emoção por se encontrar no nosso País e o sentimento especial provindo da alta missão de que vem incumbido, a qual encara com alegria e confiança. Disse da sua admiração e da veneração por Portugal e termi-

nou: «Minha saudação inicial dirige-se a Lisboa e ao seu povo. Chego a esta formosa capital com uma grande, uma teimosa vontade de ser feliz. E sei que serei feliz em Lisboa, porque não apenas é este o meu desejo, mas porque aqui tudo a minha volta se unirá para essa felicidade, o burburinho das suas ruas e das suas praças, a atmosfera do seu soberbo passado, a nobreza das suas fontes, a mensagem luminosa do seu progresso e o agudo espírito de sua gente».

FOGO NO HOSPITAL

No Hospital de Santo Amaro, em Castelo de Vide, manifestou-se incêndio, originado por um curto-circuito, que causou alarme e prejuízos materiais, mas, felizmente, sem desastres pessoais a lamentar. O fogo começou na lavanderia, com perigo de se propagar às dependências superiores, não tendo, porém, havido pânico entre doentes da enfermagem mais exposta, graças à intervenção do enfermeiro de serviço, sr. Augusto Rainho, que promoveu a transferência daqueles enfermos em perfeita ordem.

— TOMA LÁ PINHÕES!...

— Toma lá pinhões!... — Querendo assim fazer uma agradável surpresa à sobrinha e afilhada com a singela lembrança, ao regressar de férias, o pobre rapaz ia perdendo a vida num pinhal, onde apanhou uma chumbada ao tomarem-no por um rapace assaltante. Foi para os lados de Ponte de Sor. Os irmãos srs. António Joaquim Ricardo e Bernardo Ricardo, respectivamente, de 72 e 56 anos, ambos casados, jornalheiros e pequenos proprietários, naturais do lugar de Ervideira e residentes no Monte dos Moínhos de Vento (Galveias), costumam ir morar no Verão para as suas hortas no Vale de Junco. Andam por ali desenfreados os ladrões; e, vendo eles, a certa altura, um ciclista apear-se da máquina e embrenhar-se no pinhal, prepararam-se para lhe castigar o atrevimento. Foram dar com o homem a certa distância, dentro da propriedade confiante com a Herdade da Torre; e o António Ricardo, apontando-lhe a sua caçadeira, alvejou-o com a descarga de chumbo. Era o soldado n.º 26 893/65, da 2.ª Companhia B. O. P., do Regimento de Infantaria n.º 2, aquartelada em Abrantes, o sr. Manuel Palmito Rodrigues, de 21 anos, solteiro, residente no lugar da Ervideira, que andava à paisana por estar de licença. Veio para Lisboa e está em estado grave no Hospital Militar da Estrela.

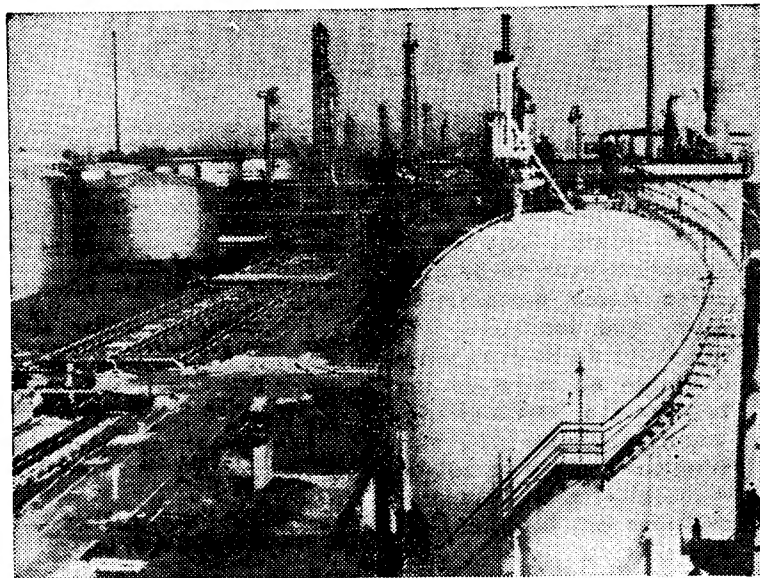
Mortos em consequência de acidentes de viação durante os feriados

Faleceram na Casa de Saúde da Ordem Terceira de São Francisco, onde tinham dado entrada, com ferimentos recebidos em acidentes de viação os seguintes doentes: srs. dr. José Godinho Neves, de 86 anos, morador na Rua de Artilharia Um, 102, cave, esquerdo; Luís Vital Fava, de 21 anos, vendedor ambulante, residente no Alto da Guerra, e Piedade de Jesus, de 64 anos, vendedeira ambulante, residente na Rua Coronel Guilherme Portugal, 6, em Setúbal.

Os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Outros feridos

Igualmente feridos em acidentes de viação recolheram à sala de observações do Hospital de S. José os srs. João Cavaco, de 28 anos, residente em Bobeda, Cascais, e Joaquim José Seabra Cebola, de 21 anos, serralheiro, residente em Alcochete.



As 32 refinarias existentes na Alemanha Federal produziram no ano passado 76,3 milhões de toneladas de derivados do petróleo. Na gravura: uma instalação em Hamburgo

Quedas mortais

Deram entrada no Hospital de São José, onde hoje faleceram, o pequenito Carlos Manuel Gonçalves, de 15 meses, residente em Foros de Amora, 40, 2.º, dt.º, no Seixal, e António Caldeira Pires, operário, de 52 anos, que residia na Praceta Dr. Francisco Inácio Lopes, 43, 3.º, esq.º.

Ambos tinham caído das janelas da residência à rua. Os corpos foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís Saudade e Silva

No Hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento, faleceu hoje o sr. Luís Saudade e Silva, de 53 anos de idade, solteiro, natural de Caldas da Rainha, funcionário da T. A. P. em Lisboa. Era irmão da sr.ª D. Maria Emília Saudade Sotto Mayor e dos srs. drs. José Saudade e Silva e Augusto Saudade e Silva, juiz corregedor do 4.º Juízo Criminal. O corpo está depositado na Igreja de S. João de Deus, de onde sai amanhã o funeral a hora ainda não fixada, para o cemitério daquela localidade.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C. P. que no próximo dia 13 é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

Negociações entre Paris e Bonn para o estatuto das forças francesas na Alemanha

BONN, 13 — (F. P.) — Começam hoje nesta capital as negociações franco-alemãs para o estatuto futuro das forças francesas da Alemanha.

A delegação francesa é dirigida por Jacques Caron de Beaumarchais, director dos negócios políticos do Quai d'Orsay, e a delegação alemã pelo professor Hermann Meyer — Lindenbertg, que tem funções análogas no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental.

O diário independente «General Anzeiger» julga poder afirmar que as forças aéreas francesas vão retirar em breve da Alemanha, em consequência de uma decisão tomada pelo Governo francês antes do início das negociações. As forças aéreas francesas em serviço na Alemanha são constituídas por 11 mil homens, formando elementos de intervenção com os grupos de observação correspondentes. Os elementos de intervenção têm armas atómicas americanas. Os Estados Unidos fizeram saber há algum tempo que estas armas nucleares voltariam para a posse das forças americanas, se as tropas francesas saíssem da integração atlântica.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Deu entrada no hospital

VIANA DO CASTELO, 13 — Com escoriações várias na cabeça e no corpo, deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Gabriel Alves de Azevedo, de 52 anos, solteiro, lavrador, que caiu da bicicleta que conduzia.

Festejos populares

Nos próximos dias 23, 24, 25, 26 e 28 realizam-se no lugar de Portuzelo, Meadela, as tradicionais festas em honra de S. João e S. Pedro.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Homenagens a Augusto Teixeira

É no próximo sábado homenageado o sr. comandante Augusto José Teixeira, provedor da Misericórdia de Fão. Assim se reconhecem os relevantes serviços que aquela entidade tem prestado à Santa Casa da Misericórdia de Fão.



Veja na F. I. L.-66 os produtos de 1937 empresas, em representação do trabalho industrial de 23 países, numa vigorosa demonstração do progresso nacional e estrangeiro.

HORÁRIO

O certame está aberto hoje somente para visitantes profissionais, das 15 às 22 horas, e amanhã, das 9 e 30 às 13 e 30; abre, porém, amanhã, para o público, das 17 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2\$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

SINTRA ESPERA-O NO DOMINCO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

—Alguna vez fez teatro?



«Esta pergunta surpreendeu visivelmente dois dos nossos entrevistados de hoje. «Fazer teatro? Há outras coisas mais urgentes...», lia-se nos olhos do segundo e terceiro interlocutores. Confessaram ambos que gostavam de teatro. Dai até às tábuas do palco... Por que o teatro é difícil. Exige tudo do actor: talento, inteligência, pa-

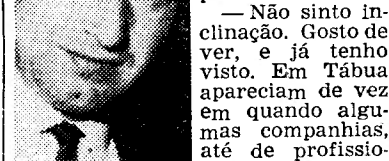
ciência, cultura, psicologia, devoção. Algumas vezes, um estômago capaz de não reclamar o que não existe... Por isso tem qualquer coisa de simbólico (as generalizações são avulsas, claro) a resposta do jovem Carlos Alberto Nogueira, estudante do liceu:

«Gosto muito de teatro e já entrei numa peça. Ah, o título já não sei. Era uma comédia. Eu fazia de avô, com bigode e óculos escuros. Voz grossa, claro, mais carregada. O papel não tinha qualquer dificuldade. Ou então fui eu que andei bem... Foi no Corpo de Escutas da Igreja da Encarnação. Palavra que gostei! Se tivesse outra oportunidade...

Para o sr. António Martins Fernandes, funcionário público, o panorama é o seguinte: — Com a máxima franqueza, nunca fiz teatro. Aprecio o género; sempre que posso, lá estou eu a ver como é. Mas, bem vê, tenho trinta anos, estou há dez em Lisboa, e os vinte primeiros passei-os em localidades onde o teatro puro e simplesmente não existia. Faltaram as oportunidades, sim. Falta também eu dispor-me a isso. Ora, a conversa seria longa!



Voz pausada, olhos muito vivos, o sr. Joaquim Marques Pereira, funcionário dos Correios, relatou a sua experiência nos domínios teatrais. Nenhuma, como explicou: — Não sinto inclinação. Gosto de ver, e já tenho visto. Em Tábuas apareciam de vez em quando algumas companhias, até de profissionais, mas o mais normal era o circo. Coisas para a gente passar uma parte da noite. Eu acho que tudo depende da vocação. Se a tivesse... Ah sim, não hesitava. Apesar de o actor de teatro ganhar pouco! Muita gente se queixa do mesmo, enfim, e talvez os actores acabem por ser felizes. Agora eu é que não «calhei» de forma nenhuma, o tempo passou sem aparecer qualquer oportunidade.



Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota: «No prosseguimento da política de conjugação de esforços das empresas e dos capitais nacionais, exigida pelo fomento do Ultramar Português, há que assinalar a celebração, entre a Petrangol (Companhia de Petróleos de Angola) e a Angol (Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis), de dois importantes contratos relativos à pesquisa e exploração de petróleo naquela província. Estes contratos representam a efectivação do disposto no Decreto n.º 46 822, de 31 de Dezembro de 1965. Aí se dispunha, ao definir as bases em que o Governo outorgava a concessão nele estabelecida à primeira daquelas empresas, que esta se obrigava a associar a sociedade designada pelo Governo para o prosseguimento conjunto da exploração das áreas das bacias do Cuanza e do Congo. Recaiu a designação na Angol, sociedade formada por capitais portugueses, e em que, nomeadamente, participam como accionistas as duas companhias nacionais de petróleo: a Sacor e a Sonap.

Para poder dar cumprimento às obrigações que lhe são impostas a empresa terá de aumentar, numa primeira fase, o seu capital quase para o triplo. Para o seu desenvolvimento posterior — indispensável para se assegurar uma eficaz exploração das zonas que lhe são atribuídas — e cujo custo não pode deixar de envolver o investimento de vultosos capitais, ficou prevista a colaboração financeira de entidades estrangeiras, designadamente através da subscrição de acções da Angol.

A Angol fica também obrigada a pôr à subscrição pública, na província, um montante não inferior a 100 000 contos dos aumentos de capital que tem de efectuar — nos termos e condições a indicar pelo Governo. Poder-se-á, assim, intensificar substancialmente os investimentos no campo da indústria petrolífera nacional. Enquanto a Petrangol se obrigava a um esforço financeiro médio anual de 100 000 contos na bacia do Cuanza e de 50 000 contos na do Congo, o contrato de associação entre a Angol e a Petrangol prevê um investimento médio anual de 200 000 contos na zona do Cuanza, e o contrato relativo à bacia do Congo prevê um investimento de 100 000 contos para essa área. As duas empresas responsabilizam-se, deste modo, a investir em Angola 1 500 000 contos no período inicial da concessão, que termina em 31 de Dezembro de 1970.

Os números demonstram a importância dos contratos agora assinados e o seu valor para o desenvolvimento da economia nacional. Houve, aliás, da parte das duas empresas plena consciência das suas novas responsabilidades e do significado que para o País apresentam os dois acordos assinados, como foi salientado nos discursos pronunciados no acto de assinatura pelos respectivos presidentes dos conselhos de administração, srs. general Santos Costa e dr. Brás Mimoso.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Dez novas bibliotecas

(cerca de 3 mil volumes)

oferecidas pela Câmara de Lisboa a instituições e clubes populares

A Câmara Municipal de Lisboa tem desenvolvido, nos últimos anos, uma actividade no sector cultural digna dos maiores elogios, quer pelo esforço empreendido, quer pela obra realizada, quer, ainda, pelo que constitui de exemplo e estímulo para os outros municípios. Entre essa actividade conta-se a oferta de bibliotecas a instituições e colectividades populares, precioso auxílio e frutuosa colaboração assim prestados pela Câmara às dedicações e sacrifícios dos seus munícipes, dignos de apoio.

Essa acção prossegue e, assim, na próxima quarta-feira, pelas 17

horas, o sr. general França Borges entregará, no Palácio Galveias, mais 10 novas bibliotecas, constituídas por cerca de 3000 livros. Duas destas bibliotecas — uma infantil e juvenil e outra para adultos — vão funcionar na Fundação Cardeal Cerejeira, para utilização dos moradores dos seus blocos, nos Olivais.

As outras oito serão entregues, a título gracioso, às seguintes instituições de educação e cultura: Asilo de Santo António, Alto da Moura, Centro Social da Moura, Centro Social da Moura, Centro Social da Moura, Centro Social da Moura, Centro Social da Moura, Centro Social da Moura.

Ascende já a 225 o numero de bibliotecas móveis distribuídas pelo sr. general França Borges nos últimos sete anos.

Preso em flagrante um mecânico que roubava

faróis de automóveis

A gatunagem «aficionada» de automóveis, de peças destes e do recheio porventura abandonado no seu interior, continua desenfreada. E, no seu atermamento, já não se esconde só no negrume da noite, em sítios isolados, mas actua á luz do dia, como se estivesse certa da impunidade.

Assim, hoje, às 6 e 30, foi capturado, na Avenida de São João de Deus, pelo guarda 2849, da 10.ª esquadra, José Lourenço Serafim, o mecânico Manuel Vitorino Sobreira, de 20 anos, solteiro, natural de Montemor-o-Novo, sem residência, que uma brigada automóvel da Polícia de Segurança Pública surpreendera a roubar o farol de grande alcance, de um automóvel estacionado na Avenida Madrid, seguindo-o até encontrar e informar o guarda captor.

O Sobreira, no momento da prisão, já levava três desses faróis, com os «máximos» metidos num saco de praia.

Interrogado, confessou que todos tinham sido tirados de carros que se encontravam na Avenida Madrid e que indicou: dois de um «Morris», pertencente ao sr. Manuel Tomás Nápoles Magalhães Crespo; e um de um «Fiat», do sr. Aníbal de Almeida.

Avisados, os proprietários dos dois automóveis compareceram na 33.ª esquadra, no Arieiro, onde os faróis lhes foram entregues.

S. João e S. Pedro na cidade de Olhão

OLHAO, 13 — Os festejos a São João e São Pedro, que nesta vila se efectuam nas próximas noites de 23, 26 e 28, prometem ser grandiosos.

Além de deslumbrantes iluminações e variado fogo de artifício, haverá um desfile de carros alegóricos de apurada expressão artística.

As unidades hoteleiras têm recebido já numerosas marcações para aqueles dias festivos.

Morte de um estucador na estrada de Afife

AFIFE, 13 — Um automóvel, no lugar de São Roque, embateu numa motorizada conduzida pelo estucador David Alves Ramos, de 25 anos, que ficou muito ferido.

Mais tarde, o infeliz, faleceu no hospital de Viana do Castelo, para onde foi conduzido.

CRÓNICA

DE LISBOA

A PRECAUÇÃO NECESSÁRIA

Desde que o turismo se transformou numa grande indústria, das mais ricas da actualidade, que figuram como estada nos orçamentos nacionais, elevando consideravelmente as receitas — cifras que atingem muitos milhões de criaturas em trânsito —, o engenheiro e máquina desta indústria tiveram de se equipar de molde a atender a tão imperiosas e sempre crescentes exigências. Viar passou a ser uma necessidade comum a todo o homem moderno. Carregam-se desta mercadoria aviões sem conto, barcos, comboios longos que se desdobram constantemente, camionetas, automóveis e outros veículos motorizados, tomando isto as proporções de grandes e permanentes levas ou temporários exodos.

Tudo tem de ser minuciosamente previsto, desde a hora exacta do embarque, pois não há tempo a perder, aos hotéis, estalagens e parques de campismo onde irão pernoitar os peregrinos, como as visitas a fazer e as diversões a cumprir. Nada poderá ser esquecido, e tudo terá de funcionar como um perfeito aparelho de relojoaria, para eficiente e bom proveito de todos — quer do vendedor destes prazeres e delícias, como do seu muito estimado freguês. Fazem-se programas, campanhas intensivas de publicidade, e há sempre por onde escolher, desde a montanha ao mar, do velho monumento ao santuário, do petisco regional á celebridade da cantiga. Nada falta e há para todos os gostos.

Mal chega o bom tempo, surgem estas hordas, como pássaros de arribação ou exércitos de pára-quedistas, com os seus uniformes da ordem, a maleta e a máquina fotográfica a tiracolo, que é o seu imprescindível equipamento, e eis os vazados sobre as cidades e os lugares onde os chama a curiosidade, a ver em cinco minutos o que mereceria horas ou dias de atenção, correndo numa estafa de uma banda para a outra, cheirando monumentos e quadros de paisagem, passando como lufadas de vento pelos célebres museus, vagueando de fuga pelas ruas, comendo sem saborear o seu almoço rápido, ou mastigando uma sanduiche de olhos esgazeados como loucos e as pernas bambas de tanto palmilhar. Chegam a causar dó, os infelizes, alguns com o visível estigma do maníaco.

Chamam a esta estafadeira férias e levam, em inúmeros rolos de películas fotográficas, com que recordar e fazer inveja ao próximo. Visita-se hoje toda a Europa em dez dias, dá-se a volta ao Mundo no dobro do tempo, e chega-se a casa com o papo cheio e a não poder mais de cansaço. Há já quem seriamente pense acrescentar a estes pensamentos de viagens turísticas uns diazinhos em casa de repouso especialmente organizados para tal fim — vinte e quatro ou quarenta e oito horas de sono á força de drogas, massagens, reconstituintes, e inicialmente um banho verdadeiramente lustral. E, se não tomam as suas precauções, a humanidade não aguenta. É um tanto excessivo, temos de concluir. De arrasar!

MANUEL MENDES

A «Air-France» (vinte anos) e a «Suissair» saudaram-se com flores nos aeroportos de escala

«Flores da Amizade», flores da França e da Suíça, foram trocadas entre os representantes da «Air-France» e da «Suissair» numa cerimónia que evidenciava o bom entendimento existente entre as duas companhias.

A manifestação registou-se quer no aeroporto, da Portela, quer noutros aeroportos onde aviões de ambas as companhias fazem escala. A troca de flores sublinhou também os vinte anos da «Air-France».

Enviados especiais da «Air-France» são também portadores de flores de vários países destinadas a doentes de várias nacionalidades em tratamento nos hospitais suíços.

A cerimónia efectuada no aeroporto de Lisboa, estiveram presentes os conselheiros das embaixadas da França e da Suíça, os directores das duas companhias e, ainda, um representante da TAP, além dos passageiros que viajavam no avião da «Air-France» que, a essa hora, escalou Lisboa, procedente da América do Sul.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na igreja dos Jerónimos realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Ivone Rocha Soutelo, filha do comerciante de Belém sr. Fernando Soutelo e da sr.ª D. Maria Luísa Rocha Soutelo, com o sr. José Fernando Gerardo, funcionário da Companhia Carris, filho do sr. Joaquim Fernandes Gerardo e da sr.ª D. Josefa da Assunção Garcia.

Blindagem

é uma gabardina que vai aparecer para quem não se quer molhar

Uma criação exclusiva das

CONFEÇÕES DRAGÃO PORTO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A farsa de Romeu Correia

Servida por excelente texto de Romeu Correia, a Companhia Portuguesa de Comediantes apresenta, no Teatro Villaret, o terceiro espectáculo desta temporada teatral. Depois de «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», ambas de autores americanos, coube agora a vez a um original português, «A Jangada», farsa trágica já publicada em livro, pela Portuguesa Editora. «Jangada», que nos conta o conflito de duas irmãs presas numa varanda, donde o céu e o rio são grades e libertação dos próprios olhos, foi encenada por Artur Ramos, num espectacular e belo cenário, assinado por António Alfredo. A representá-la no moderno e confortável Teatro Villaret, um elenco de artistas excepcionais: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalonde.

MONUMENTAL

Uma grande comédia

Devido à grande projecção que a alegre e espirituosa comédia «A cidade não é para mim» vem alcançando desde a sua

estreia no Monumental, Vasco Morgado, para que todos possam ver e aplaudir o grande espectáculo, proporciona entradas para balcão a 2\$50. Tal como em Espanha, onde esteve no cartaz vários meses consecutivos, também entre nós «A cidade não é para mim» tem vindo, dia a dia, a firmar-se no conceito do público. Na verdade, «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é um excepcional espectáculo, onde, em cada cena, o público encontra sempre um motivo para dar largos à sua satisfação, pensando ao mesmo tempo na humaníssima história apresentada. Ribeirinho, no protagonista, e Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito já alcançado ao longo de cinco semanas.

VARIEDADES

Uma revista moderna

Continua a representar-se, no Teatro Variedades, a fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos

Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, figurinos de Mário Alberto, encenação de Carlos Coelho e coreografia de Paulo José. A simples citação dos nomes que comandam o elenco de «Zero, Zero Zé (Ordem p'ra pagar)» credencia, perante o público, a deslumbrante e maravilhosa revista: Flórcia Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leônia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luízete, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois famosos «ballets», integrados das mais belas raparigas que, até hoje, estiveram presentes em palcos portugueses.

ROMA

Um filme emocionante

O cinema Roma exhibe um dos êxitos de maior sensação da semana: «Licença para Matar», auspiciosa estreia de Lindsay Shonteff, como realizador. Trata-se de um filme de espionagem, em que tudo concorre, pelo interesse que desperta e pelo nível de qualidade, em violência e imprevisão, que o reveste de ponta a ponta, para lhe assegurar uma carreira e um lugar saliente na temporada que está prestes a terminar. Nenhum exagero se comete em considerar «Licença para Matar» uma obra de grande estrutura, pois todos

os seus elementos técnicos e artísticos são postos, inteligentemente, ao serviço da emoção do público. Fotografado em excepcional eastmancolor e interpretado por Tom Adams, na figura do implacável agente «Charles Vine», Verónica Hurst, Francis de Wolff, John Amatt e Karel Stepanek, «Licença para Matar», que a Doper apresenta em rigoroso exclusivo, constitui um espectáculo ímpar no seu género, arrebatador e sensacional.

IMAGEM DO DIA

«MUSICA NO CORAÇÃO» inicia hoje no TIVOLI a sua 23.^a semana de exhibições, batendo assim todos os records. O famoso filme, considerado pela Academia de Ciências de Hollywood, como o melhor do ano, e que já está na 6.^a MÊS DE EXIBIÇÕES continua a atrair ao TIVOLI todas as pessoas que ainda não viram a extraordinária película. E, no entanto, já 1/4 de milhão de espectadores passou pela sala do cinema da Avenida — em rigoroso exclusivo.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(MAIORES DE 12 ANOS)

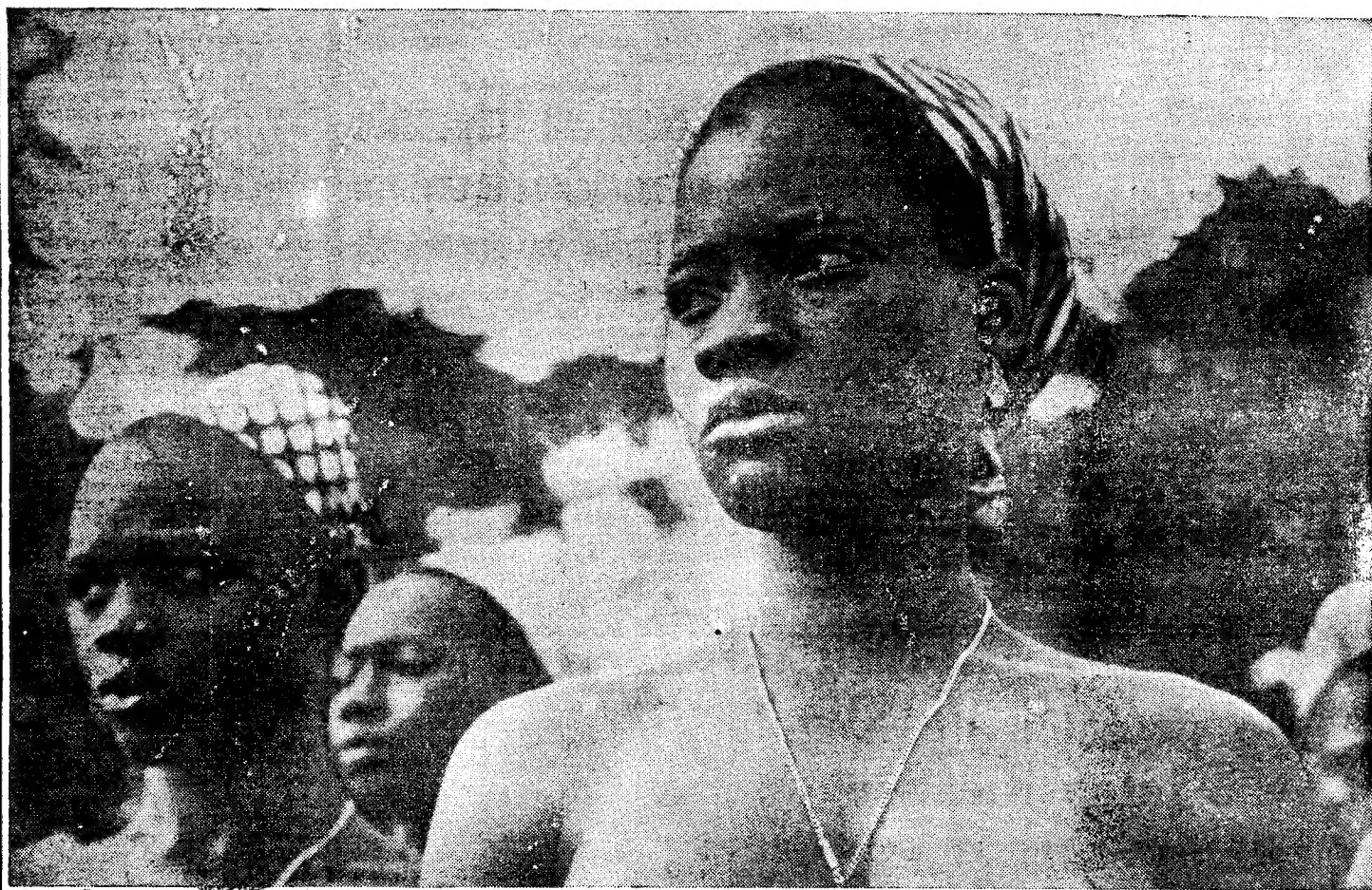
O FILME DE ACÇÃO
E «SUSPENSE»

«ESPARTACO
E OS ESCRAVOS»

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA
Geral a 5\$00

Dia 16 — às 21 e 30: Grandioso
saraus de variedades, «Music-Hall»,
Fado, conjuntos rítmicos e também
o Fado da Velha Guarda

Bilhetes à venda



A MAIS OUSADA REALIZAÇÃO
DOS ÚLTIMOS ANOS!

UM FILME QUE REPRESENTA
UM TREMENDO LIBELO CONTRA
A ESCRAVATURA!

EASTMANCOLOR

UM
ÊXITO
EM

8^a
SEMANA

Exclusivo
TALMA FILMES
ADULTOS

estúdio
444

AVENIDA
DEFENSORES
DE CHAVES, 83

TEL.: 750095

AS ESCRAVAS AINDA
EXISTEM

6.^o
MÊS

MAIS DE

1/4

DE MILHÃO
DE
ESPECTADORES

23.^a
SEMANA

Maiores de 12 anos

TIVOLI

Às 15 e às 21.30

MUSICA NO CORAÇÃO

TODD-AO

Cor de LUXE

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Antes de Outubro não será exibido noutra cinema do País

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BONANZA — O MUNDO DA MULHER — RECITAL DE PIANO

Cheguei ao país do pequeno visor exactamente no instante em que a «Bonanza» quase atingia a solução do enredo que, como ao depois investiguei, metia «vamp» e negócio de falso rubi. Eu a lançar ancora e a ouvir o pai bonacheirão, companheiro dos filhos, moralizar: «Sempre groselha e açúcar torna-se monótono!» Era como se eu falasse pela sua boca! Por isso mesmo — mais groselha, menos groselha — é que decidira oferecer a minha tarde à Televisão por troca com a noite. Ignorava ainda que a inércia me obrigaria a ficar para a noite também...

A seguir à «Bonanza» entrou-se no «Mundo da Mulher» que vem a ser, na opinião lumiaresca, o mundo das passagens de nível, perdão! das passagens de modelos. Desta vez, em Espanha. Chapéu de «cow-boy»... O decote da Fanny... Saia com machos... Um cavalo que não está afeito à passagem de modelos... Museu Internacional com as mais valiosas garrafas (valiosas? vazias?) Um vestido de pedras e vidrilhos com o peso de 14 quilos... Enfim, «vestidos como que saídos de um sonho cor-de-rosa na madrugada»...

Eu a protestar mansamente (como já vai sendo meu hábito) contra a decisão de encher o «mundo da mulher» apenas com figurinos, quando anunciaram o recital do pianista belga André de Groote. Assim, mais ou menos: Este amigo, jovem pianista, participante do «Concurso internacional Viana da Mota», não mereceu a honra de figurar entre os finalistas. O facto provocou celeuma na imprensa da especialidade. Pois bem. Vão ouvi-lo. Classifiquemos agora, cada um de nós, extracurricularmente.

A luva da controvérsia estava lançada. Gostei à brava. Uma discussão universal, atirada de subitão para tais domínios — quem deira! «Eu acho que o melhor é o de Groote!» «Eu acho que o melhor foi o brasileiro!» Percebem? Já se discutiu de mais se o golo foi ou não «off-side». E' tempo de mudarmos de clima. No entanto, tenho um dedo que me adivinha: a apresentação naqueles termos de De Groote teve todo o sabor de uma bisca nada inocente e muito pouco melômana...

Recuso-me a entrar no jogo. Finalista ou não, tivemos ontem Mozart e não tocado apenas pelos dedos.

Este recital seria como que o ponto de partida para uma programação que viria a contar alguns motivos de interesse.

O «Passatempo Infantil» mereceu tocar a solo...

PASSATEMPO INFANTIL

Com o tempo bom que tem feito, era uma pena ver o passatempo servir de osso ao neurasténico Dói-Dói — símbolo de uma tal incapacidade para entender as crianças.

Resolveu-se pois, e muito bem, levá-lo por esse Mundo. Primeiro à «Francisco de Arruda», escola-museu, arte viva no mundo da criança como passo fundamental para uma autêntica educação, na opinião do seu director, o professor e artista Calvet de Magalhães. A seguir, na Escola Técnica Elemental Nuno Gonçalves. Amanhã, quem sabe, na «Pedro de Santarém» — uma escola de paredes velhas mas onde parece que acontece alguma coisa de novo.

Ver os meninos cantar, saltar e correr é sempre uma festa. Ontem, portanto, houve festa e da grande e da boa no «Passatempo Infantil». Com vantagem para a segunda parte em que a participação infantil foi mais intensa e «verdadeira». Nota menos certa esteve na apresentação das canções do grupo coral feita por um aluno e com palavras que se vivem a milhas não serem da autoria deles. «As perspectivas de férias servem de contraponto»... «o pastoreio não é tão fácil como brincar no Parque Infantil, mas tem muito mais beleza»...

A gincana de bicicletas foi um momento que interessou vivamente os pequenos espectadores. Por se tratar de uma competição? Não creio. Por se tratar de uma aventura, isso sim. É um documento humano, de uma história que estava a ser contada e tinha algum «suspense», isto é, tinha alguma vida, como as crianças tanto gostam. Um pormenor a não ser esquecido.

quecido pelos organizadores da rubrica.

O «Passatempo» a acabar e nós já com saudades dos meninos bons da Nuno Gonçalves, grandes triunfadores em tantos concursos de arte infantil, nomeadamente no nosso «Natal visto pelas crianças». E enquanto eles corriam e brincavam e sorriam não era apenas o sorriso deles que eu via, mas outro cheio de pureza, de horizonte de ilimitada compreensão e subdórida, o sorriso de um homem chamado Xavier Roberto...

TV RURAL — A's seis horas fomos a Barcelona, num instantinho, acabar de atar os molhos que ficaram de ontem. Mais duas horas a cavalo, é de causar vertigens!

Enfim, o que passou, passou! Mas em «TV RURAL» voltaram os cavalos, a propósito da Feira da Agricultura. Com relevo para os cavalos lusitanos, apreciados pelo seu temperamento, bom carácter, docilidade. O puro-sangue árabe é um cavalo mais ardente... O nosso cavalo (se não estou em erro o de «perfil recto», para se distinguir do outro que sofria de «perfil sub-convezo») «alia a robustez à elegância o que, em cavalos é invulgar». E não apenas em cavalos, afianço eu.

Através de entrevista realizada ficamos a saber que foram cerca de 500 os cavalos apresentados na Feira, «a maior parada de gado cavalgar de todos os tempos na Península e um dos maiores da Europa». Também fomos cientes de que a criação de cavalos é altamente dispendiosa e que o futuro dela reside na exportação. E no turismo também. Veja-se a Espanha. Quase paralisada, a criação de cavalos ressuscitou. E porquê? Por causa do turismo. Compreenda-se: em tantos milhões de turistas, há sempre alguns que gostam de montar.

Outro pormenor curioso: numa feira com tantos cavalos, só um lavrador concorreu com gado caprino. Lamentável. Vejamos, por este filme, o que se passa na Noruega: 75 mil cabras; 23 milhões de litros de leite por ano. Os camponeses noruegueses agruparam-se em cooperativas através das quais conseguem resolver os seus muitos e custosos problemas. Oxalá, oh, oxalá possa este curto documentário ensinar alguma coisa aos nossos lavradores e pequenos produtores!

CINEMA 66 — Cartas na mesa: estava determinado a passar por cima de «Cinema 66» para oferecer a mim próprio breves minutos de repouso. Resisti na esperança de ver sair-me ao alcance de um tiro uma lebre de valer a pena.

Foi quanto ganhei. E não me refiro à entrevista complicada com o artista «especializado em filmes de terror», um que disse que, nele, «o actor nada tinha a ver com o cidadão». A isto chamava-se alienação no tempo não longínquo em que eu sabia alguma coisa.

E já nem me refiro ao emprego da decomposição do movimento no cinema, o que dá origem a cenas fabulosas.

Quero referir-me a um pequeno filme de Norman McLaren, prodígio de imaginação e de humor. Norman vai fazer uma conferência. Principia: «Ladies and gentlemen...» Mas o microfone recusa-se a colaborar e a luta homérica travada entre os dois, no palco e nos bastidores, faz rir até às lágrimas em fio. Charlot tem coisa parecida, com uma cama, lembrem-se?

A alta qualidade deste humor deve ser posta diante dos olhos do maior número possível de espectadores. Porque? Porque é educativo. Para quê? Para se ver bem a diferença que há entre a arte de alguns e a fancaria de outros... Por isso, me atrevo a pedir a repetição desta obra-prima de Norman, a outra hora de grande movimento.

Vá, coistinhos Atendam.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 40: «Seleção Policial»

Mais um filme da série «F.B.I.», comentado pelo inspector Varatojo. Trata-se de um caso misterioso ocorrido durante um cruzeiro organizado pelo milionário Roger York. São intérpretes deste episódio Efram Zimbalist Jr., Philip Abbott, Stephen Brooks, Lynn Loring, Eileen Hekart e Joan Marshall.

MARCHAS DE LISBOA

— Lisboa não é apenas importadora de «folclore». Ao menos uma vez cada ano, e-la que oferece ao restante Portugal, isto é, «a toda a provincia», o produto de suas noites quase estivais.

Claro que não deixa de ter o seu pitoresco estes rapazes e as raparigas de Campolide vestidos á caçadores do século XVIII, precedidos de uma, aliás, tranquila matilha. Não deixa de ter o seu encanto ver os figurantes da Penha de França de trajos á moços e moças da lavoura do século não sei quantos, talvez como preito saudoso aos tempos em que por ali tudo eram hortas e em lugar dos carris dos «eléctricos» havia regos de água para as opulentas hortaliças...

Quanto vi, quanto aprendi! Nomes e madrinhas e padrinhos, arcos, pontes, ruas, uma imagem de Santo António («ouviste, Santo António, ouviste agora?») todo contente e nada deslocado no meio do povo, vi retratos de actores e actrizes. Muita coisa vi. Só não vi uma alusão, ligeira que fosse, a Norberto de Araújo que nesta história de marchas alfacinhas talvez não merecesse ficar esquecido...

Dois pormenores a encerrar este breve apontamento. O primeiro, refere-se á qualidade da imagem que foi excelente; o outro, diz respeito ao trabalho do locutor Fialho Gouveia, que ao longo de 3 horas soube permanecer sóbrio, eficiente, bem disposto sem demagogia e chegou a ter humor, sem forçar a nota. A reportagem ficou assim muito valorizada com a actuação do locutor.

...Quase 1 hora da manhã de hoje. Ainda temos comentários e documentários de futebol, comentários e documentários de atletismo. Dançam-me estrelinhas pisca-pisca diante dos olhos. A 1 hora e um quarto, não sei quê que a atleta tentou 1 metro e 80, mas a perna esquerda...

Assim se perfazem 10 horas a pé firme, diante do televisor. Há por aí algum valente que se queira bater com outro valente? — M. C.

Insista sempre em...

Schweppes

OS MELHORES ARTISTAS FAZEM TEATRO

TEATRO POPULAR PARA O POVO

com 3.º BALÇÃO (frente) 2\$50
TEATRO T. 555133

NO **MONUMENTAL**

AS 21 45 H. MAIORES 12 ANOS

7.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMEDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova
com Maria José • Mariana Vilar • Manuela Maria • Catarina Avelar • Guida Maria • Carlos Duarte • Ruy Mendes • Moraes e Castro • Carlos Cabral • Vic. Galfo e Emilio Correia

TEATRO VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

ÚLTIMA SEMANA DA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

COM FLORBELA QUEIRÓS JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO LEÓNIA MENDES ANTÓNIO CALVÁRIO

MARIA DULCE



CALVÁRIO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — às 21.15 horas

FAUSTO

de Gounod

ESTREIA

Com Carlos Jorge, Jean Soumagnas (do Grand-Théâtre Municipal de Bordeaux — em regime de intercâmbio) Ana Lagoa, Hugo Casaes, Helena Cláudio, Elsa Maria Saque e João Veloso.

Direcção do Maestro Silva Pereira Encenador Alvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna. Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas. Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ, Dia 14 — 7.ª recita da «LUCIA DE LAMMERMOOR», de Donizetti

INVENCÍVEL! IMPLACÁVEL! INVULNERÁVEL!

IMPOSSÍVEL?
— Nada é impossível para
EDDIE CONSTANTINE!



FILMES CASTELLO LOPES 50

CARTAS na mesa
«Cartes sur table»

com FRANÇOISE BRION
FERNANDO REY • SOPHIE HARDY

AMANHÃ

CONDES

A PROPÓSITO DA «VIDA E MORTE SEVERINA» Os espectáculos no palco e na sala do Avenida

Assinado pelos srs. Artur Ramos e Luis Sitau Monteiro, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

«A «Vida e Morte Severina» obtve entre nós um êxito que podemos classificar de pouco vulgar, e que foi, mesmo, além da expectativa dos participantes.

Não sabemos, é certo, até que ponto este êxito se teria continuado a verificar se o espectáculo tivesse sido explorado em termos normais, isto é, se a «Vida e Morte Severina» tivesse tido a necessidade de ultrapassar as camadas intelectuais da população para atingir as camadas populacionais menos favorecidas do ponto de vista da instrução. Ter-se-ia mantido o entusiasmo quase místico dos primeiros dias?

Não o sabíamos, mas constatando que o poema dramático de João Cabral de Melo Neto estava a provocar um entusiasmo difícil de entender fora de um ambiente familiar, fomos assistir ao espectáculo do Avenida. Fomos e não nos arrependemos.

Não nos arrependemos no que se refere ao espectáculo que teve lugar no palco — levando em linha de conta que se tratava de um espectáculo de universitários. O mesmo não podemos dizer no respeitante ao espectáculo que teve lugar na sala. Começamos, porém, pelo primeiro, para facilitar o esclarecimento do propósito que nos levou a escrever estas palavras. Do que lá vimos, gostámos de:

1) O texto, sóbrio e rigoroso — expressão feliz das extraordinárias qualidades do poeta João Cabral de Melo Neto. (Da sua validade teatral, adiante falaremos).

2) A denunciação da fome e da miséria que não pode deixar de ser de um público generoso.

3) A movimentação geral, bem ordenada, resultado de uma marcação eficiente e reveladora de um bom domínio do espaço cénico.

4) O guarda-roupa, que não identificando individualmente nenhuma das vítimas da vida severina, transforma todos os actores em Severinos.

5) A música e os coros que tanto valorizaram cénicamente certas partes do texto.

6) O fervor colectivo dos actores, que conseguiram «comunicar» imediatamente e directamente com a plateia (aliás previamente condicionada para receber a comunicação).

No entanto, e ainda no que se refere ao espectáculo propriamente dito, somos obrigados a fazer um certo numero de restrições importantes:

1) O nível da representação não correspondeu ao do texto, nomeadamente por parte do protagonista, embora reconheçamos tratar-se de um nível elevado para teatro de amadores.

2) O significado real da peça contrariava a sua toada inicial. Note-se que, do ponto de vista teatral, aceitamos perfeitamente uma dramaturgia negativa, como aceitamos uma dramaturgia pessimista... O

que nos parece menos legítimo é que a toada de denuncia acabe por se conformar com os factos denunciados. A resposta da peça à vida severina é a continuidade da vida severina, já que o renascer da vida não envolve só por si a alteração de qualquer dos factores que a tornam severina. O nascimento do pai do Severino não melhorou a vida do avô do Severino nem contribuiu para que a do Severino deixasse de ser severina.

3) É curioso constatar que a «forma» teatral adoptada confirma o conteúdo conformista da peça.

3) É curioso constatar que a «forma» teatral adoptada confirma o conteúdo conformista da peça. Aceitando-se a premissa de que a arte e a vida estão intimamente ligadas, a crescente complexidade da vida corresponde necessariamente formas artísticas mais complexas e formalmente mais ricas. O auto, como forma teatral, corresponde a um estágio de evolução sócio-económica temporalmente definida e o seu culto, para além do seu «tempo próprio» só se entende num espaço atrasado em relação a todo um evoluir histórico que será inútil referir. Cultivar em 1966 a forma teatral do auto é possivelmente justificável no Nordeste brasileiro e para o Nordeste brasileiro. Cultivá-lo fora do Nordeste brasileiro — mesmo no «nordeste» europeu — é sintomático é readaptá-lo em pelo século XX.

★

Estas restrições, embora sérias, não nos teriam levado a escrever estas linhas, se o publico do Avenida tivesse aplaudido a «Morte e Vida Severina» com o respeito e o entusiasmo que o texto e a encenação merecem. Acontece, porém, que o espectáculo apresentado no palco do Avenida deu lugar a um outro, na sala, que julgamos suficientemente perturbador para nos obrigar a fazer estes comentários.

Na realidade, o publico aplaudiu o espectáculo do T. U. C. A. em termos quase místicos, como se estivesse perante um teatro novo ou perante uma reinvenção do teatro — quando a verdade é que nem a concepção geral desse espectáculo nem a sua encenação apresentam qualquer novidade, revelam qualquer técnica nova, ou se afastam de qualquer forma de um processo já muito estandardizado de encenar textos dramáticos medievais. Não julgamos que um texto ou uma encenação só mereçam aplausos quando trazem «novidade», mas julgamos grave atribuir essa qualidade a um espectáculo que a não tem.

Grave porque pode viciar o publico levando-o a tomar por «última palavra» o que não passa de um caminho já muito explorado; grave porque — no caso português — concorre para a confusão que já reina neste campo.

Mesmo assim, cremos que esse entusiasmo terá sido provocado mais pela «toada» do que pelo significado da peça, já que nos custa a admitir que esse publico bem intencionado veja na procriação uma solução para os problemas do Nordeste brasileiro ou considere humano, justo e razoável que Severino continue indefinidamente a espera de Godot.

Ópera no Trindade OS ARTISTAS PORTUGUESES TRIUNFAM NA «LUCIA DE LAMMERMOOR»

Numa demonstração plena das possibilidades de realização de espectáculos líricos por artistas portugueses, a um nível igual aos de outros países europeus, a Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. continua a apresentar no Teatro da Trindade a ópera «Lucia de Lammermoor», do célebre compositor Donizetti, amanhã cantada em penúltima recita.

Quanto ao êxito alcançado a voz insuspeita dos críticos de todos os jornais portugueses foi bem o eco fiel da opinião do publico, que todas as noites continua a encher o Trindade e a aplaudir com o maior entusiasmo uma das mais belas realizações operísticas levadas à cena em Portugal.

Do conjunto homogéneo de cantores fazem parte: Zuleika Saque, em «Lucia», que demonstra ser possuidora de uma voz excepcional; o tenor Armando Guerreiro, no apaixonado «Edgardo», tem uma criação que lhe confirma uma posição cimeira na arte lírica nacional; Hugo Casares, um dos barítonos mais apreciados pelo publico, é «Lord Astor».

Completam o elenco os cantores: Maria Luiza Viegas, em «Alice»; Guilherme Kjölmer, em «Lord Arturo» e Carlos Fonseca, em «Raimundo».

O espectáculo é dirigido musicalmente pelo notável maestro-compositor Frederico de Freitas, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, e colaboram ainda os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, preparados pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Encenação dos artistas Mestre Tomás Alcaide e Carlo Pasquali e cenários do professor Furiga.

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO
ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR
UMA GRANDE COMPANHIA

A HISTORIA DE UMA FAMILIA POBRE, QUE VIVE
NUM SONHO DE GRANDEZA

Jangada

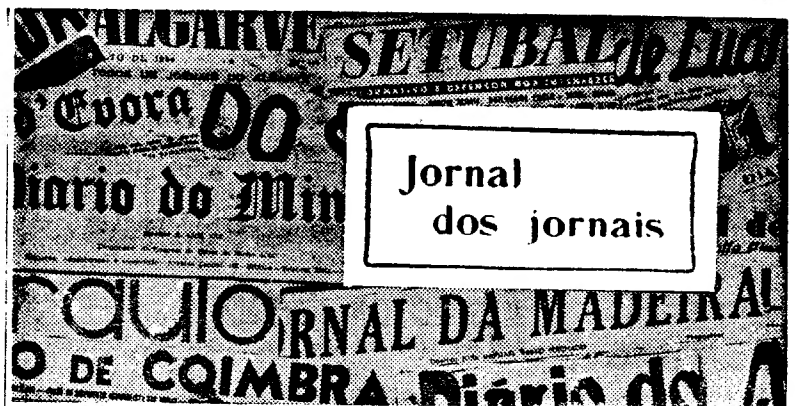
PELA CÉPCE
COMPANHIA PORTUGUESA
DE COMEDIANTES

com
EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY

MARIA LALANDE

participação de **ALVARO MONTE**
Direcção de **ARTUR RAMOS**
Cenário de **ANTÓNIO ALFREDO**



NOVO CLIMA

Desta edição constam três notícias, cada uma das quais constituiria um assunto de interesse bastante para ser comentada nesta coluna: Hoje é o dia da imprensa em Moçambique; o Papa Paulo VI julga premente que seja modificada a situação presente da distribuição de riqueza, que permite a 15 por cento dos homens deterem 85 por cento do rendimento mundial; na Belra, católicos, ortodoxos e maometanos participaram na habitual procissão em honra de N.ª S.ª de Fátima, que, em anos anteriores, contou apenas com a presença dos primeiros.

O tema mais uma vez tratado pelo Papa é de uma actualidade flagrante: limitamo-nos, porém, a chamar a atenção para ele, visto ser também frequentemente tratado nas páginas deste jornal. O tema da imprensa em Moçambique é outro assunto deveras aliciente, sobretudo quando se encara nos seus aspectos fundamentais, os comuns a toda a imprensa do mundo e os característicos da informação em Moçambique. E resta o terceiro facto: maometanos, ortodoxos e católicos uniram-se em presença e em preces para venerarem a Virgem, sob a invocação da Senhora do Rosário de Fátima. Há pouco tempo, uma coisa destas pareceria impossível, ainda a quantos mais a desejassem. Se o facto, por si mesmo, na sua simplicidade e na quase singularidade de que se reveste, não significa ainda a realização do voto divino e da aspiração humana profunda da unidade, testemunha todavia a presença de um novo clima nas relações entre os homens e mais do que isso, dá conta do sopro do Espírito.

Todos adoradores do mesmo Deus (conhecido por uns de uma forma, de outra por outros aceites), maometanos, ortodoxos e católicos não adoram senão a Deus único. Conhecido pelos maometanos como se fora também única a

Sua Pessoa, os mistérios da Trindade e da Encarnação não constam da sua fé, como constam do símbolo aceite por católicos e ortodoxos. Assim, Maria não é, na fé corânica, Mãe de Deus, como a proclamam os cristãos. Nem por isso, todavia, deixam de a ter em veneração: porque, para os muçulmanos, Jesus é grande profeta. Maria merece a veneração correspondente a essa dignidade.

O facto ontem ocorrido, é um sinal, e pouco passará de sinal. Parecendo volvidos os tempos da apologetica e tendo o mundo entrado no método de entendimento ao vivo, esse sinal não deixa, porém, de dever ser acentuado. No longo caminho a andar, estão dados os primeiros passos.

(Do Diário de Moçambique, da cidade da Beira)

Não está certo

No campo das relações no trabalho dão-se, com demasiada frequência, casos que alteram a possível boa convivência entre assalariados e entidades patronais e podem, mesmo, causar sérias perturbações no seio da empresa, com os consequentes reflexos na própria economia nacional.

Estes casos são, lamentavelmente, quase «o pão nosso de cada dia» e, na maioria das vezes, têm como origem uma infeliz incompreensão, por parte dos patrões, das realidades actuais.

É que ainda por aí há muito boa gente convencida que, aqueles que servem, só têm deveres e obrigações e que, os direitos, são para uso particular e exclusivo de quem utiliza os seus serviços.

Vem isto a propósito de um facto recentíssimo, que está causando verdadeiro mal-estar entre muitos empregados e operários, justamente indignados perante a arbitrária atitude de que estão a ser alvo.

Decidiu o Governo que o passado dia 28 do corrente fosse este ano, a título excepcional, considerado feriado oficial com a paralisação de todas as actividades não autorizadas ao domingo.

Assim foi, mas agora há empresários que estão a obrigar os seus empregados a trabalhar mais horas por dia, até completarem as 8 horas que não trabalharam no dia 28, declarado superiormente através do «Diário do Governo», repetidos, feriado oficial.

Afinal, como é? O Governo decreta um feriado com intuíto comemorativo e empregados e operários são obrigados a trabalhar mais nos outros dias, porque o patrão se sente lesado nos seus interesses?

Não, decididamente há qualquer coisa nisto tudo que não está certo, de nenhuma maneira.

(Da Democracia do Sul, de Évora)



Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na **AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

HOJE, FERIADO MUNICIPAL DA CIDADE
O PARQUE DE ENTRECAMPOS

abre os seus portões ao público às 15 horas
FESTEJE O DIA DE SANTO ANTÓNIO

Manjericos e queima de alcachofras
TODOS OS PAVILHÕES E STANDS ESTARÃO PATENTES AOS VISITANTES

NOS RESTAURANTES JANTARES E CEIAS
NAS ESPLANADAS REFRESCOS E GULOSEIMAS

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO



Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões ás cegas sem primeiro experimentar. Estamos inteiramente a seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS



VAUXHALL

VIVA

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida acção e grande poder de manobrabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 5371-27

Dizem os leitores...

«Vai construir-se o aeródromo de Esposende»

Do sr. A. C. Silva recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«Sr. director: Foi com um misto de alegria e tristeza que li no jornal que dirige a notícia com o título supra. Alegria, por ver uma das regiões mais belas e mais dotadas pela Natureza, enriquecida com um melhoramento que a vem valorizar, ainda mais, no campo turístico. Tristeza, porque se está dando primazia ao superfluo, enquanto as necessidades mais prementes da economia local são relegadas para ultimo plano, obrigando, assim, os seus habitantes a emigrarem, legal ou clandestinamente.

Oito mil contos se vão despendendo com esta obra, sem dúvida necessária para a valorização turística da região, mas que seriam muitíssimo mais úteis se aplicados no desassoreamento do rio e na reconstrução do seu porto de pesca, para, pelo menos, poder manter os pescadores da região e dar, ainda, possibilidade áqueles que emigram, de regressarem á sua terra.

Esposende foi dos maiores portos de pesca ao norte do rio Douro. Hoje, motivado pelo assoreamento da sua barra, será o pior, reduzindo-se a sua frota a meia dúzia de pequenos barcos que, continuamente, se vêem em perigo, á entrada da barra ou no alto mar. Ultimamente, num esforço ingente, conforme tem sido noticiado pela Imprensa local, alguns pescadores, na esperança ténue de que as entidades atentarão neste problema grave, o unico capaz de resolver a situação económica do concelho, a par das industrias que, com a sua solução, dele derivarão, têm adquirido algumas traineiras motoras, que têm entrado a barra — a abandonada barra de Esposende — para engrossar a já bem significativa frota pesqueira» («O Cávado», de 29 de Maio último).

Com esta noticia, vêem, certamente, baldados os seus esforços, pois os gastos do erário público com a guerra que nos foi imposta em Africa, não permitirão, certamente, ao Governo da Nação beneficiar a mesma região ao mesmo tempo do necessário e do superfluo. Assim, ver-se-ão obrigados a desfazer-se das suas embarcações e a emigrarem. E o público de Esposende e os turistas terão que ir comprar o peixe, pescado nas suas águas, á Póvoa de Varzim ou á Viana do Castelo.

Daqui fazemos um apelo ao sr. ministro das Obras Públicas para que atenda áquilo que mereça prioridade, procurando indagar junto do povo da região qual o mais necessário para mesma e para fixação da população.

O turismo, no concelho de Esposende, pouco tem beneficiado a economia local, pois dela têm tirado proveito os exploradores dos hotéis, que de lá não são. Além do que chamamos a atenção das entidades locais para o facto de o turismo por si só não resolver os problemas económicos. Por isso, a Póvoa de Varzim, com um turismo muitíssimo mais evoluído, não descuida a pesca e demais industrias, apesar de fracas condições portuárias (artificiais), o mesmo acontecendo com a Figueira da Foz, a Nazaré e outros centros turísticos mais desenvolvidos.

Sempre nas minhas viagens turísticas ou nas minhas férias, que costumo passar nesta região paradisíaca, tenho por hábito conversar com o povo desta região, sobretudo com os pescadores, que vivem descontentes — alguns com muita carência, sobretudo no inverno, pois a barra do seu porto não lhes permite sair á busca do seu pão e eles, os mais velhos te-

rão que apertar o cinto, e os mais novos que emigrar, se quiserem sobreviver.

Escutemos a voz do povo, que é a voz de Deus.

Estou certo de que o sr. ministro

das Obras Públicas não deixará de escutar esta voz, a qual se tem feito ouvir, ultimamente, com persistência, através da Imprensa local,

(Continua na 13.ª página)

O lixo em Madrid é recolhido três vezes todas as manhãs

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Segundo uma disposição agora tomada pelo município de Madrid, a recolha de lixo na capital espanhola passa a fazer-se três vezes todas as manhãs, ás sete e meia, ás oito e meia e ás nove e meia.

A postura municipal estabelece também as normas a que devem obedecer os recipientes de lixo, em plástico ou borracha, segundo um modelo oficial.

A Espanha vai construir a auto-estrada do Mediterrâneo

ALICANTE, 13 — (A. N. I.) — Estão terminados os estudos do projecto da auto-estrada do Mediterrâneo, iniciando-se ainda este ano o troço entre Junquera e Barcelona — anunciou o subsecretário espanhol das Obras Públicas, Santiago Udina.

Trata-se da primeira fase dos trabalhos, que devem concluir-se em quatro anos.

TODOS OS QUE UTILIZARAM O NOSSO "CRÉDITO DE VIAGENS" VOLTARAM SATISFEITOS



Agora é a sua vez

Sim. Agora é a sua vez.

Pode tirar as suas férias e fazer a viagem sonhada.

De e para onde quiser. (O destino V. escolhe — o resto corre por nossa conta.)

E é tudo muito simples: basta dirigir-se á sua Agência de Viagens e solicitar o Crédito BPM.

(A sua proposta será prontamente encaminhada a Pinto de Magalhães, que lhe dará imediata solução.)

Depois é só partir e... boa viagem!

SOLICITE O CRÉDITO DE VIAGENS **BPM**
NA SUA AGÊNCIA PREFERIDA

ATLANTICA

BUISSON, LDA.

EUROPEIA

HAVAS EXPRINTER

INTERTUR

JAMES RAWES & CA. LDA.

RUA DO CAPELO, 4-A
TELEF.: 369931

RUA BRAACAMP, 15-D
TELEF.: 40489

AV. DA LIBERDADE, 231/239
TELEF.: 736121

RUA DO OURO, 242
TELEF.: 33019

AV. DA REPÚBLICA, 22-A
TELEF.: 32713

RUA BERNARDINO COSTA, 47
TELEF.: 370231

CRÉDITO DE VIAGENS

MAIS UM SERVIÇO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não
havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS

Publicações

«ITINERARIO»

O numero 5 da revista «Itinerario», que se publica em Coimbra, sob a direcção de João Conde Velga, traz, entre outros, os seguintes artigos: «A lição esquecida de Gil Vicente», «Teatro Popular Português», «A Paz dos Patos», «Máscara — Pintura», «Perfil de Bergellini», «Epiderme e Saudade», «Da Dúvida», «A energia humana e a Arte em Teilhard de Chardin». Trata-se de uma publicação profundamente ilustrada e com grande interesse.

DIRECCAO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS

Recebemos o n.º 19 do boletim trimestral de informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que insere elementos hidrologicos e referências a aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagricolas; situação das albufeiras e produção de energia; actividades dos Serviços; «As mais altas barragens e as maiores barragens, albufeiras e Centrais Hidroeléctricas do Mundo»; «Ocorrência de níveis de cheia no rio Tejo».

«NOTICIA»

O ultimo numero da revista «Noticia», dirigida por João Charrula de Azevedo, que passou a publicar-se, no mesmo dia, em Luanda e em Lisboa, insere, nas suas cem páginas, variada colaboração, profundamente ilustrada, da qual destacaremos os artigos «Soldados de Portugal aprendem a sua Pátria»; «Mila Melo, enfermeira-actriz»; e «Produtos farmacêuticos: um negócio da China».

«CURSO DE FÉRIAS DO PROFESSORADO PRIMARIO DE LUANDA»

Sob o título «Curso de férias do professorado primário de Luanda», a Agência-Geral do Ultramar publicou agora um volume; no qual reuniu os trabalhos daquele curso, efectuado em Agosto de 1960, e que é prefaciado pelo dr. Manuel Ferreira Rosa, inspector do Ensino do Ultramar.

BOLETIM DO MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Recebemos mais um numero do boletim de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que insere: declarações de politica externa; declarações de estrangeiros sobre Portugal, e referências a visitas de personalidades estrangeiras, á actividade cultural e artistica, a investimentos estrangeiros em Portugal, oportunidades comerciais, etc.

«REFLEXÕES SOBRE UMA GRANDE DATA»

O Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo editou a conferência intitulada «Reflexões sobre uma grande data», que o jornalista brasileiro dr. Julio de Mesquita Filho proferiu na Casa de Anchieta — Pátio do Colégio, que é precedida por palavras dos srs. Afonso Alberto Salgado, presidente daquela organização, e Waldemar Ferreira.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero da revista «A Indústria do Norte», da Associação Industrial Portuguesa, refere-se largamente á nova Refinaria da Sacor no Porto; aos problemas de financiamento da investigação científica na U. R. S. S.; aos direitos da propriedade industrial; á automação, etc.

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

Uma sonda de eco que anuncia cardumes de peixe — novo invento em pleno progresso

Já Bartolomeu Dias enaltecia, no século XV a habilidade dos pescadores africanos e ainda hoje eles causam admiração pela extraordinária agilidade revelada quando, destemidamente, furam, com as suas pirogas, as ondas alterosas, para apanharem o seu peixe preferido. Essa pesca isolada e primitiva não traz o rendimento necessário. O mesmo se poderia afirmar se, na Europa, se enviassem para as florestas homens armados com arco e setas, para matar os animais, a fim de garantirem assim o abastecimento de carne a uma cidade...

A população da Africa e da Ásia sofre muitas vezes com a falta de proteínas animais na sua alimentação diária, embora as águas fluviais, lacustres e do litoral sejam ricas em peixe. Por isso técnicos alemães oferecem os seus serviços aos diferentes países na organização de uma pesca rendosa.

● Peixe — alimento preferido

No Estado de Togo, na Africa Ocidental, por exemplo, o peixe constitui o elemento de nutrição mais preferido pelos seus habitantes mas, por mais horas extraordinárias que os pescadores de Togo incluam na sua faina diária, não conseguem cobrir o consumo nacional. Não admira, pois, que navios de pesca soviéticos e japoneses, equipados com instalações frigoríficas, navegando ao largo das costas de Togo, vendam peixe congelado em quantidade suficiente para abastecer o consumo da população no interior do país. Enquanto esses navios puderem manter e fornecer peixe congelado, constituem, naturalmente, uma concorrência séria para os pescadores autóctones.

Uma participação de técnicos alemães, nesse sentido, contribuiu para a criação de uma pequena industria de pesca nos arredores de Laomé, capital do país. Esse novo centro fornece peixe congelado e fumado para o consumo. As escolas e os institutos de pesca, assistidos por técnicos alemães, ensinam aos pescadores togoenses a confecção de redes de pesca, o sistema de pesca segundo os métodos modernos, a sua conservação e outros processos de preparação do peixe fumado. Este ultimo processo é realizado em grandes instalações situadas em seis grandes cidades.

● Pesca por sistema acústico

O instrumento mais precioso trazido pelos peritos alemães é a sonda acustica submarina — a sonda de eco — um aparelho colocado num barco pneumático que permite detectar a posição dos peixes. Os «dories» — ou os pequenos barcos — comunicam imediatamente a posição dos cardumes aos grandes barcos de pesca. Estes tomam, sem perda de tempo, todas as disposições e procedem á pesca, cujo resultado é, naturalmente, abundante. A Republica Federal já forne-

ceu uma traineira ao Togo, e um segundo barco será fornecido em breve, a fim de incrementar a pesca togoense.

O fomento da pesca no Togo, vem não só abastecer a população com as necessárias proteínas para a respectiva alimentação, mas também poupa por outro lado divisas nacionais, que poderão ser utilizadas para a compra de máquinas, ferramentas ou outros bens de investimento.

Em Conakry, capital da Guiné, está em curso um projecto alemão que virá fomentar a pesca nacional. Uma traineira, oferecida pela Republica Federal, está a desempenhar um papel importante no abastecimento. Também aqui um grupo de peritos alemães dá instruções aos autóctones no campo da moderna técnica e conservação do peixe para manter todo o seu valor nutritivo.

Para o Oriente, a uma distância de alguns dezenas de mil quilómetros, está a Tailândia. Também aqui se faz notar a assistência técnica no campo da pesca. Dois técnicos alemães de pesca instruíram durante três anos cerca de 280 pescadores tailandeses, com o auxilio de duas modernas traineiras oferecidas. Além da pesca propriamente dita, os pescadores tailandeses tomaram conhecimento dos modernos processos de investigação marítima no capítulo da pesca. É curioso observar que os pescadores da Tailândia não conheciam o método de pesca com redes de arrasto. Por intermédio de concursos de pesca, os autóctones deixaram-se convencer pelos modernos processos de pesca. Enquanto que as redes de arrasto apanharam 600 quilos de peixe, os processos de pesca tailandeses, por meio dos seus barcos primitivos, rendiam apenas 480 quilos. E assim os tailandeses remodelaram 300 barcos de pesca, adaptando-os para redes de arrasto, e aumentando o seu rendimento em 30%. Os técnicos regressaram á Alemanha e deixaram na Tailândia 28 técnicos locais que continuam a prestar assistência aos pescadores.

UMA NOVELA ABISMÁTICA

Não sei, até que ponto, o título deste meu comentário á novela de Domingos Monteiro — «O primeiro crime de Simão Bolandas» — poderá parecer estranho ao leitor desprevenido.

Quero, todavia, acentuar, desde já, que não fui buscar ao exterior de comentários, mais ou menos apressados, o teor deste artigo. É a minha interpretação pessoal deste estudo psicológico de uma criança: Simão, de 13 anos apenas.

Simão, de grandezas interiores; Simão, a criança que, mal atinge a fase consciente que lhe proveio do grito da rebelião perante o Pecado, se transforma, isto é: vê transformar-se o seu mundo em gestação, onde tudo se mistura, o Bem e o Mal, como é intrínseco do ser humano, passando da Inocência ao Pecado consubstanciado na indignação, na manha, na premeditação, na «sabedoria» pecaminosa do assassinio. É preciso olhar para as distancias, nos dois sentidos, isto é: para diante e para trás, a luta entre o Bem e o Mal, entre a Inocência e o Pecado, porque entre a criança, Simão, se intrometem: o amor e a vergonha de um Pai; a manha e o pecado da Mãe e a mentira e a concupiscência de D. Lourenço, o fidalgo, Tenhamos, por isso, a coragem de pôr aqui estas afirmações quanto á existência do Pecado perante Deus, o Pecado perante os homens, Pecado Social, quanto a culpa e a vulnerabilidade da inocência.

Segundo São Tomás, «o acto do pecado é qualquer coisa de pessoal» e «nasce da pessoa, nela se desenvolve, nela se opera e produz directas reacções psicológicas, morais e físicas». O drama terrível de Simão não nasce de uma predisposição — é, sim, um apelo alheio, um retalhar da carne, para perfurar a alma boa de criança, enxovalhá-la, diminuí-la e manchar o amor e conspurcar esse amor, da maneira mais terrível. E insisto no vocábulo terrível. Terrível, por abismática. Por vir do princípio do mundo, numa mistura entre o velho e o novo testamento, entre a vingança dos judeus e o perdão de Cristo, que se opera, que se transuda, que se engolfa, em sangue e em dor, na vingança de Simão, e no amor-perdão de Simão. A inocência admirável e purificadora da Boa Nova:

— «Mãe, ninguém está de luto nesta casa. Ninguém, ouviu? Ninguém pôe luto carregado porque

lhe morreu o patrão. A mulher e os filhos dela, que o choram, se tiverem lágrimas para isso...» «Afastou-se dela e foi abrir a janela. O Sol entrou a jorros».

— «Olhe para o Sol, mãe, e esqueça tudo».

Ela murmurou humildemente: — «Sim, filho. Sim...»

— «Mãe! — disse ele ainda, e a voz dele assumira o tom natural do homem que dá ordens a uma mulher. — Mãe, tenho fome. Dê-me de almoçar».

Sem uma palavra, Florinda dirigiu-se para a lareira e pôs-se a aticar o lume.

Estas são as palavras finais da novela de Domingos Monteiro.

Mas há outras um pouco atrás, de uma profundidade não menos terrível.

A dor queima a alma das crianças. Os adultos esquecem-se das feridas que fazem ás almas das crianças. Esquecem até que as crianças têm alma. Mas Simão atinge aquela profundidade abismática da tragédia grega, na superação de si mesmo, no instante em que a Mãe (Florinda), tocada pela morte do amante, quer denunciar o filho-criança que o matou, premeditadamente, porque «A vergonha tinha fugido desta casa e era preciso que ela voltasse...» E voltou. Tinha de ser, mãe... E nesse mesmo instante abraça e beija essa pobre mulher... essa mulher que antes havia pretendido denunciar o filho, que lhe responde: «Não tenho medo que me prendam ou que me matem... Eu próprio irei consigo... Mas não lhes diga — e aqui a voz dele assumiu um tom de supplica — mas não lhes diga por que é que eu o matei e a razão por que o fiz. Isso não lhes diga... Vá, mãe...»

A Mãe não foi, não era possível que fosse... Havia junto de si uma pobre e admirável criança, com uma alma feita de abismos, que congregava a substancia bíblica nos versículos mais terríveis da vingança e a Palavra da Boa Nova, a voz doce que afaga no perdão e no amor, ao mesmo tempo que assume a força moral do homem que se responsabiliza...

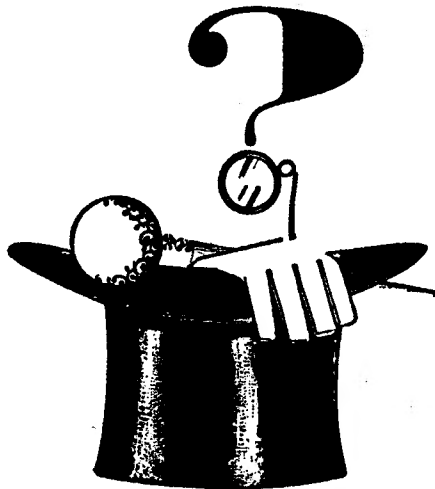
O tema é dos mais fortes da literatura actual. As duas figuras — Simão e Florinda, a mãe — assumem uma estatura nova no mundo literário português. E num estilo límpido, de uma claridade de nascente que rompe, pela primeira vez, para saciar a sede da alma que nasce, simultaneamente.

O Pecado existe. O Perdão, também, para que o Bem subsista. O segredo ficará nessas duas almas: numa (em Florinda), para se remir pelo sofrimento-remorso; na outra, para se castigar e renovar, por entre a força da memória que não esquece, que todos nós, humanos, somos feitos de Memória.

Talvez, por isso mesmo, a concluir, gostaria de dizer que o que importa na obra de arte não é gritar o que nela não existe — mas mostrar sim, o que existe na alma grande de um artista.

É este o caso deste magnífico escritor que se chama Domingos Monteiro.

MARQUES GASTAO



atenção á chegada do
ARISTOCRATA



SEJA DO SEU TEMPO!

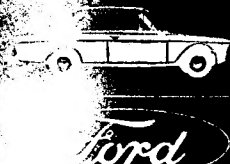
LEIA

motor

SAI AS 6.ª FEIRAS

Taunus 17M

Um passo no futuro!



Horário dos museus da capital

No fim de semana, propício ao descanso retemperado das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito, de descontração muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELEM - Belem, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2550).

AQUARIO VASCO DA GAMA - Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18 horas. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) - sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR - Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES - Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR - Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Entrada 1350).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) - Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE - Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPRILHO SANTO SILVA - Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS - Praça do Império (Belem), telef. 610100, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábado entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA - Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU MILITAR - Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e, domingo das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA - Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado das 10 às 17 e domingo das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA - Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368928, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES - Praça Afonso de Albuquerque (Belem), telef. 638022, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO - Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

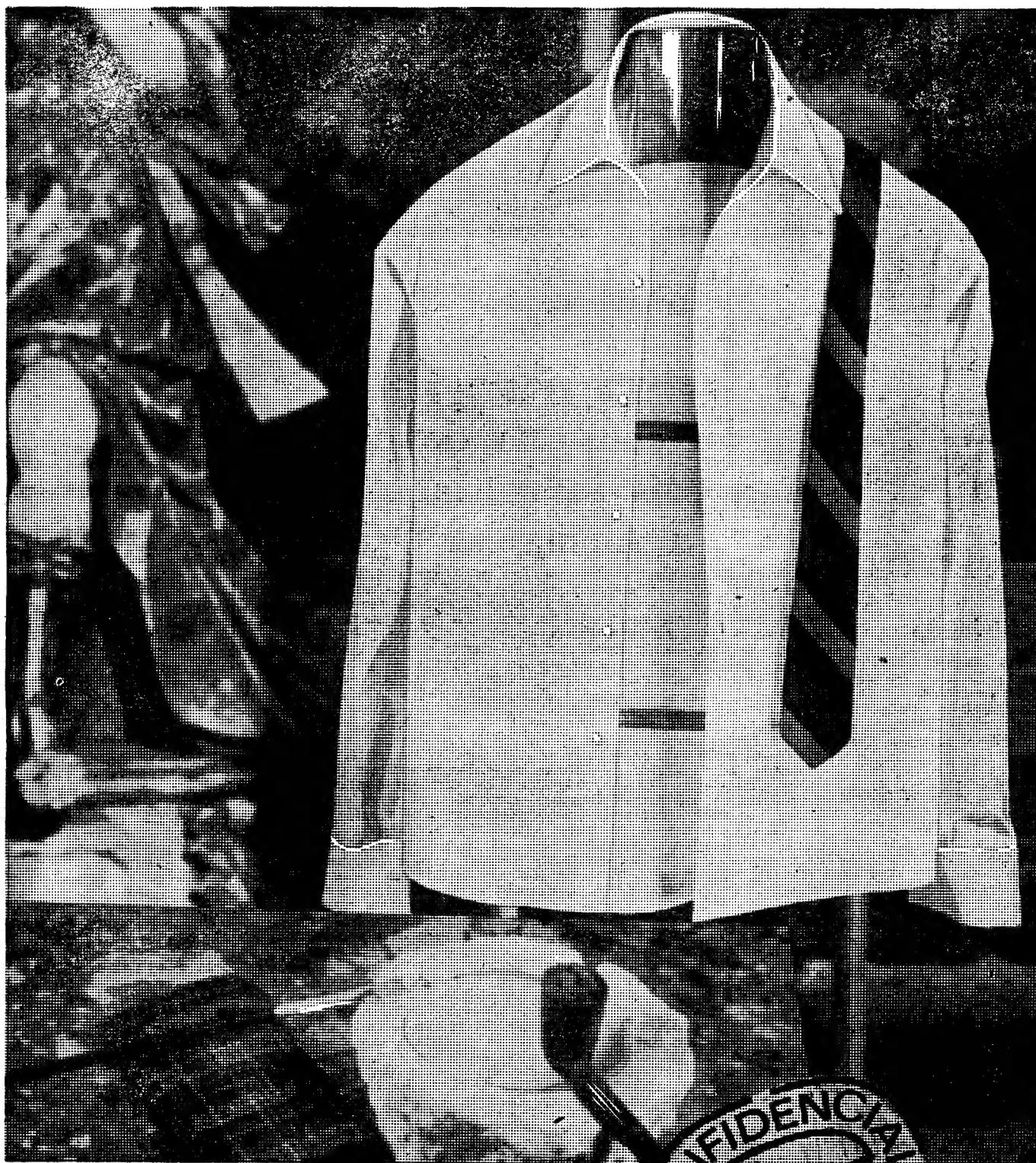
A Educação Física a Escola e o Espectáculo Desportivo

Na sede do Sindicato dos Professores e promovida pela sua direcção e pela secção profissional de Educação Física, vai realizar-se, no corrente mês, uma série de colóquios sobre o tema «A educação física, a escola e o espectáculo desportivo». As sessões correspondentes, que se iniciam pelas 21 e 15 ordenam-se como segue: dia 16: O Professor de Educação Física perante o Espectáculo Desportivo; dia 22: A Educação Física e a Escola; dia 24: Planificação do Ensino da Educação Física.

Serão preleções e orientarão os colóquios, respectivamente, os professores: José Esteves, Cristóvão Silva, Paula Brito e Vilar Moreira.

TEMPO

a camisa faz o homem mas só *vestun** faz a camisa



*porque é um novo têxtil, com branco óptico incorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.



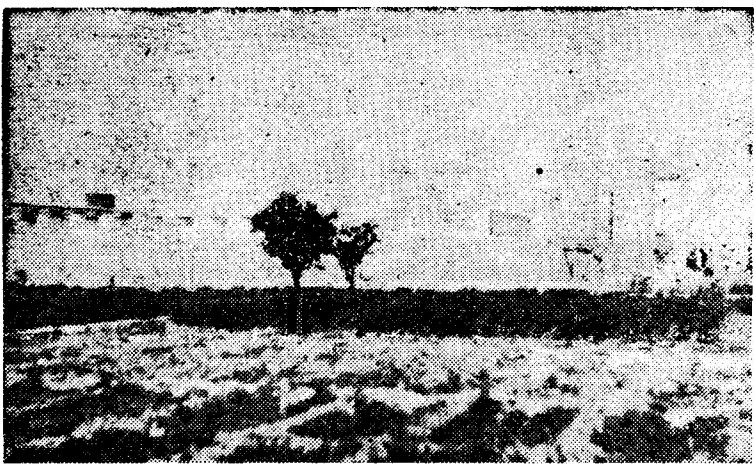
LEGLER

vestun®

+ 65% algodão

Especialmente indicada para o clima português, a primeira camisa em tecido extra-fino de algodão com Vestun.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE  SIMÕES & C.ª L.ª DA



Aspecto exterior do novo redondel de Vila Real de Santo António

INAUGURA-SE EM JULHO A PRAÇA DE TOIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13. — Está marcada para o dia 24 do próximo mês de Julho a inauguração da nova praça de toiros desta vila, possivelmente com a primeira corrida.

A nova praça ficará a ser uma das melhores do País, se atendermos ao facto de ela não servir somente de redondel, mas também para a realização de outros espectáculos, tais como de teatro, ballet, circo, box, luta, equitação, folclore, patinagem e quaisquer outras actividades artísticas e desportivas, de que tanto carece esta zona de turismo cujas praias já se vêem cheias de banhistas nacionais e estrangeiros.

Para que a praça sirva os louváveis fins propostos estão já a chegar os materiais necessários às múltiplas funções a que se destina.

A praça de toiros de Vila Real de Santo António foi adjudicada à Sociedade do Campo Pequeno, Lda., que proporcionará pelo menos cinco corridas anuais. A esta sociedade é facultada também a realização de outros espectáculos. A primeira corrida está prevista, como dissemos, para o dia 24 do próximo mês.

Caiu da bicicleta

O trabalhador sr. Joaquim Guerreiro Xavier, casado, de 50 anos, quando seguia de bicicleta para o seu trabalho deu uma queda grave. Foi conduzido ao Hospital de Vila Nova de Cacela, onde ficou internado.

Uma fálha incendiou uma meda de milho

No propriedade pertencente ao sr. António Antunes, no sítio da Broceira, concelho de Castro Marim, uma fálha que se soltou da cha-

Motociclista morto por ter embatido numa árvore

LUANDA, 13 — Devido a excesso de velocidade, ao que parece, um motociclista, Albertino Vinagre Martins, de 24 anos, natural de Anadia, foi embater violentamente numa árvore, á saída de uma curva, próximo da Fortaleza de S. Miguel, na Avenida da Praia do Bispo. Quando foi descoberto por uma enfermeira, algumas horas depois do acidente, já se encontrava sem vida, por ter sofrido fractura de crânio.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Azevedo

IMPOSSÍVEL PREVER QUANDO SERÁ EXTINTO O FOGO QUE ALASTRA NUMA FLORESTA CALIFORNIANA

SANTA BARBARA, (Califórnia), 12 — É impossível prever quando se conseguirá dominar o incêndio que continua a alastrar em duas direcções no parque florestal de «Los Padres», próximo de Santa Bárbara, e que já queimou cerca de 14 mil hectares de vegetação — revelam os serviços florestais norte-americanos.

Apesar do grande numero de bombeiros, pessoal da Armada e pára-quedistas, e dos aviões-cisterna, helicópteros e «bulldozers», que lançam continuamente produtos químicos para retardar e tentar dominar as chamas, o fogo continua a aumentar ajudado por temperaturas que rondam os 30 e os 35 graus centígrados e pela brisa que sopra na região.

O incremento do consumo de petróleo num país industrializado: a Alemanha Ocidental

Tem continuado a aumentar em considerável ritmo o consumo de petróleo e produtos derivados na República Federal da Alemanha. Em 1965 o consumo referido atingiu 82,3 milhões de toneladas, mais 11,2 por cento do que no ano anterior, se forem incluídos nos montantes globais o abastecimento às forças armadas, navegação marítima e exportação. Porém, o aumento de 16 %, assinalado em 1964, continuou a baixar, e, segundo os cálculos, não sofrerá, de futuro, grandes alterações. Em todo o caso o consumo de petróleo da República Federal subiu para mais do dobro nos últimos 6 anos. No balanço alemão de energia o petróleo ocupa o mesmo lugar que o consumo de hulha: 41,2 % de energia bruta foi obtida do petróleo e 42,1 % da hulha em 1965.

A indústria de óleos, por seu lado, não pôde considerar-se satisfeita com a evolução do mercado quanto aos preços de óleos para aquecimento no ano de 1965. No ano passado a forte concorrência fez desvanecer todas as esperanças de lucros e a maioria das companhias de petróleos que actuam na Alemanha acusaram «deficite».

Embora a capacidade de refinação na Alemanha Federal tivesse aumentado em 13 % no ano passado, elevando-se para 76,3 milhões de toneladas anuais, as 32 refinarias alemãs não conseguiram cobrir as necessidades. Cerca de 16 milhões de toneladas de produtos acabados tiveram que ser importadas, a fim de satisfazer as exigências dos consumidores. Mesmo com a projectada instalação de mais 5 refinarias na Baviera, Renânia-Palatinado e território do Sarre, não se espera que a procura de petró-

leo possa ser satisfeita nos próximos anos na Alemanha Federal. As necessidades são equiparadas à expansão da capacidade, segundo revelam cálculos prévios.

Segundo comunicação do Grémio de exploração de petróleo, as refinarias elaboraram, em 1965, cerca de 66,2 milhões de toneladas de petróleo bruto. Apenas 7,7 milhões de toneladas, ou seja 11,6 %, foram fornecidas por empresas alemãs. Em 1957 a contribuição foi de 33 %. Desde então, a produção alemã de petróleo duplicou, mas há muito que não chega para cobrir as necessidades crescentes, apesar dos pequenos acréscimos de produção.

Assim, a República Federal ficou obrigada a importar, em 1965, cerca de 59 milhões de toneladas, ou seja 14 % mais do que no ano passado. Dos 53 países produtores de petróleo do mundo, que com 1,5 biliões de toneladas assinalaram no ano passado a oferta mais rica na história do petróleo, 13 participaram no fornecimento da Alemanha Federal. A pouco e pouco vão ocupando o primeiro plano, os países africanos, que forneceram 47 % do petróleo bruto, superando assim, pela primeira vez, os fornecedores tradicionais do Médio Oriente. Apenas 43 % da importação de petróleo para a Alemanha Federal coube ao Médio Oriente, que ainda há 4 anos fornecia 70 %. O petróleo em bruto da Venezuela, (importação: 6 %), utilizada para a produção de betuminosos, continuará imprescindível, de futuro, para o mercado alemão. A União Soviética forneceu no ano passado 2,6 milhões de toneladas de petróleo à Alemanha Federal, ou seja, 4 % da importação total.

A Líbia constituiu, em 1965, o mais importante fornecedor de petróleo da Alemanha Ocidental, com 23 milhões de toneladas (39 % da importação total). Seguem-se-lhe a Arábia Saudita e o Irão com 8 e 6 milhões de toneladas, ocupando o 2.º e 3.º lugar. As importações do Iraque, Kuwait, Argélia e União Soviética acusaram decréscimo, cessando mesmo algumas vezes.

Em conformidade com o plano de exploração e de elaboração das refinarias exposto no início deste ano, a importação de petróleo deverá aumentar, em cerca de 17 %, chegando a 70 milhões de toneladas. Não se assinalará qualquer desnivelamento de importação dos países fornecedores em questão. Continuará, no entanto, o «trempe» pelo petróleo africano, devido ao curto percurso de transporte, diminuindo assim o seu custo, pelo menos em relação ao petróleo do Golfo Pérsico.



As beldades alemãs resolveram organizar o seu sindicato. Vemos aqui a inusitante loura Melanie Rake, de 31 anos, que fundou em Dusseldorf uma «Federação de Modelos e Manequins». O seu primeiro trabalho é reunir um registo de todos os manequins e modelos existentes na Alemanha, organizando depois uma escola que forme manequins e modelos e pugne pelos seus interesses

A construção naval no estrangeiro

SUÉCIA

● Novo navio completamente automatizado

Foi recentemente entregue á empresa Skanska Cement AB, fabricante de cimento da Suécia, o navio «Mälarkiv», de 3000 toneladas, projectado especialmente para transportar cimento a granel, construído na Finlândia. Todo o «control» e manobra do navio, inclusive do motor principal, dos motores auxiliares e do equipamento de carga e descarga, são feitos nos quadros de manobra da ponte do navio. Este alto grau de mecanização e automatização reduziu para 5 horas o tempo de carga no porto e para 7 horas o de descarga. O número total de oficiais e tripulantes é de 18.

● Importantes encomendas aos estaleiros do país

Os estaleiros de Götaverken, em Gotemburgo, receberam recentemente um pedido de dois petroleiros de 81 000 toneladas d.w. e de seis navios para carga a granel de 34 000 toneladas cada. Dois cargueiros desse ultimo tipo, de 38 000 toneladas, pedidos anteriormente, serão substituídos por petroleiros-cargueiros a granel, de 69 700 toneladas cada. Os contratos, incluindo as conversões, ascendem a um valor aproximado de 250 milhões de coroas (US\$50.000.000). Os dois petroleiros de 81 000 toneladas foram encomendados pelo armador John C. Pappas, de Boston, E.E. UU., e serão construídos nas novas instalações de Arendal para entrega em 1967. O contrato foi obtido em cerrada concorrência internacional. Os navios serão pagos durante o período da construção. Os dois na-

vios, combinados para carga líquida e carga a granel, pedidos pelo armador Hagb Waage, de Oslo, serão construídos, também, nas instalações de Arendal para entrega em 1967. Os seis cargueiros a granel, de 34 000 toneladas cada, serão construídos nas antigas instalações de Götaverken, em Gotemburgo, e foram encomendados por proprietários noruegueses; dois para entrega em 1966 e os quatro restantes em 1967.

ESPAÑA

● Construções para países hispano-americanos

«Três quartas partes dos barcos mercantes construídos em Espanha em 1965 para companhias estrangeiras foram-no para a Hispano-América», segundo revelou o director do Serviço Técnico de Construções Navais. Actualmente, os estaleiros espanhóis têm em construção quarenta e nove barcos para diversos países ibero-americanos, com um total de 169 500 toneladas, cujo valor aproximado será de 67 milhões de dólares.

GRÉCIA

● Petroleiros gigantes

O armador Onassis revelou ter encomendado a estaleiros japoneses, franceses, alemães e ingleses, diversos navios, quatro dos quais são petroleiros de 175 a 200 000 toneladas.

150 MORTOS POR INSOLAÇÃO

NOVA DELI, 13 — (R.) — Anunciou-se que morreram mais de 150 pessoas vítimas de insolação em consequência da vaga de calor que tem assolado, nos últimos dias, os Estados indianos do Bihar e da Bengala Ocidental.

Delixaram ontem de funcionar os transportes colectivos no cinturão industrial de Durgapur quando os motoristas não foram trabalhar devido ao calor, chegando a temperatura a atingir 50 graus. Anunciou-se, também, que nas fábricas da área faltou muito pessoal.



Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Um dos maiores bombardeamentos da história da guerra

Inflação nos Estados Unidos

BASILEIA, 13. — (F. P.) — O facto mais importante da economia internacional, de há um ano para cá, é a inflação provocada nos Estados Unidos pela guerra do Vietnam.

Assim afirma o relatório anual do Banco de Liquidações Internacionais, hoje publicada, no momento em que se reúne a assembleia geral deste organismo. O relatório acentua que os Estados Unidos, tal como a maior parte dos países europeus, excepto, neste momento, a França e a Itália, estão sofrendo as tensões da procura. Esta inflação americana prejudica o crescimento equilibrado da economia dos Estados Unidos, que se mantinha há alguns anos.

Segundo o relatório, o Governo americano terá dificuldade em combater esta inflação.

Cem mortos e 120 feridos num acidente ferroviário perto de Bombaim

BOMBAIM, 13 — (A. N. I. e R.) — Morreram mais de 100 pessoas e ficaram feridas pelo menos 120, na colisão de dois comboios, ocorrida esta manhã próximo da estação de Matunga, ao norte de Bombaim — anunciam as autoridades.

Segundo testemunhas oculares, chovia torrencialmente quando se deu o desastre, considerado como, provavelmente, o pior no género que se regista na União Indiana nos últimos anos.

Acorreram ao local centenas de polícias, bombeiros e médicos, receando-se que ainda se encontrem muitas vítimas entre os destroços das carruagens.

Os dois comboios transportavam um total de cerca de 2500 passageiros, que na sua maior parte voltavam às suas actividades nas fábricas de Bombaim, após o fim de semana.

A região de Bombaim está a ser fustigada pela monção, que ontem à noite se fez acompanhar por violenta trovoadas.

UMA SÉRIE FATÍDICA

Em 26 de Maio, morreram 22 pessoas e 26 outras ficaram feridas quando o expresso Bangalore-Poona descarrilou a cerca de 400 quilómetros de Poona.

Em princípios de Maio, pereceram 11 pessoas e mais de 100 ficaram feridas devido a uma explosão num comboio de mercadorias em Bhusaval, a 450 quilómetros a nordeste de Bombaim.

Prosseguem as eleições municipais e provinciais em Itália

ROMA, 13 — (F. P.) — Reabriram esta manhã em toda a Itália as assembleias de voto, que ontem tinham fechado às 10 horas da noite.

Cerca de cinco milhões de eleitores vão renovar 168 conselhos municipais e as assembleias provinciais de Roma, Forlì e Foggia. A votação termina hoje à tarde. Os primeiros resultados completos estarão apurados esta noite.

A Jugoslávia e a Pérsia firmaram um acordo de cooperação bilateral

(Continuação da 1.ª página)

ra esta cidade mais um contingente de polícia especial, numa nova tentativa de reconquistar o «controle» da cidade.

Cerca de 120 polícias de capacete de aço e uniformes camuflados, armados de gases lacrimogêneos, chegaram hoje a Hué. Um primeiro contingente de 400 homens desta polícia tinha

chegado a Hué há três dias sem ter encontrado oposição.

A's primeiras horas de hoje estalou um tiroteio e um rapazinho budista de 14 anos foi levado para o hospital.

O incidente ocorreu quando manifestantes budistas rodearam 40 soldados de Saigão e se recusaram a deixá-los passar ao findar o seu tempo de serviço.

A Jugoslávia e a Pérsia firmaram um acordo de cooperação bilateral

BELGRADO, 13 — (A. N. I.) — A Pérsia e a Jugoslávia concordaram em medidas para melhorar a cooperação bilateral nos campos político, económico, científico, técnico e cultural — anuncia-se num comunicado conjunto — distribuído ontem em Belgrado, dois dias depois da conclusão da visita do xá.

Os dois chefes de Estado salientaram o perigoso progresso da situação no Sueste da Ásia, nomeadamente no Vietnã, considerando que a melhor decisão do problema será com fundamento nos acordos de 1954.

No comunicado, o xá e o presidente Tito manifestam o seu apoio à política de co-existência para solução dos problemas do Mundo, pedem a convocação para breve da conferência mundial do desarmamento, a proibição de experiências nucleares, impedindo ensaios de toda a espécie de armas, e chamam ainda especial atenção para as relações entre os países desenvolvidos e os que se encontram em vias de desenvolvimento.

Outra explosão em 28 de Maio matou cinco pessoas e feriu mais oito num comboio perto de Gorakhpur, a 640 quilómetros a sueste de Nova Deli.

PREOCUPAÇÃO POR ACTOS DE SABOTAGEM

Na altura dos desastres anteriores, funcionários dos caminhos de ferro culpavam deles sabotadores e exprimiram grave preocupação com a crescente sabotagem contra comboios desde o princípio do ano.

A estação de Matunga, nos arredores ao norte da cidade, está situada perto do entroncamento de duas linhas ferroviárias, uma vindo de Santa Cruz, onde se encontra o aeroporto internacional, e a outra um ramal da via principal de Poona.

O tráfego ferroviário é intenso à hora de maior movimento da manhã e as carruagens vão geralmente a deitar por fora, com operários viajando das áreas circunvizinhas para os seus empregos no grande centro comercial e industrial.

O problema da entrada da Grã-Bretanha no Euromercado é a questão dominante na reunião da «Commonwealth»

LONDRES, 13 — (R.) — Ministros britânicos revelaram a mais recente opinião do seu Governo sobre as perspectivas de se juntarem ao Mercado Comum Europeu, durante a conferência de comércio dos 22 países da Comunidade Britânica, que se inaugura hoje nesta capital.

A entrada da Grã-Bretanha para o Euromercado afectaria o sistema de preferência de tarifas da Comunidade Britânica.

Douglas Jay, ministro do Comércio britânico, presidirá, segundo se espera, à sessão inaugural da conferência, que durará, provavel-

mente, até quinta-feira. Aguarda-se que o tópico principal seja o problema de conseguir preços estáveis e equitativos para exportações de produtos básicos das nações da Comunidade Britânica em desenvolvimento. Os preços mundiais desses produtos afectarão vitalmente as economias dos países mais novos.

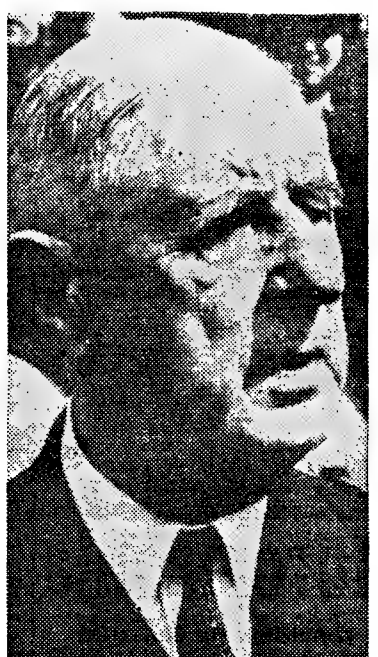
DISCUSSÕES SOBRE O «KENNEDY ROUND»

Travar-se-ão, também, discussões sobre as negociações em Genebra com vista à redução de tarifas da «Kennedy Round».

O programa de sanções britânico contra o regime dissidente de Ian Smith na Rodésia não se encontra na agenda, mas alguns delegados poderão aludir aos efeitos da situação na Rodésia sobre as economias dos seus países.

DIA A DIA A VISITA A MOSCOVO

Durante doze dias, a começar em 20 do corrente, o general de Gaulle visitará a União Soviética. Ele não usa este termo para designar aquele país e fala sempre da Rússia, para acentuar que, por muito que esta tenha mudado, depois da revolução de 1917, as suas características fundamentais, os seus objectivos políticos e os seus interesses permanentes se não alteraram. De Gaulle esteve em Moscovo há vinte e dois anos, em Dezembro de 1944, cinco meses antes do fim da guerra. O que então o preocupava era a possibilidade do retorno do nacionalismo alemão sob a sua forma agressiva e invasora. Embora esse perigo se tenha esbatido, a Alemanha e o seu futuro continuam a ser o tema central das conversações franco-russas. Como não há Aliança Atlântica digna deste nome sem a França, não há Europa viável sem a Alemanha. O ponto está em encontrar a fórmula de a associar a uma construção europeia que franceses e russos possam aceitar.



DE GAULLE

E' corrente a interpretação segundo a qual os dois povos, embora o não proclamem publicamente, desejam que a partilha do território alemão se torne uma constante da sua política e uma realidade permanente no coração do nosso continente. O regresso às concepções dos negociadores do tratado de Westfália teve sempre adeptos convictos em França, e o general de Gaulle pode contar-se entre os estudiosos da sua actualização nas obras de Jacques de Bainville. Mas, no nosso tempo, a partilha prolonga-

gada da Alemanha equivale a conservar vivos os motivos de ressentimento que tanto contribuíram para alimentar a guerra fria. A cicatriz a que foi dado o nome de cortina de ferro e a situação anómala de Berlim avultam entre esses motivos. Avivá-los é tornar impossível a política que consiste em lançar pontes para Leste, o que dificilmente se concilia com as afirmações reiteradas do general de Gaulle.

Os africanos surpreendidos pela semelhança de Rob Kennedy com o ex-presidente dos E. U. A.

Admite-se que o senador se candidate às eleições presidenciais de 1968

Kennedy deixa de se candidatar daqui por dois anos.

PROCESSOS IDÊNTICOS

Muitas têm sido as comparações feitas entre esta viagem do antigo ministro da Justiça norte-americano e a campanha eleitoral de seu irmão — ambas marcadas por um constante apelo à juventude, pelo entusiasmo permanente dos discursos, pela agilidade com que ambos saltam para o tejadilho dos carros para falarem à multidão — e pelo gesto nervoso e largo das mãos a sublinhar o que se diz.

CÓPIA VIVA DE KENNEDY MORTO

Esta cópia viva de Kennedy morto é ainda alimentada pelas citações constantes, pela oferta de moedas de dólar com a sua efígie, e de alfinetes de

gravata com a miniatura do navio que John Kennedy comandou durante a guerra.

«Não duvidamos de que John Kennedy tenha sido um homem excepcional, mas não devia ser outro Kennedy a dizê-lo» — observa hoje um jornalista africano de Nairobi.

Kosyguine na Finlândia: — zona desnuclearizada no Norte da Europa

HELSINKI, 13 — (A. N. I.) — Para uma semana de conversações com vista à intensificação das relações económicas e políticas entre a Rússia e a Finlândia, chega hoje a Helsinquia o chefe do Governo da União Soviética, Aleixo Kosyguine.

Será esta a primeira visita de Kosyguine à Finlândia, desde que ele e o secretário do Partido Comunista Soviético, Leonidas Brejnev, subiram ao Poder.

Em círculos geralmente bem informados diz-se ser provável que Kosyguine incite o presidente finlandês, Urho Kekkonen, a intensificar a sua campanha diplomática no sentido de se conseguir a criação de uma zona desnuclearizada no Norte da Europa, devendo também ser abordados outros problemas internacionais, como a guerra do Vietnam.

Fim de semana na Holanda: — 14 afogados

HAIA, 13 — (F. P.) — Durante o último fim de semana, 14 pessoas morreram afogadas, na Holanda. Só no Lago de Veluwe, na parte oriental do país, morreram 6 pessoas enquanto tomavam banho.

DESAPARECEM AS TRADIÇÕES QUE DERAM GRANDE FAMA À ROMARIA DO ESPÍRITO SANTO

Foi das mais concorridas da região a romaria do Espírito Santo, em Santo António dos Olivais. Ali acorriam, em tempo, feirantes de toda a parte, em especial de cerâmica popular e doméstica, pois a população da cidade esperava pela romaria-feira para se abastecer dos utensílios de que necessita para os lares, especialmente as famílias menos abastadas e, em geral, para adquirir as cantarinhas nas quais as tricanas levavam a água do rio ou do chafariz para casa. Naquele tempo, Santo António

Tauromaquia

A penultima de Santarém

A penultima corrida da Feira Agrícola de Santarém teve assistência animadora da ultima e decorreu com alguns bons momentos, festejados pela musica porque, registase desde já, mestre Julio Propicio até em fazê-la tocar dirigiu com acerto, que a musica alegre o espectáculo.

Os dois primeiros touros dos cavaleiros, de Passanha, não lhes proporcionaram êxito, mas os dois ultimos deram-no em grande escala a José Samuel Lupi, ovacionado pelo seu magnifico estilo de lidador e executor das mais perfeitas sortes, ao som de merecida musica e das mais quentes ovações, com voltas á arena, da ultima das quais fez baptizar o seu colega José Mestre Baptista que com seu vibrante temperamento antes a dera no seu segundo, em que também ouviu musica e aplausos. Acompanharam os cavaleiros os forcados-amadores de Montemor, o bom Capoulas comanda e que pegaram bem de caras — os irmãos Vacas de Carvalho e Romão Tavares — e de cernelha, Sousa e Comenda.

José Sousa, substituindo Armando Soares, que no México sofreu colhida mais grave do que aqui constou — quinze centímetros de profundidade — foi aplaudido ao bandarilhar os seus dois, depois de ter brilhado com a capa em lances belos e variados, e ovacionado, com musica, ao usar da muleta com arte e valentia, pelo que deu voltas á arena nos seus dois e deixou bom cartaz para a corrida do próximo domingo.

«Tinim», que em Sevilha cortou orelhas na sua despedida de noviheiro e em Madrid na tarde da alternativa, é um bom toureiro castelhano, que abandonou os estudos para continuar os êxitos de seu irmão, Faustino, «Faustinin» como lhe chamavam, e que viu a sua carreira cortada pelo desastre do estoque que lhe cortou tendões. «Tinim» terá estranhado a lide portuguesa, mas assim mesmo mereceu aplausos com a capa e a muleta e ouviu musica; mas, tal como em Madrid, houve de lidar três touros, porque o seu segundo foi protestado por pequeno e substituído por outro, também de Passanha, e também difícil. O protestado tinha génio, mau génio, mas era demasiadamente pequeno e a atitude do publico deve ser tomada em consideração e constituir ensinamento. Gregório bregou bem e bem bandarilhou Agostinho, e desta vez citamos estes dois, para não dar lista geral, que para todos haverá oportunidade, se eles assim quizerem. — «EL T. P.»

David Teles em Espanha

HUELVA, 13. — Grande êxito obteve aqui o cavaleiro português David Ribeiro Teles, que foi ovacionado e deu três voltas á arena, com petição de orelha. — (E.).

Ilançada

Schweppes

AGUA TONICA • VINHO • ALCOOL • COCA • CERVEJA • GASOSA

dos Olivais estava «bastante longe» da cidade, mesmo com carros eléctricos, os quais, nesses dias de romaria, há cinquenta anos, rendiam, em média, mais de trinta escudos diários, o que era uma importante verba.

Aconteceu que, em determinada altura, a cidade começou a alargar e a romaria teve de sair da rua principal do «lugar» de Santo António dos Olivais, por ser estreito, tornando-se pequeno para o movimento e agora mais prejudicado pelo movimento de automóveis. Levaram-na para o pinhal, bastante íngreme, onde, até aí, as famílias, por ocasião da romaria, acampavam para comerem os seus farnéis, visto ser da tradição as famílias modestas de Coimbra irem ao Espírito Santo comer a sua merenda, especialmente no domingo e na terça-feira.

Com tal mudança, a romaria começou a decair, diminuindo o numero de barracas e dos lugares de venda. E até os fabricantes, de «Manjar Branco», o doce das freiras de Celas, desapareceram dali.

Agora, a romaria do Espírito Santo é uma sombra do que foi. Ninguém lhe deitou a mão para a actualizar, deixaram que fosse decaindo e, apesar de este ano ter sido muito concorrida, está muito longe de tornar ao que foi.

Pensam agora em a transferir para próximo da capela do Espírito Santo, local mais afastado e sem condições; e muitos feirantes, que, já este ano, aqui vieram com sacrifício, declaram que não voltam. É mais uma tradição de Coimbra que vai desaparecer.

Visita Pastoral

O sr. D. Fr. Francisco Rendeiro bispo coadjutor, prosseguindo nas suas visitas pastorais, esteve em Ceira, onde foi recebido com entusiásticas manifestações. Era acompanhado pelo pároco, pelos presidentes da Junta de Freguesia e da Casa do Povo e pelas pessoas mais representativas da terra além de muitos fiéis.

O sr. D. Fr. Francisco Rendeiro celebrou missa e, no final, compareceu o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira. Seguiu-se um almoço na residência do pároco, no qual tomaram parte as personalidades referidas.

Os festejos populares no bairro de Santa Clara

Começaram no bairro de Santa Clara os festejos populares. Durante a noite dançou-se ali até de madrugada e houve grande assistência. Os festejos, cujo produto reverte para o Albergue Distrital, prosseguem hoje, esperando-se também grande concorrência de publico.

Celebração do dia de Santo António

Os Capuchinhos Missionários de Santa Justa, festejaram hoje o dia de Santo António. Houve missa, de manhã, e, depois, distribuição de um bôdo a famílias pobres, que beneficiou mais de meia centena. À noite, em honra do taumaturgo, haverá benção e sermão pelo rev. Daniel Vilar.

Encerrou-se a Exposição de Educação Sanitária e Social

Encerrou-se no Museu Nacional Machado de Castro a Exposição de Educação Sanitária e Social, promovida pela comissão executiva das V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas e que constituiu um grande êxito.

Reunião de um curso de Direito

Para celebrar o 40.º aniversário da matrícula na Universidade, e o 35.º da formatura, reunem-se em Coimbra, nos próximos dias 24 e 25, o curso de Direito de 1926-1931, a que pertencem, entre outros, o prof. José Joaquim Teixeira Ribeiro, o conselheiro António Ferreira Pedrosa, os desembargadores José de Almeida Borges e Alberto Pita da Costa, os juizes Jaime Monteiro, José Carrapeto dos Santos, João Gonçalves Dias e José Maria da Cruz Santos; e os drs. João de Almeida, João Ubach Chaves, Eduardo Ralha, António Macedo, José Soares da Fonseca, António Pedrosa Pires de Lima, Alvaro Monteiro, Pedro Veiga, Elísio Pimenta, Augusto Simões, Alcides Monteiro, Guilherme Branco, Manuel Anselmo, Mário Cal Brandão, Alexandre Sá Carneiro, João Duarte, Sebastião Gouveia, Mário Vieira Cardoso, Alfredo Videira e Castro, Contento Ribeiro, Aníbal Dias Correia, José Gomes Bento, Luís Regala e outros. As adesões (já se registaram cerca de 50), podem ser dirigidas para Coimbra, ao prof. Teixeira Ribeiro ou ao dr. António Sabino Junior.

Em Conimbriga

Mais de meia centena de crianças da catequese da Sé Nova, acompanhadas pelos seus familiares e pelo rev. Manuel Alves, visitaram, demoradamente, Conimbriga. Depois do almoço ao ar livre, percorreram as ruínas, ouvindo as descrições que lhes foram feitas da história da cidade romana.

Todo o concelho está electrificado

Estiveram em Vil de Matos, o chefe do distrito, o presidente da Camara Municipal e outras entidades. Tratava-se da inauguração da luz eléctrica na unica freguesia do concelho que ainda a não tinha. O povo deu largas ao seu contentamento, com manifestações de alegria que se prolongaram pela noite adiante, demonstrando, também, o reconhecimento ao Município pelo valioso melhoramento.

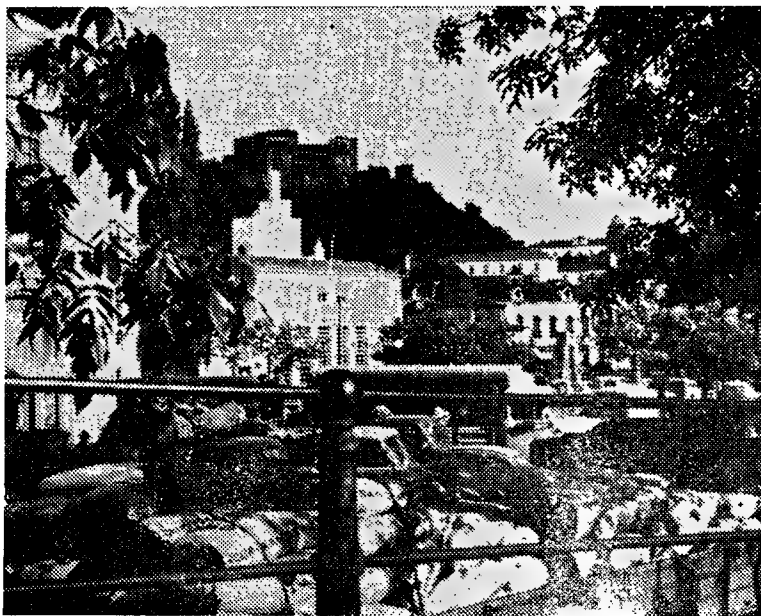
Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Não lhe prometa tudo!» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22967).
Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).



Muitas camionetas aglomeradas junto da entrada para o mercado. No lado esquerdo da foto pode ver-se a sede dos serviços de Turismo, completamente bloqueada.

Saudades de Coimbra — Junho

1856 — FESTA DE S. TEOTÓNIO

Os estudantes que, no ano anterior, tinham promovido a festa em honra de S. Teotónio, o primeiro Prior de Santa Cruz e o mais antigo e principal padroeiro de Coimbra, repetiram, em Junho de 1856, as homenagens àquele santo português, ainda com mais brilho e solenidade.

Entre os académicos que faziam parte da conhecida orquestra que tocou na Igreja de Santa Cruz estava Cristiano de Medeiros, o conhecido autor do Hino Académico.

1866 — CONTAS DA ACADEMIA DRAMÁTICA

A Comissão de Julgamento (Conselho Fiscal) da Associação Academia Dramática de Coimbra, entidade que resultou da fusão do «Clube Académico» com a «Academia Dramática», aprovou as contas de ambos os organismos, depois de as examinar pormenorizadamente. Este Conselho Fiscal era presidido pelo dr. João de Pina Madeira Abranhes.

1876 — VIDA LITERÁRIA

António de Macedo Papança (Monsarás) já conhecido pelo seu folheto «Avante» dedicado aos Apóstolos do Progresso, publicou mais versos no livro «Crepusculares».

Nunes da Ponte, estudante de Medicina, também editou um livro de versos que intitulou «Ondulações».

1886 — AMNISTIA ACADÉMICA

O Governo de José Luciano de Castro mandou abonar as faltas dadas pelos estudantes de Medicina, Matemáticas e Filosofia, nos últimos dias de Maio, ordenando que os processos instaurados ficassem sem efeito.

1896 — FILANTRÓPICA DO LICEU

A Sociedade Filantrópica-Académica do Liceu Central de Coimbra a que presidia Fausto de Quadros, obteve a concessão de um subsídio anual de 50 mil réis, que lhe era atribuído pelo príncipe D. Luís Filipe. Além deste subsídio regular, a Filantrópica do Liceu também obteve um valioso donativo que lhe foi oferecido pela viúva do poeta João de Deus.

1906 — REVISTA DOS ILHÉUS

Foi publicado o n.º 1 (e único) da revista «Atlântida», uma publicação de estudantes das ilhas que foi dirigida por Alfredo França, Costa de Cabedo, Henrique Brás e Henrique Paz.

O abastecimento do mercado de Leiria cria problemas de estética citadina e prejudica o tráfego rodoviário

LEIRIA, 12 — Já mais do que uma vez nos referimos aos inconvenientes resultantes do abastecimento dos mercados semanais, mormente no que respeita a estética citadina, além de prejudicar grandemente o tráfego rodoviário nas ruas e largos adjacentes.

É especialmente aos sábados e terças-feiras que esses inconvenientes são mais notórios e cons-

tituem, quase sempre, um quebra-cabeças, tanto para os agentes da autoridade como para quem tenha necessidade de transitar por aquelas artérias.

Em frente dos portões de acesso ao mercado, mormente junto á sede da Comissão Regional de Turismo, a aglomeração de camionetas e outros veículos é de tal ordem que dificilmente se consegue por ali circular. Aquele é, por assim dizer, o único acesso dos produtos para abastecimento dos referidos mercados, permanecendo ali durante quase todo o dia inúmeros veículos.

Dia a dia se torna mais imperiosa a solução deste problema citadino. Por outro lado, também se torna pouco dignificante para a cidade o espectáculo que ali se pode observar, mesmo junto ao edificio do Turismo, onde convergem os estrangeiros que nos visitam.

Mulher atropelada por um veículo espanhol

em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 13 — Um automóvel espanhol, cuja matrícula não foi possível apurar, atropelou Maria da Conceição Nunes, casada, de 50 anos, residente no lugar de São Bento.

O condutor conseguiu evitar o embate de frente, manobrando para a esquerda.

A sinistrada foi conduzida ao hospital de Caminha, regressando, depois, a casa.

Dizem os leitores...

(Continuação da 1.ª página)

para que haja alegria nesta região do País».

Anomalias nos serviços telefónicos de Torres Novas

Do sr. Francisco Gorjão Moreira, leitor de Lisboa, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«Sr. Director: Tendo-me sido necessário comunicar telefonicamente com Lisboa no dia 9 do corrente pelas 22 e 40, chamei a atenção da empregada de serviço na central de Torres Novas, pela linha zero, durante o período de 15 minutos sem que fosse atendido. Marquei o «12», (informações), e perguntei o que se passava com o aborrecido «0». Fui convidado a desligar e marcar de novo o zero e repeti-se a mesma falta de atenção para com o assinante.

Ligo pela 2.ª vez para o «12» e recebi igual convite, ao que acedi. Tercelra ligação para zero. Não obstante a meninada do «12» ter chamado a atenção da colega do zero, passaram-se mais 10 minutos. Só então surgiu do outro lado uma voz dizendo: «o serviço é muito». E convidava-me a desligar, que chamaria depois. Demorou a chamada 5 minutos. Ao todo gastaram-se 40 minutos.

Verifica-se em tudo isto uma falta de atenção pelos assinantes, pois a informação, que foi dada 40 minutos depois da insistência já referida, poderia ter sido dada no princípio, visto o sinal de chamada funcionar em boas condições. Evitar-se-iam assim aborrecimentos e

prejuízos para o assinante, pois o «12» é pago.

Actos de vandalismo nas cabinas de telefones

O sr. Hernâni da Costa Ferreira, de Lisboa, chama a atenção para os actos de vandalismo de que são vítimas as cabinas de telefones espalhadas pela cidade, com graves inconvenientes para o publico, que tem necessidade de as utilizar e se vê impedido de o fazer, quantas vezes em alturas de apuro, com os inerentes prejuízos. A certa altura da carta que nos enviou, lê-se:

«A título de nota, observo que ao procurar na zona do Saldanha uma dessas cabinas, apenas uma, no fim de uma série de seis, encontrei utilizável. De uma ou outra forma, todas as cinco estavam inutilizadas.

Não se trata de desleixo da Companhia. É justo até salientar a paciência e boa vontade da mesma, que não demora mais do que o mínimo indispensável para as devolver à utilização publica.

Cabe ao publico e às autoridades providenciar para que tais desmanchos terminem. Auscultadores partidos, fios cortados, descensos dos auscultadores escamoteados, e até as ranhuras das moedas propositalmente entupidas, não são demonstrações de civilidade ou de progresso. São faltas de respeito pelo próximo e apenas atestam a má educação de quem as pratica.

Para finalizar pergunto: não será possível providenciar para que tais desmanchos terminem?

Tenho confiança em que a resposta será afirmativa. Creio que

com a cooperação da Companhia dos Telefones, do publico e da Polícia será possível limpar a cidade dos indesejáveis que apenas a desprestigiam. Então será possível utilizar este rápido meio de comunicação que o progresso permite».

Cacilheiros sem ligações de camionetas para Almada ou motoristas inconscientes

O sr. João Francisco Ribeiro, leitor de Almada, manifesta-nos o seu natural protesto pela falta de camionetas que liguem em Cacilhas com os barcos idos da margem norte do Tejo:

«Sr. director: Resido em Almada e regresso a casa no cacilheiro da 1 e 30 do passado dia 9. Aquela hora não havia sequer uma camioneta para fazer a ligação com aquela carreira fluvial, ficando ali retidas algumas dezenas de pessoas impossibilitadas como eu de regressar a Almada.

Só cerca das 2 e 15 surgiu, por fim, uma camioneta, que imediatamente ficou superlotada. Como o condutor não se dignasse partir, fomos obrigados a reclamar, afirmando-nos, ele, que só saía às 2 e 45. Apesar dos protestos de todos nós, nada o moveu. Então, alguns de nós resolvemos dirigir-nos ao posto da Polícia local. Nessa altura, o condutor achou que chegara o momento propício de partir, deixando-nos ali, o que nos obrigou a tomar um táxi.

Ora isto não se faz, para mais a pessoas que estavam extenuadas, ao fim de um dia de trabalho e ansiavam por regressar aos seus lares».

NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE

A LIGAÇÃO RODO-VIÁRIA LOURENÇO MARQUES-BEIRA ESTARÁ CONCLUÍDA EM FINS DE 1968

BEIRA, 12 — (L.) — Está prevista para fins de 1968 a conclusão da estrada Lourenço Marques-Beira, para o que serão construídas três pontes, simultaneamente com as obras de terraplanagem e pavimentação do ultimo lanço da importante rodovia, entre o rio Save e o Inchope.

De facto, encontram-se já adjudicadas as empreitadas de construção das pontes sobre os rios Save, Búzi e Revuê, na estrada nacional n.º 1 — lanço entre o rio Save e o Inchope — e de mais cinco pontes na estrada que ligará Tete ao Zumbo, pelo Fingoe. O custo total destas obras é de 91 196 contos correspondendo 66 307 contos às pontes da estrada entre a capital da provincia e esta cidade, e 24 889 contos à estrada Tete-Zumbo.

O CAMINHO DE FERRO DA BEIRA VAI CONSTRUIR UM RAMAL PARA SERVIR A ZONA INDUSTRIAL DE VILA PERY

O Caminho de Ferro da Beira tem em estudo a construção de um ramal, de que sairão vários desvios, de modo a servir a progressiva zona industrial de Vila Pery, capital do Chimioio.

A importante obra, que tudo leva a crer se concretizará num futuro próximo, beneficiará as várias empresas que já adquiriram parcelas de terreno na referida zona, onde algumas montaram as suas instalações, com perspectivas de desenvolvimento para breve, e para isso muito contribuirá o novo ramal ferroviário.

MAIS DE 600 MIL METROS QUADRADOS DE TERRENO VÃO SER RECUPERADOS NO PORTO DA BEIRA

Mais de 600 000 metros quadrados de terreno, que fazem parte do património do Município desta cidade e que poderão ser urbanisticamente aproveitados, vão ser recuperados durante a primeira fase

das obras de aterro do mangal da Ponta Gea, entre a extremidade da restinga de areia, por detrás do edifício da Camara, e a Praia dos Pinheiros, com os produtos retirados das dragagens que, em breve, se iniciarão no porto da Beira.

O importante empreendimento fica a dever-se à cooperação e entendimento estabelecidos há tempos entre os Serviços de Marinha e o Município, sendo os trabalhos de dragagens realizados por duas dragas e por uma estação repulsora.

UMA ENORME JIBÓIA LEVOU UM AUTOMOBILISTA A DESPENHAR-SE POR UMA RIBANCEIRA

Talvez porque se assustou, um automobilista, ao ver uma enorme gibóia surgir na frente do seu carro procurou desviar-se, mas fê-lo com tal precipitação que levou o veículo a despenhar-se por uma ribanceira.

O insólito caso ocorreu na Curva dos Elefantes, tendo o seu principal protagonista, o sr. Rogério Carlos Simões Silva, agente técnico de engenharia da fábrica de cimentos de Nova Maceira, ficado ferido na cabeça, mas sem gravidade, pelo que recolheu à sua residência depois de tratado no Hospital da Beira.

Comeu vidros

bebeu ácido nítrico

mas não «caminhou»

sobre a água...

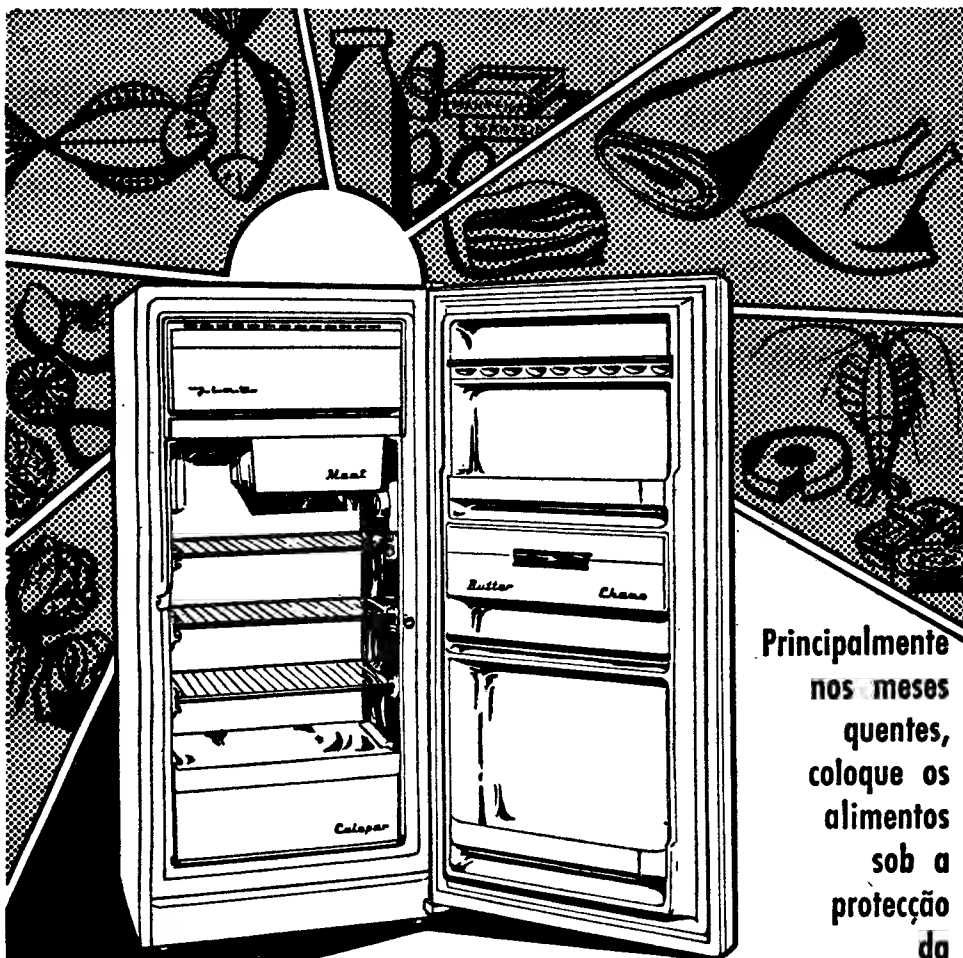
BOMBAIM, 13 — (R.) — O «yogi» L. S. Rao caiu, como uma pedra, na água de uma piscina, ao dar o primeiro passo de um passeio sobre a água — demonstração que se realizou ontem nesta cidade e a que foi feita grande publicidade.

O faquir declarou depois a 2000 espectadores que esteve doente na sexta-feira e que deu no sábado uma queda, o que o impediu de encher de ar os seus intestinos, a fim de se tornar «tão leve como um balão».

Antes da demonstração, que foi um fiasco, Rao comera, diante das câmaras da televisão e do cinema, vidros, pregos e tachas, bebera ácido nítrico e caminhara através de fogo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Principalmente nos meses quentes, coloque os alimentos sob a protecção da

QUALIDADE

FIAT

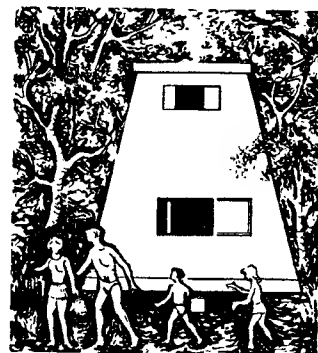
Um frigorífico FIAT é útil o ano inteiro, mas, nos meses quentes, é mais: é indispensável. Apresentado em 5 modelos diferentes, desde 130 até 260 litros de capacidade, o frigorífico FIAT atende a qualquer necessidade e está ao alcance de todos. Não aceite menos — exija a qualidade FIAT, mundialmente reconhecida.

agentes gerais:

Frígel

porto-lisboa

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Por que prefere passar as suas férias nos parques de campismo da

ORBITUR?

Se V. realmente sabe porque, pode ganhar férias grátis este ano, para quatro pessoas!

Visite o «Stand» da

ORBITUR

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, E...

HABILITE-SE!...

Regressou de Angola (e declara-se optimista) o subsecretário do Exército

—...Em todas as localidades que visitei e em todas as unidades que contactei, em toda a parte o mesmo entusiasmo, a mesma determinação, a mesma fé nos destinos da Pátria a que pertencemos. Venho, portanto, confiante e satisfeito com tudo quanto observei — disse-nos esta manhã, á chegada ao aeroporto, o tenente-coronel João Pinheiro, subsecretário de Estado do Exército, que, durante duas semanas, visitou Angola em missão oficial.

O tenente-coronel João Pinheiro, que viajou no avião da TAP, foi

O racismo americano comentado a propósito de uma crónica do «Diário de Lisboa»

A United Press Internacional transmitiu para o estrangeiro a seguinte nota:

«O vespertino «Diário de Lisboa» disse hoje que o nome de James Meredith figurará, em lugar de honra, entre os dos americanos mais ilustres corajosos do nosso tempo».

Num comentário sobre o atentado de que foi vítima o chefe negro, intitulado «O racismo americano», diz aquele jornal: «Milhões de negros, nos Estados Unidos, continuaram a reivindicar, sem resultado, os seus direitos, desde os da autêntica igualdade cívica e política, até os da merecida igualdade moral e económica, direitos que estão longe de haver alcançado. Algumas das suas reivindicações foram, entretanto, satisfeitas em virtude de gestos de audácia individual. James Meredith, o primeiro negro a obter um diploma universitário, incitando, com o seu exemplo, milhares de negros americanos a conseguirem o mesmo, acabou de ser vítima da violência racial, preço que pagou pela sua coragem e clarividência. O seu nome figurará em lugar de honra, entre os dos americanos mais ilustres e corajosos do nosso tempo».

Cem mil dólares de notas falsas guerrilhas nas Américas destinadas a fomentar

MÉXICO, 13 — (F. P.) — Os funcionários aduaneiros do Estado de Sonora, no Noroeste do México, apreenderam cerca de 100 000 dólares em notas falsas de 20 dólares.

As notas ram transportadas numa camioneta conduzida por três americanos. O nervosismo de um destes despertou a atenção do chefe do posto alfandegário, situado ao Norte de Hermosillo, junto da fronteira com os Estados Unidos. A Polícia, suspeita de que o dinheiro se destinava a guerrilhas da América Central e do Sul.

T R O C O

Os seus móveis usados por modernos ou de estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832181
(Perto da Igreja dos Anjos)

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVENSARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
58 — R. BARROS QUEIRÓS — 58

cumprimentado pelo coronel Luz Cunha, ministro do Exército; dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar, pelos generais Sá Viana Rebelo e Jorge Oom, brigadeiro Paiva Brandão, coronéis Amândio Ferreira e Simões, tenente-coronel Arealas Felixoto, etc.

Afirmou ainda o subsecretário de Estado do Exército:

—Durante o período em que permaneci em Angola, visitei as principais instalações militares de Luanda, presidi a várias reuniões de trabalho no quartel-general da Região Militar de Angola, estive em S. Eulália, Nambuancongo e em Nova Lisboa. Desloquei-me a Massau, na fronteira leste, percorri a serra do Uige, pude admirar a baragem de Cambambe e as cidades de Malange e de Salazar. Embora tenha sido o sector militar aquele que mais prendeu a minha atenção, pude em todas as localidades visitadas trocar impressões com as autoridades locais e com elementos da população civil.

E, a finalizar, o tenente-coronel João Pinheiro sublinhou:

—Das impressões colhidas, saliento a atmosfera de optimismo e de confiança que por todo o lado se me deparou.

Nesta visita a Angola o subsecretário de Estado do Exército foi acompanhado pelo tenente-coronel Hugo Rodrigues, do Estado-Maior, e pelo seu ajudante capitão Oliveira e Sousa.

CONFERÊNCIA NA BASILEIA

Bancos de todo o Mundo vão dar apoio à libra (29 milhões de contos)

BASILEIA, 13. — (R.) — É previsto hoje um novo impulso na libra esterlina, após discussões nesta cidade de directores de importantes bancos centrais do Mundo.

Negociações sem carácter formal realizaram-se durante o fim de semana sobre renovação de apoio internacional à libra e espera-se que seja emitido hoje um comunicado.

Segundo fontes bem informadas, a comunicação anunciará provavelmente uma prorrogação por três meses de créditos permanentes concedidos, em Setembro passado, como apoio à libra dado por 10 bancos nacionais e pelo Banco de Acordos Internacionais.

Embora detalhes nunca fossem revelados oficialmente, julga-se que esses créditos totalizem mil milhões de dólares (cerca de 29 milhões de contos).

Governadores e outros representantes de cerca de duas dezenas de bancos centrais encontraram-se em Basileia para a conferência anual de hoje do Banco de Acordos Internacionais, que pertence a bancos centrais europeus, com exclusão da Rússia.

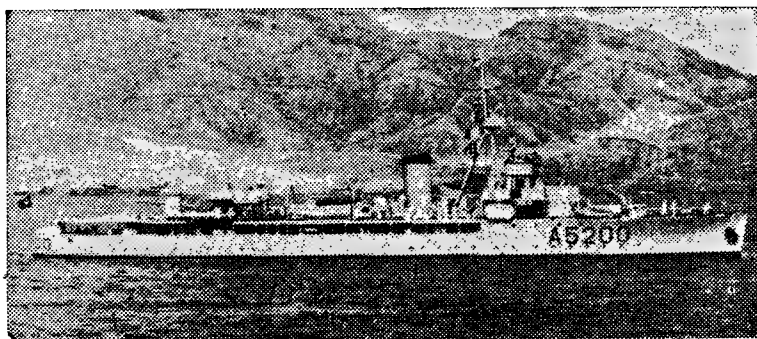
Lord Cromer, governador do Banco de Inglaterra, e Leslie O'Brien, que lhe

NÃO HOUVE TOTALISTAS NO TOTOBOLA!

As surpresas registadas na jornada de futebol de ontem foram a causa de que não houvesse um unico totalista no Totobola.

Os numeros definitivos referentes a este concurso foram os seguintes: 49 apostantes acertaram em 12 prognósticos (43 da Metrópole, 5 de Angola e 1 de Mocim-bique), cabendo a cada um 23 822 escudos; e 1098 tiveram 11 prognósticos certos (861 da Metrópole, 154 de Angola e 83 de Mocim-bique), recebendo cada um deles 1063 escudos.

sital
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



O «João de Lisboa»

Trinta anos depois de haver descido (inesperadamente) pela carreira do velho Arsenal vai ser desarmado o «João de Lisboa»

Foi há trinta anos — 21 de Maio de 1936 — que nasceu, aliás, de... «parto prematuro», o aviso «João de Lisboa». Era a ultima unidade que se construiria no velho Arsenal de Marinha, prestes a ser arrazado, quando despontava, do lado de lá, o Arsenal do Alfeite.

Seria a primeira vez que, no nos-

so Arsenal, um navio «partia», apressado, antes da hora, carreira abaixo, sem dizer «água vai...» — ou melhor, «para a água vou...»

Tinhão chegado ao Arsenal, para assistir á cerimónia, o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, vários ministros e subsecretários de Estado. Uma neta do sr. general Carmona seria a madrinha. Centenas de pessoas ladeavam a carreira, onde o navio se erguia, embandeirado, as suas mil e duzentas toneladas, pronto para o lançamento.

● Cuidado! O navio está a mover-se!

Eis senão quando, ainda o Chefe do Estado passava revista á guarda de honra, antes de subir para a tribuna, o operário-chefe da carreira gritou para os seus camaradas:

— Cuidado! O navio está a mover-se!

Era verdade. O «João de Lisboa» descia, inesperadamente, pela carreira, ante o espanto de todos e os receios de muitos.

Numa das reportagens que então se publicaram sobre o acontecimento, liam-se estas linhas:

«Uma escada que se encontrava apoiada contra o costado do navio e pela qual tinham subido, pouco antes, alguns operários, caiu desamparadamente, derrubada pelo barco na sua vertiginosa corrida. Estilhaços de madeira das escoras, quebradas com fragor e violência, saltavam pelos ares e iam cair no meio do público. Um operário salvara-se milagrosamente de ser atingido pelo próprio navio. Os camaradas gritaram-lhe a tempo, no momento em que o barco deu de si e se lançou, despedido, pela carreira.»

● «A maré não espera por Vossa Majestade...»

Um outro episódio semelhante ao do lançamento do «João de Lisboa» com características diferentes, ocorreu também no nosso ve-

(Continua na 21ª página)

A LÃ É O M da Conferência-Int (22 países repre que hoje começou

Também se reuniram hoje a Comissão Técnica, presidida pelo sr. R. Vogel (Bélgica), estando presentes delegados de todos os países representados na Conferência — África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Suécia, Suíça, Uruguai e Portugal. Os delegados portugueses que participaram nos trabalhos da Comissão Técnica foram os srs. eng.ºs Vicente Borges Trenas e Bartolomeu Monteiro e dr. Manuel Alves da Silva.

Tentativa de definição universal da pura lã virgem

Reuniu-se, primeiramente, a Comissão Técnica, presidida pelo sr. R. Vogel (Bélgica), estando presentes delegados de todos os países representados na Conferência — África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Suécia, Suíça, Uruguai e Portugal. Os delegados portugueses que participaram nos trabalhos da Comissão Técnica foram os srs. eng.ºs Vicente Borges Trenas e Bartolomeu Monteiro e dr. Manuel Alves da Silva.

Pouco depois, começou também a reunião da Comissão de Direcção, constituída pelos srs. dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios; Nicolaus H. Schilling, presidente da Federação Internacional da Lã; e William Vines, director-geral do Secretariado Internacional da Lã.

Simultaneamente, a Comissão dos Tecidos, presidida pelo sr. C. Thissen (Bélgica) e de que fazem parte os srs. eng.ºs Julio Cruz, dr. Luciano Ramos e Joaquim Ferreira Simões, ocupou-se de diversos problemas relativos á «Woolmark». Alguns industriais mostraram a conveniência de tornar mais maleável o regulamento do Secretariado Internacional da Lã que condiciona o uso daquela marca. E registaram-se intervenções sobre um problema que tem sido objecto de estudo — a tentativa de criar uma definição universal de pura lã virgem, dirigida aos consumidores mas que seja, também, legal e correcta debaixo do ponto de vista técnico.

Kubitschek de Oliveira deixou o Brasil a caminho de Nova Iorque

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-presidente da República Brasileira, que obteve licença das autoridades federais para ir assistir ao enterro da irmã, partiu ontem do Rio de Janeiro com destino a Nova York.

Mário Cotter

Ex-Gerente da casa J. Gomes dos Santos, Lda., participa aos Ex.ºs Clientes, Amigos e Fornecedores a inauguração do seu estabelecimento nos Restauradores, 76.

A. Tavares

ALFAIATE

Participa a todos os Ex.ºs Clientes, Fornecedores e Amigos a inauguração das novas instalações nos Restauradores, 76.

O MOTIVO

da Internacional

(representados)

neçou no Estoril

Corporação dos Fios, presidida pelo sr. E. Masurel (França), e na qual representam o nosso País os srs. eng.º Gonçalo de Almeida Garrett e Fernando Fernandes Barros; e o Grupo de Lavagem e Carbonização.

De tarde, os membros daquelas comissões técnicas voltaram a juntar-se, e começaram os trabalhos do Grupo dos Penteadores e da Comissão de Estatística — esta presidida pelo sr. F. von Maeyr Gunthof (Austria) e tendo, entre os seus componentes, os portugueses dr. Rui Pontífice de Sousa e Francisco Pinto Balsemão.

Durante as reuniões foram discutidos problemas de primordial importância para a produção, transformação e comércio de lãs. No que se refere à produção, avultaram as intervenções dos delegados da África do Sul, da Nova Zelândia e da Austrália, países que detêm 80 % das exportações mundiais de lã.

Findos os trabalhos, os delegados dirigem-se para o restaurante da Marinha, em Cascais, onde o Governo português lhes oferece um beiberete.

O programa de amanhã

A abertura solene da XXXV Conferência Internacional da Lã efectua-se no Cine-Teatro S. José, em Cascais, amanhã, como dissemos, estando marcada para as 16 horas. Na sessão usam da palavra o dr. João Ubach Chaves e os srs. Nicolaus H. Schilling e William Vines, que apresentarão os relatórios dos respectivos organismos; prof. Gonçalves Rodrigues, que falará de «Portugal no Mundo», e o secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Alves Machado, que proferirá o discurso de encerramento. Durante a sessão será eleita a mesa que presidirá aos trabalhos da Conferência.

Entretanto, no Hotel Estoril-Sol, haverá, às 9 e às 9,30 horas, respectivamente, novas reuniões da Comissão Técnica e da Comissão da Lã.

O programa do dia compreende ainda um «garden-party», no Hotel Palácio de Seteais, a partir das 19 horas.

A Conferência prolonga-se até sexta-feira.



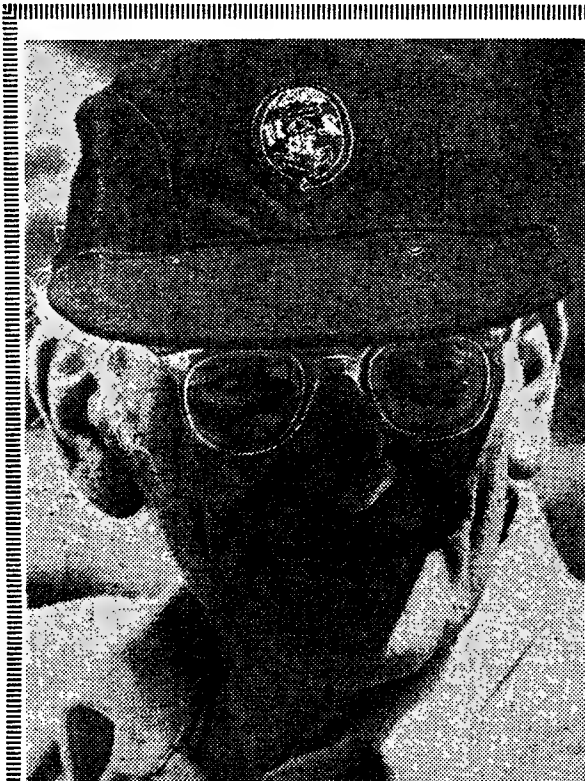
Os técnicos de lãs durante a reunião de hoje

COMUNICADO

PAQUETE «UIGE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste paquete para o dia 22 do corrente, às 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



FRANCIS CHICHESTER, o «jovem» inglês sorridente que a nossa gravura mostra, vai celebrar sozinho, algures no Atlântico, o seu 65.º aniversário, a bordo do seu barco de 17 metros, no qual tenciona viajar sem escalas durante 230 dias, percorrendo 28,500 milhas, e tendo como extremos da viagem portos australianos e britânicos.

Chichester, é considerado como o maior navegador solitário da nossa época, atravessou por três vezes, sozinho, o Atlântico e fez também um longo «voo solitário» à volta do mundo.

Motim numa praia sob regime segregacionista no Estado da Florida

PENSACOLA (Flórida), 13 — (A. N. I.) — Procurando evitar que os agentes procedessem à captura de quatro homens que se haviam envolvido em desordem, centenas de negros arremessaram garrafas contra a Polícia, numa praia perto de Pensacola, na Flórida.

O motim foi dominado por cerca de 50 polícias e tropas do Estado que acorreram ao local, tendo sido presos mais de 30 negros — informam as autoridades.

Um polícia e um negro foram levados a um hospital local, a fim de receberem tratamento a ferimentos de pouca importância.

O caso verificou-se em Johnson's Beach, praia sujeita a regime de segregação e situada a cerca de 32 quilómetros de Pensacola, não sendo o motim considerado de natureza racial mas «uma questão entre negros».

Na praia, encontravam-se cerca de 2000 pessoas quando a desorde

dem se verificou, ao fim da tarde de ontem.

A «MARCHA» NO MISSISSIPI

ENID (Mississippi), 13 — (A. N. I.) — Se tanto for necessário, os negros do Mississippi devem dar a sua vida na luta pela liberdade no seu Estado natal — declarou ontem, em Enid, Bob Green, um colaborador do dr. Martin Luther King.

E acrescentou: «Durante 100 anos, tendes morrido sem motivo. Pois se tendes que morrer, morrei connosco, morrei por algo».

Os negros, que prosseguem a sua marcha através do Mississippi chegaram a Enid, após uma caminhada de 10 quilómetros, onde estabeleceram um acampamento.

LUTA DE «GANGS» NUM BAIRRO DE CHICAGO

CHICAGO, 13 — (A. N. I.) — Enfurecidos pelo facto de ter sido atingido a tiro pela Polícia um jovem habitante de Chicago, quando os agentes procuravam pôr fim a uma feroz luta de «gangs», cerca de 500 pessoas invadiram um bairro desta cidade, habitado por naturais de Porto Rico, lançando fogo a um carro da Polícia e apedrejando outro.

Sessenta viaturas policiais e mais de 100 agentes foram imediatamente enviados para o local, tendo sido presos quatro homens e uma mulher. A Polícia foi forçada a usar capacetes de aço e a utilizar gases lacrimogénios, o que este ano ainda não sucedera em Chicago.

Horas depois do começo do incidente, a multidão ainda continuava em grupos nas ruas do bairro, valendo os agentes da autoridade.

As folgas de Junho encheram o Algarve de turistas

FARO, 13. — Muitos foram os turistas, nacionais e estrangeiros, que, durante o período que hoje termina, se deslocaram ao Algarve, atraídos, principalmente, pelas suas praias.

Grande foi a venda de artigos regionais — e o algarvio, mais uma vez, se deu conta de que o turismo em muito beneficia a sua provincia privilegiada.

Parte dos turistas demandou hoje a fronteira, com destino a Ayamonte, Huelva e Sevilha.

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

Vai ser criado na Nazaré um Museu-Biblioteca

na vivenda que pertenceu ao dr. Joaquim Manso

fundador do «Diário de Lisboa»

O nome do saudoso director e fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, vai ficar ligado, embora indirectamente, ao futuro Museu-Biblioteca da Nazaré, terra de incomparáveis belezas, praia de esforçados pescadores, porto de fortes tradições marinheiras.

A Nazaré sempre contou no dr. Joaquim Manso um amigo devoto e um defensor permanente, que ali chegou a adquirir uma vivenda onde buscava breves momentos de repouso para a sua actividade jornalística. E o «Diário de Lisboa», muitas vezes pela sua própria pena, terçou armas, sempre que se impunha, pelos interesses e direitos da Nazaré e da sua gente. Essa casa, hoje propriedade de Amadeu Gaudêncio, empreendedor industrial da construção civil, foi oferecida por este à Liga dos Amigos da Nazaré, para instalação do Museu-Biblioteca daquela localidade. Este gesto, digno de um cidadão devotado à sua terra, é simultaneamente uma sentida e significativa homenagem à memória de Joaquim Manso, a quem esteve ligado por fortes laços de amizade.

A Liga dos Amigos da Nazaré decidiu prestar uma justa e oportuna homenagem a Amadeu Gaudêncio, nomear uma comissão executiva e convidar algumas individualidades para constituírem a comissão de honra e presidirem aos actos da transmissão do edificio e abertura do Museu-Biblioteca.

O Museu-Biblioteca e os problemas da Nazaré

A criação do «Museu-Biblioteca da Nazaré» era uma velha aspiração local e a Liga dos Amigos fizera-a sua, desde que se fundou, há dez anos.

O assunto sempre mereceu o maior interesse ao «Diário de Lisboa» que, ainda em Novembro do ano passado, publicou um artigo do sr. Abílio Leal de Matos e Silva sobre a iniciativa que vai agora assim ser concretizada graças ao interesse que Amadeu Gaudêncio, tomou pelo assunto.

Discutível, como todas as sugestões, a ideia da criação de um Museu-Biblioteca da Nazaré terá dado azo a largas divergências.

Têm-se debatido os seus 15 000

Plano revolucionário para a vida política e económica argentina

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.) — Um «Plano de Acção Revolucionária» estabelecido por dez anos e que parece emanar dos meios militares, embora seja anónimo, foi publicado ontem pelo jornal «El Día» de La Plata, capital da provincia de Buenos Aires.

Este plano prevê que as forças armadas «depositárias da soberania nacional» designem, a este título, por dez anos, um presidente da Republica. Prevê igualmente a dissolução de todos os partidos políticos e de todos os sindicatos assim como uma reorganização económica que confie a empresas privadas a maior parte das empresas do Estado, incluindo as industrias petrolíferas. Por fim, uma reforma da Constituição seria submetida ao povo por meio de um plebiscito.

A despeito do seu anonimato, a publicação causou viva emoção nos meios políticos.

habitantes na maior das angustias quanto à obtenção de um abrigo para os seus barcos, que se vêem hoje forçados a acolher-se quer à doca de Peniche, quer à enseada de São Martinho do Porto. Sobre as incomodidades e perigos a que isso sujeita as tripulações, recai ainda uma injustiça do destino, esta de natureza fiscal e a clamar por correcção — o terem os concelhos de Peniche ou de Alcobaça o beneficio fiscal relativo do produto do labor dos pescadores nazaréenses não destinado a esses concelhos. Empobrece deste modo o minúsculo enclave da Nazaré e perante esse empobrecimento, mal compensado pelo afluxo turístico, bem se compreendia que a ideia da criação do museu-biblioteca fosse relegada: primeiro, o pão, depois a filosofia. Para mais, parecia ambicioso o plano, dado que não parecia justo nem viável angariar na vila o necessário para a instalação, equipamento e funcionamento de um museu-biblioteca.

Era inegável, todavia, o valor da corrente de opinião oposta: a ideia do museu-biblioteca importaria talvez num canto elegiaco, próprio de quem se refugiasse nas dobras do manto de um passado de grandezas, para recordar glórias verdadeiras ou lendárias de companheiros de Vasco da Gama (Bastião Fernandes) ou do poder que tinha a veneranda imagem da Senhora da Nazaré de suscitar, a fidelíssimos reis ou a vasallos mandados à ventura dos mares desconhecidos, a oferta de paramentos, de jóias e de terras. Mas a elegia teria seus efeitos, como clamor contra desfavores da natureza ou dos homens; poderia ser ainda a prova de um orgulho não abatido pelo marasmo da vida e até sinal dessa mesma pujança que suscita as atenções e destranca as actividades positivas e pressurosas, na urgência de acudir a este povo de marinheiros, fazendo-lhe mais fácil, mais longa, mais íntima, a convivência da terra inerme e do mar cavado e rico.

Etnográfico e regional, ao museu-biblioteca caberia dar parte relevante à exibição dos testemunhos da usança marinheira, da fauna aquática, do presente e do passado, do próximo e do remoto, e das eras que a arqueologia vivifica nas reliquias visigóticas de São Gíão e a paleontologia nos fósseis da Serra da Pescaria; e assim atingiria dois objectivos — o beneficio cultural de indígenas e forasteiros e a confirmação do que foi a Nazaré e do que, fatal e necessariamente, há-de vir a ser.

De qualquer modo, o museu-biblioteca da Nazaré vai ser uma realidade, um valor positivo e factor de valorização daquela pitoresca localidade, nunca fazendo esquecer, entretanto, os problemas vivos que aguardam justa solução.

«Um ano de acção ao serviço do Ultramar» pelo prof. Silva Cunha

A Agência-Geral do Ultramar editou, sob o título «Um ano de acção ao serviço do Ultramar», o discurso que o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, proferiu, na sessão de cumprimentos dos funcionários do Ministério, em 19 de Março passado, data do primeiro aniversário da sua posse.

Nesse discurso, aquele membro do Governo passou em revista doze meses de administração e reafirmou as directrizes que informam a sua orientação à frente daquele departamento do Estado.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência



UM DRAMA ROMÂNTICO «OS AMANTES DE TERUEL»

por FERNANDO SEGURA

Como o drama de Romeu e Julieta, os desventurados amores de Isabel de Segura e Diego Marsilla — os apaixonados de Teruel — tornaram-se legendários e através dos séculos têm vindo, também, a servir de tema a poetas, dramaturgos, pintores e compositores musicais.

Reportam-se aos princípios do século XIII os sucessos de que foi cenário a cidade aragonesa de Teruel. Parece que deles se aproveitou Boccaccio, em meados do século XIV, para um dos seus contos — «Girolamo e Silvestra» —; os amores dos dois jovens são relatados numa obra de 1577 de Bartolomé de Villalba y Estaña Doncel, que tem por título «Los veinte libros del peligrino curioso, y grandeza de España, dedicados al duque de Saboya, príncipe de Piemonte, donde se introduz la verisima historia de los amantes de Teruel». Poucos anos depois, em 1581, Andrés Rey de Artieda, valenciano, apresentava uma tragédia cujo assunto era precisamente a história dos apaixonados de Teruel. Com o nome de «Los amantes de Teruel» compôs, no século seguinte, o teruelano Juan Yague de Salas uma epopeia trágica em vinte e seis cantos; o assunto atraiu também o grande Tirso de Molina. Ao mesmo tema voltou Hartzenbusch e a ele deve a sua obra mais importante — o drama «Los amantes de Teruel», acolhido entusiasticamente aquando da estreia.

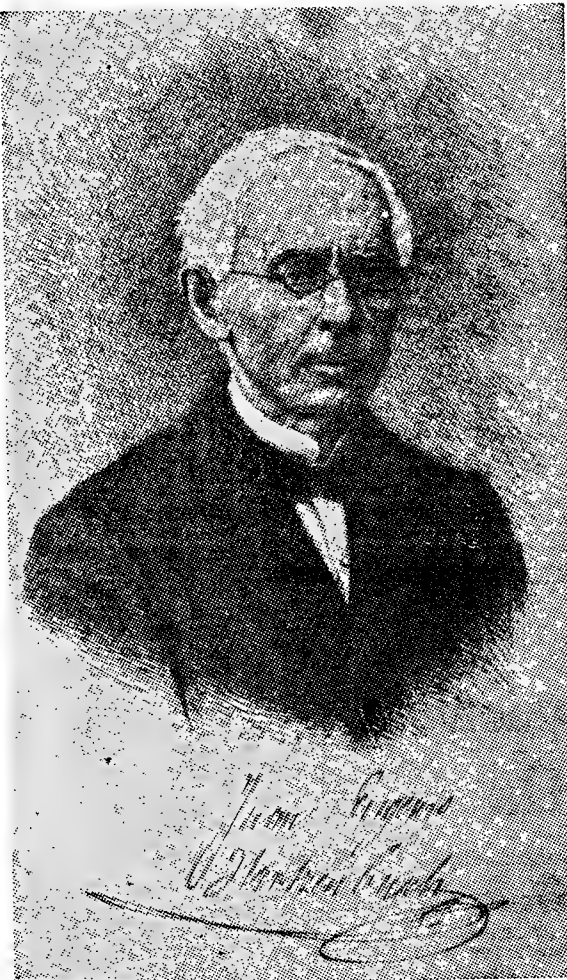
A enumeração está longe de ser completa: o assunto interessou muitos outros escritores, antes e depois de Hartzenbusch.

Filho de um marceneiro alemão que viera estabelecer-se em Espanha e de mãe espanhola, Juan Eugenio Hartzenbusch (1806-1880) viu-se obrigado a trabalhar na oficina do pai, que a situação económica da casa não era nada sólida. As suas inclinações andavam, no entanto, muito alheias das obras de marcenaria — seduzido pelas letras, outras empresas o tentavam, e por isso, senhor de sólidos conhecimentos das línguas francesa e espanhola, graças aos ensinamentos recebidos dos padres da Companhia de Jesus, nos Estudos Reais de S. Isidro, se abalancou à tradução de obras dramáticas francesas e à refundição de comédias espanholas antigas, ao mesmo tempo que se exercitava como escritor teatral. Mas Hartzenbusch não foi feliz nos primeiros ensaios de criação dramática: dos dois dramas históricos de 1831 um não foi representado nem impresso e o outro foi mal acolhido tanto pelo público como pela crítica. Estes fracassos não conseguiram, porém, desmoralizá-lo: a experiência serviu-lhe, antes, para com afinco procurar assunto de geral agrado e para dele cuidar com meticulosidade. «Los amantes de Teruel» é o fruto desse trabalho de alguns anos. O drama, em prosa e verso, estreou-se a 19 de Janeiro de 1837, em Madrid. A crítica, até a mais exigente, foi unanime em exaltar a obra, pelo tom apaixonado, pela propriedade da linguagem e pela excelência dos versos. E entre os críticos que se lhe referiram entusiasticamente incluiu-se o escritor e jornalista Mariano José de Larra, que então gozava de indiscutível popularidade. Deste modo, inesperadamente, o então taquígrafo interino do jornal «Gaceta» saía da obscuridade e elevava-se ao plano dos maiores autores dramáticos do seu tempo.

Muitas mais obras escreveu depois. Sem precipitações, subiu com segurança os escalões da notoriedade: em 1847 tinha assento na Academia Espanhola e em 1863 era nomeado director da Biblioteca Nacional.

Eis a versão que Hartzenbusch nos dá dos infatuos amores dos dois jovens teruelanos: Diego Marsilla e Isabel de Segura desde crianças se conhecem — e de crianças se amam. Diego é pobre, Isabel é rica. Ambicioso, o pai de Isabel pretende casá-la com o poderoso Azagra; mas o apaixonado fala a Pedro Segura e consegue o adiamento do casamento. Marsilla parte para a guerra, na esperança de conquistar honras e riqueza. A despedida Isabel diz-lhe: «Tua ou morta». Bafeja-o a fortuna mas de volta a Espanha cai em poder de um pirata mouro que o despoja de todos os bens e o reduz à escravidão. Nas masmorras do emir de Valência vê-o Zulima, a mulher do rei mouro que, arrastada pela paixão, o liberta para com ele fugir Diego, porém, é um apaixonado fiel: «Este coração é só para Isabel de Segura», diz-lhe Repudiada, a sultana jura vingar-se, aliando-se a Mervan, que conspirava contra o emir e nesse mesmo dia pretendia assassiná-lo. Descoberta a conjura organiza-se a defesa do palácio e quando Zulima chega à frente de um bando de revoltosos depara com a resistência dos soldados

JUAN EUGENIO
HARTZENBUSCH



chefiados pelo aragonês, Zulima e o seu grupo salvam-se fugindo.

O segundo acto desenrola-se em casa de Pedro Segura.

O prazo concedido a Diego está prestes a terminar. Não há qual quer notícia dele e a sua amada sofre. Pedro estima a filha, mas comprometeu-se com Azagra e, homem de palavra, não renegará o estabelecido.

A mãe de Isabel tenta dissuadir Azagra da sua pretensão. Fala-lhe do amor da filha por Diego, impiora; a Azagra não inspira ciúmes um rival cujo paradeiro se desconhece. E, depois, ele é detentor de umas cartas endereçadas por uma dama ilustre a Roger Lizana... — cartas que o acaso fez ir parar às suas mãos. Isabel, que ouviu o diálogo, pressente o que há de grave na misteriosa advertência.

Disfarçada de nobre aragonês, Zulima comunica a Isabel que Diego se meteu de amores com a esposa do emir e este, sabedor de tudo, o matou. Perjúro o seu Diego? De qualquer modo não trairia as juras feitas: ficaria viúva do seu primeiro e único amor. A mãe apóia-a, pois que das uniões sem amor nada de bom há a esperar. Ela sabia de uma infeliz que, tendo casado contrariada, depois de acesa luta acabou por sucumbir, perdendo a honra. As palavras da mãe desvendaram a Isabel, uma tragédia que era necessário abafar a todo o custo. Vítima inocente, sacrificava-se: casaria com Azagra.

Quando o terceiro acto se inicia faltam apenas algumas horas para findar o tempo aprazado. Um mensageiro chegado de Valência anuncia ao pai de Diego que este vem a caminho, cumulado de riquezas e honrarias pelo emir. Neste momento ouve-se o toque das vésperas: expirará o prazo, consumava-se o casamento de Azagra e de Isabel.

Bandoleiros a soldo da sultana prenderam Marsilla, razão por que não chegou a tempo a Teruel; e a própria Zulima lhe comunicou que já era tarde — notícia que o pai confirmou pouco depois. A dor transtorna Diego: «Pai, sem Isabel não há nada no mundo para Marsilla!». O que sente agora é sede de sangue — do sangue da perfida Zulima e do odiado rival que para sempre lhe roubou a sua adorada Isabel.

O quarto e ultimo acto decorre em casa de Azagra.

Fugidos á fúria do povo nela se esconderam Zulima e os bandoleiros mouros. O mensageiro de Valência revela a Isabel que Diego se encontra em Teruel e que o boato da sua morte foi inventado pela ciumenta sultana. Visto que Zulima se acolheu sob o seu tecto, vingue-se Isabel do mal que lhe causou entregando-a ao me-

recido castigo. Foi, porém, por amor a Marsilla que a moura a tornou infeliz. Isabel compreende e perdooa.

Diego corre a procurar a sua amada. Quer saber os motivos que a levaram a renegar as juras feitas. «Quem ama como eu não se casa senão cedendo a uma razão poderosa», responde-lhe ela. Essa razão, contudo, jamais a dirá. Que lhe baste apenas isto: ama-o. Mas agora é casada; tudo entre os dois acabou, acompanhá-lo não pode — deve honrar o seu marido.

O seu marido? Esse deixou-o Diego por terra, o orgulho abatido, a clamar vingança: «Tenho umas cartas!», dizia. As amargas palavras da apavorada Isabel — «Perdeste-me! A desventura segue os teus passos. Odeio-te!» Marsilla não resistiu: a dor prostrou-o e mata-o. Isabel corre para ele: «Meu amor, perdoo. Adoro-te. Fui tua e tua sou: atrás de ti meu enamorado espírito se lança», e cai por terra, morta, os braços estendidos para o seu apaixonado. Esta é a versão de Hartzenbusch. Uma outra diz que Marsilla chegou a Teruel quando se realizava a cerimónia do casamento entre Isabel e Azagra; para a igreja se dirigiu e ao encaram-se os dois apaixonados tão forte comocão sofreram que a vida ali se lhes esvaiu num instante. E diz mais: que o mesmo tumulto — na capela de S. Cosme e S. Damião, da igreja de S. Pedro — acordados, que o destino se encarregou de separar em vida. — F. S.



**Luís Brehm Faria
Ferreira**

Missa do 7.º Dia

Isaura Varino Faria Ferreira, Maria Luzia Brehm Faria Ferreira, Oscar Luís Brehm Faria Ferreira, Mario Varino, participam que amanhã, dia 14, pelas 11.30 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada Missa pelo eterno descanso de sua Alma. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC



FRIGÉCO

os melhores preços e maiores facilidades do mercado

SUPER manos

Largo do Mastro, 5 — Tel. 53 7384
(Ao Campo de Santana)



lava mãos

Swarfega

PARA TODA A INDÚSTRIA!
Lava, desinfecta e protege a pele de dermatoses profissionais.

Utilização rápida e económica.

Poupe tempo e dinheiro!

UM PRODUTO COM A GARANTIA DO INSTITUTO REAL BRITANICO DE SAUDE PUBLICA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS A

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, 2.º C.º — TELÉF. 45337 7304 40 — 51580A-1



VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — PAVILHÃO «D» STAND 402

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO!!!

PRÉDIOS VENDEM-SE

a 6,5 %

À PRAÇA DE ESPANHA 3400 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Completamente alugado, rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos

EM MOSCAVIDE 3580 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Alugado a inquilinos seleccionados. Rende anualmente 233 contos. Pronto para escritura. Livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telef. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 134/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, a co-proprietária do prédio sito na Vila Maria Luísa, 6/16 (c/ entrada pela Calçada de Dom Gastão, n.º 12), MARIA LUISA TERESA DOS ANJOS COELHO LOPES DE ARAÚJO, residente que foi na Quinta da Parada — Parada — Arcos de Valdevez, e actualmente em parte incerta, a iniciar no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, as obras de reparação e beneficiação geral do referido prédio, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, que será passada pelo prazo de 30 dias, devendo ser junto, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Junho de 1966.

O Presidente.

António Vitorino França Borges

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas — partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto — Pedras Rubras — a partir das 20 horas.

As soluções do Direito de Família

(Continuação da 1.ª página)

no projecto do novo Código Civil examinadas pelo prof. Dias Marques

qualificados juristas, publicamos hoje o valioso depoimento do sr. dr. José Dias Marques, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, que, além de uma intensa actividade docente, exerce também a advocacia, estando assim em contacto com os problemas da vida prática, em que tanto se faz sentir a influência do Código Civil.

O sr. dr. Dias Marques, primeiro como assistente, depois já como professor, tem regido as seguintes cadeiras: Teoria Geral do Direito Civil, Direito das Obrigações e Introdução ao Estudo do Direito. Regueu ainda a cadeira de História do Direito Português e os cursos de Direitos Reais e Direito do Trabalho. No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, além de algumas destas cadeiras, teve ainda a seu cargo o curso de Direito Internacional Privado.

Tendo pertencido também, nos anos de 1955, 56 e 62, á mesa do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, para a qual entrou quando era seu presidente o sr. prof. dr. Galvão Telles, ali apresentou vários estudos, e desde 1957 que faz parte também da comissão redactorial da «Revista da Ordem».

Na sua qualidade de secretário do Instituto do Direito Comparado de Lisboa, tem participado em vários congressos internacionais deste recente e tão importante ramo da ciência jurídica, e da sua autoria são também algumas obras de relevo na bibliografia portuguesa da especialidade, de entre as quais será lícito destacar a que dedicou á «prescrição aquisitiva», e que constituiu a sua dissertação no concurso para professor extraordinário.

Éis o depoimento — a todos os títulos valioso, repetimos — do sr. prof. dr. Dias Marques.

● A oportunidade do diploma

— Entende que se justifica a publicação de um novo Código Civil? — começamos por perguntar.

— A minha resposta é francamente afirmativa. O Código Civil de 1867, com quase um século de vida, encontra-se não só desactualizado quanto ao espírito que o informa como também, em larga medida, mutilado pela abundante legislação que sobre o Direito Civil foi sendo publicada de então até hoje. Pode dizer-se que há muito deixou de cumprir uma das mais importantes funções dos Códigos, que é a de concentrarem num único diploma, claramente sistematizado, inspirado em critérios uniformes e bem coordenados, toda a regulamentação de um importante sector da vida social e jurídica.

«Sob este aspecto importa notar que um Código Civil, pela própria natureza das matérias que regula e que se prendem com factos da vida quotidiana dos indivíduos, nas suas relações recíprocas, não se destina apenas a ser compulsado por juristas — magistrados, notários, conservadores, advogados... — mas também por numerosas pessoas que na sua vida profissional ou particular necessitam conhecer a lei em que vivem.

«Ora, no Código vigente, a coordenação do texto inicial com a abundante legislação posterior se nem sempre é fácil aos juristas é, em certos pontos, pouco menos que impossível para os leigos. Deste modo se tornam ainda menos facilmente transponíveis as barreiras que normalmente existem entre a lei civil e os seus destinatários.

● Sistematização, linguagem e acessibilidade aos leigos

— Não sendo o Código Civil um diploma que unicamente se destina a ser manuseado por juristas torna-se legítimo perguntar: é o Projecto, na sua sistematização e linguagem, acessível aos não juristas, isto é, a todos quantos não tenham uma formação especializada nas matérias a que respeita?

— Sob o ponto de vista da sistematização não tenho dúvidas quanto a ser mais facilmente apreensível a que é seguida no Projecto e que vem sendo adoptada nos modernos Códigos Civis de outros países.

«Quanto á linguagem, já o mesmo não direi. O Projecto, assimilando os progressos que a Ciência Jurídica tem feito durante o longo período da vigência do velho Código de 1867 — quase um século — adopta uma terminologia francamente caracterizada pelo seu tecnicismo e, daí, também por um certo hermetismo. Sob este aspecto o futuro Código será para os não juristas ainda menos acessível que o actual...

— Não é isso um inconveniente?

— Certamente não é vantagem. Mas é o preço indispensável das numerosas vantagens, de longe mais importantes, que são inerentes ao tecnicismo: a clareza, o rigor das soluções, a eficiência no funcionamento do diploma, a segurança... Observe que, em geral, o tecnicismo e o hermetismo que lhe anda inerente constituem uma das mais salientes facetas da vida moderna, onde a especialização técnica e científica torna impossível a cada um de nós a compreensão profunda da maior parte das coisas de que a civilização nos rodeia para nos servir. Sob este aspecto, um Código é um pouco como qualquer máquina complexa (seja um automóvel ou um avião a jacto) cuja mecânica, quanto mais aperfeiçoada é, menos apreensível se torna para os não especialistas.

● O direito civil é o menos politizado dos ramos do direito

Outra pergunta: — Pode atribuir-se um significado político ao Projecto?

E o sr. prof. dr. Dias Marques responde imediatamente:

— Todos os diplomas legislativos emanados do Governo ou da Assembleia Nacional têm, naturalmente, um conteúdo e significado políticos, nomeadamente se se tiver em conta que todos e cada um deles constituem explicitações do ideário político constante da Constituição de 1933.

«Neste sentido, o futuro Código Civil traduz a projecção, no plano do Direito Privado, da filosofia política inspiradora da Constituição vigente.

«Contudo, o termo «político» é usado com mais frequência para referir as opções tomadas em matérias de interesse colectivo a respeito das quais existem diferentes hipóteses de solução, controversas e sustentadas, na maior parte das vezes, em razões de factores económicos, emocionais ou confessionais.

«Ora isto só muito escassamente se verifica no Direito Civil, que é o menos politizado dos ramos do Direito, aquele onde as opções a tomar são sobretudo de carácter técnico e não de por isso mesmo ser estudadas sob um ângulo predominantemente racional. Os problemas do Direito Civil deixam pouco lugar para as posições tomadas a partir de factores caracterizadamente políticos.

● O problema do divórcio através dos tempos

— Mas há temas no Direito Civil como os da propriedade privada, do inquilinato, da filiação ilegítima, do divórcio, do próprio direito de sucessão por morte que constituem temas de acentuado cunho político? — insistimos.

— Deixe que acrescente algumas observações á minha resposta anterior — prossegue o nosso entrevistado — sendo a primeira a de que o carácter «político» dos temas (no sentido vulgar do termo) está muito de perto ligado áquele carácter de «matéria discutível» ou «de opinião» que acima referi.

«Ora o Direito Civil é de todos os ramos do Direito aquele a respeito de cujas soluções existe um mais acentuado consenso geral e onde o legislador é deixada mais escassa margem de livre decisão, cabendo-lhe principalmente auscultar o senso jurídico comum e dar-lhe forma de lei, sem o trair. Só quando a respeito de um ou outro dos seus temas surgem controversias que verdadeiramente dividem a opinião pública é que eles emergem da quietude em que até aí viviam para o plano da actualidade política.

«Dos temas que referi, aquele que melhor exemplifica o que acabo de dizer é o divórcio. Senão veja: durante muitos séculos, o casamento era exclusivamente regulado pelo Direito Canónico, que não admite o divórcio e, de par com este estado de coisas, pode dizer-se que tão-pouco existia qualquer corrente de opinião reclamando regulamentação diferente para esta importante matéria. Entretanto surgiu, em 1867, o Código Civil, que trouxe como importantíssima inovação o casamento civil, o grande «tema político» do Código. Á volta dele se desenvolveu uma agitada

polémica em que tomaram parte ilustres figuras da época, entre todas avultando a do grande historiador Alexandre Herculano.

E prossegue:

— Começou então a surgir a tendência para introduzir, através do divórcio, determinadas limitações ao princípio da indissolubilidade do matrimónio. Tendência controvertida, e por isso «política», não tendo sequer perdido esta natureza depois que o divórcio foi instituído em 1910, pelo célebre decreto de 3 de Novembro desse ano.

«O certo, porém, é que de 1910 em diante o divórcio foi entrando nos nossos costumes, não se nos afigurando que tenha constituído, como alguns pretendem, um factor de desmoralização, mas antes um meio de obviar á flutuação e fragilidade das uniões ilegítimas que constituem como que o subproduto social da elevada concepção do matrimónio que o concebe como indissolúvel união do homem e da mulher.

«Foi quando as coisas se encontravam neste pé, perdido já em grande parte o realce «político» do instituto do «divórcio» que surgiu a Concordata, por via de cuja aplicação a grande massa dos casamentos portugueses passou a ficar sujeita, mesmo no plano das relações do indivíduo com o Estado, ao regime de indissolubilidade, que é seu apanágio enquanto sacramento regulado pela lei canónica. E daí que o problema ganhasse nova acuidade e assumisse um relevo que, com o tempo, cada vez mais se acentua, á medida que o condicionamento económico-social dos nossos dias vai lançando para o campo sempre mais vasto das uniões erráticas ou, quando menos, concubinárias, os indivíduos ligados de jure por casamentos indissolúveis que não possuem, no campo dos factos, qualquer suporte real, nem tem a mínima possibilidade de vir a readquiri-lo.

● A indissolubilidade do casamento e um regime novo que se propõe

— O problema da indissolubilidade do casamento é, pois, um problema actual?

— Mais do que isso. Ele é, entre todos os problemas do Direito Civil Português, aquele que no futuro continuará a manter uma premente actualidade. Aliás, é de notar que o Projecto, no que respeita aos casamentos canónicos, não toma qualquer posição específica, limitando-se á execução dos princípios da Concordata. Sob este aspecto, e não obstante o profundo substrato político de todo o problema, o futuro Código não traz nesta matéria qualquer substancial inovação.

«Já o mesmo não pode dizer-se a respeito das condições de obtenção da separação e do divórcio nos casamentos celebrados civilmente. Aí, seguiu o Projecto uma orientação acentuadamente restritiva em relação á que hoje se encontra em vigor, limitando os fundamentos do divórcio litigioso e rodeando o divórcio por mutuo consentimento de cautelas que parecem manifestamente excessivas.

«Tão-pouco dou o meu aplauso á disposição que pretende atribuir ao Juiz a faculdade de decretar em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, quando em seu livre — embora prudente — alvedrio, entenda que há circunstâncias que aconselham a não dissolução do casamento.

«Por outro lado, e tendo em conta que os inconvenientes sociais do divórcio e da separação judicial de pessoas e bens são distintos conforme o casal tem ou não filhos menores, julgo que valia a pena introduzir no condicionamento da obtenção do divórcio e da separação e nas condições em que esta é convertível naquele, uma variação de regime em razão daquele factor. Isto é, em meu entender, o legislador poderia adoptar uma orientação relativamente severa para a dissolução dos matrimónios de que houvesse filhos menores, mas mais generosa nos outros casos. Sendo a procriação dos filhos a principal finalidade do matrimónio, não deixa de ser estranho que a sua existência não haja de interferir nos problemas que respeitam á subsistência do vínculo matrimonial.

● Uma norma inconstitucional: os impedimentos para os religiosos

— Ainda no campo do Direito da Família há outras soluções que lhes pareçam especialmente dignas de crítica ou de aplauso?

— Deixe-me que cite, em primeiro lugar, aquilo de que discordo, começando por referir á inclusão no numero dos impedimentos do casamento civil das «ordens maiores» e dos «votos solenes ou equiparados» previstos do direito canónico. Sendo embora chocantes para numerosas pessoas as situações que se pretendem evitar com o referido impedimento (aliás estatisticamente muito pouco importante) deve notar-se que não é menos chocante o entorse que tal disposição introduz no princípio da liberdade religiosa, consagrado na Constituição como garantia individual dos cidadãos. Observe, aliás, que como se diz no n.º 3.º do art.º 8.º da Constituição, ninguém pode, por causa de suas crenças religiosas, ser perseguido ou privado de um direito, assim como exceptuados os inquéritos estatísticos, não é obrigado a responder acerca da religião que professa.

«Na verdade, não vejo muito claramente como ao legislador seja lícito criar um preceito nitidamente discriminatório em função da condição religiosa dos que nele são visados, preceito que, por isso mesmo, salvo mais autorizada opinião, me parece estar afectado de inconstitucionalidade.

● Institutos obsoletos: «a entrega», «recepção» e «depósito» da mulher casada

E, prossequindo a sua exposição, o sr. prof. dr. Dias Marques acentuou:

— Outro ponto que julgo digno de reparo é a manutenção no Projecto dos velhos institutos da «entrega», «recepção» e «depósito» da mulher casada — expressões que devem parecer bem chocantes aos ouvidos dos não juristas e que evocam remotas épocas em que a mulher era concebida mais como «objecto» do poder marital que como «sujeito» da instituição matrimonial. A simples ideia de que o marido tenha a faculdade de exigir a «entrega» judicial, isto é, coerciva, da mulher que o abandona é inteiramente contrária ao espírito de livre cooperação que deve presidir á vida conjugal. A sanção inerente ao abandono do lar pela mulher ou á sua expulsão pelo marido não pode ser, em qualquer caso, de natureza coerciva e directa. Nesta matéria, só os processos de compulsão psicológica podem ter cabimento e, ainda assim, não de ser usados de forma muito prudente. Estas duas figuras e, inclusivamente, o «depósito» de mulher casada, a que o Projecto só incidentalmente se refere, necessitam de ser, senão abolidas, quando menos integralmente remodeladas — no conteúdo como na própria designação! — a fim de poderem realizar os fins para que ainda hoje se julga serem necessários.

«A propósito da condição da mulher casada também estranho não ver tratado no Projecto o importante problema da sua liberdade física de circulação, afectada pelas limitações de que actualmente se rodeia a sua saída para o estrangeiro. Trata-se de uma restrição ao direito de liberdade imposta á mulher por razões de carácter puramente familiar e não administrativo. Sendo assim, o assento próprio da matéria deve ser o Código Civil e não a legislação sobre passaportes, o que actualmente o assunto está hoje regulado.

«E sendo indispensável que o futuro Código Civil tome posição neste problema julgo que não deixará de fazê-lo no sentido que é imposto pelo necessário respeito á dignidade da mulher, como pessoa humana detentora de inalienáveis direitos. A actual exigência de autorização marital para atravessar a fronteira traduz á acima referida e obsoleta concepção de mulher-objecto, sujeita a cumprir, por meios coercivos, senão policiais, como neste caso, alguns dos seus deveres matrimoniais.

«Trata-se, aliás, de uma medida totalmente inadequada aos objectivos de protecção familiar que aparentemente prossegue, pois aquilo

que importa á estabilidade do lar é o facto de a mulher ter ou não abandonado o domicílio conjugal, contra a vontade do marido. Consumado o abandono, afigura-se-me irrelevante que a mulher fique no país ou saia para o estrangeiro, as mais das vezes só acidentalmente. Se, por exemplo, a mulher reside no Porto com seu marido e o abandona, não se vê muito bem porque lhe há-de ser permitido mudar-se para Faro ou Lisboa e lhe há-de ser proibido residir em Vigo ou deslocar-se a Madrid em simples visita de turismo. No estado actual da civilização o fenómeno «fronteira» encontra-se francamente minimizado no que respeita á circulação das pessoas; mas no nosso Direito, e pelo que á mulher respeita, encontra-se inutilmente sobrevalorizado. A esta contradição importa pôr termo».

● A imutabilidade das convenções antenupciais

E para terminar esta matéria, o nosso interlocutor acrescentou:

— Ainda em matéria de direito matrimonial, duas breves notas acerca do princípio da imutabilidade das convenções antenupciais e do regime dotal. A primeira para dizer que o actual condicionamento social, tanto pelo que respeita ao papel da mulher no casamento como, por outro lado, á organização dos serviços do registo civil, permitiria sem grave perigo e antes com manifesta vantagem, que se abandonasse a proibição de os casados alterarem, no decurso do casamento, o seu regime de bens. A certa altura, chegou a supor-se que o Projecto consagraria esta faculdade. Contudo, a orientação que se vislumbra foi abandonada, mantendo-se o regime tradicional. Duvido que seja esta a melhor solução e antes creio que a imutabilidade das convenções antenupciais traduz uma inútil restrição ao princípio da autonomia da vontade dos cônjuges, que lhes deve ser amplamente garantido em matéria patrimonial. Á outra observação que desejo fazer respeita ao regime dotal, que perdeu hoje todo o seu interesse prático e só raríssimamente se vê adoptado. Melhor fora, talvez, tê-lo abolido para o futuro, como se fez a outras figuras do Código vigente que, por se terem tornado obsoletas, não têm já assento no Projecto e assim definitivamente desapareceram dos quadros do Direito Civil.

● As inovações dignas de aplauso

— E enquanto ás inovações dignas de aplauso?

— Como disse logo de início, o Projecto não pode deixar de merecer, na generalidade das soluções que adopta, a minha concordância e, estou certo disso, a de quase todos os juristas portugueses. As críticas ou observações que fiz — e muitas outras poderia fazer se não fora o limitado espaço de que dispomos — respeitam sempre a pontos limitados do diploma e não atingem, no geral, a sua validade como monumento legislativo que concretiza o labor de alguns dos melhores juristas portugueses do nosso tempo. Mas se o Código, na sua generalidade, suscita a minha concordância há nele inovações que me parecem dignas de particular aplauso. São elas as respeitantes á adopção e ao reconhecimento oficial da paternidade ilegítima. Este constitui a mais ousada e, talvez, a mais meritória das inovações do Projecto. A gravidade do problema social da ilegitimidade e os sofrimentos humanos que lhe são concomitantes poderão ser em boa parte atenuados através deste novo instituto, em que é lícito depositar grandes esperanças. Oxalá a magistratura, a quem no Projecto se faz tão larga confiança, possa dinamizá-lo e transformá-lo em realidade social viva e actuante.

Por fim o sr. prof. dr. Dias Marques diz-nos:

— Quanto á adopção cremos que ela vem preencher uma importante lacuna do moderno Direito Civil Português, proporcionando o meio jurídico adequado á integração social e familiar de tantas crianças desprotegidas que, por este modo, podem encontrar não apenas um lar amigo mas também um status bem definido socialmente e protegido pelo Direito. Estamos certos de que o instituto da filiação adoptiva, que agora surge no Projecto, virá a constituir um poderoso instrumento de protecção á criança. A larga difusão da filiação adoptiva, de que a França dá um exemplo particularmente fructuoso, permite depositar fundadas esperanças nesta nova figura do Direito da Família.

O transporte de passageiros no Tejo necessita de ser bem fiscalizado

O serviço de passageiros entre as duas margens do Tejo (Lisboa-Cacilhas), apesar da inauguração próxima da ponte, tem de merecer o estudo atento das entidades que superintendem naquele importante sector — e não só destas, se não esquecermos a sua manifesta utilidade turística —, pois alguns dos «cacicheiros» não oferecem um mínimo de condições de comodidade. Quanto a exigências de higiene nem será bom falar. Além de que o respectivo pessoal de bordo se apresenta, não poucas vezes, trajado com evidente incuria.

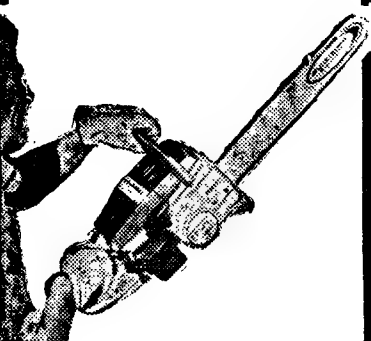
Por outro lado, durante o embarque e desembarque dos utentes daquelas carreiras nem sempre se observa a indispensável disciplina, visto que os barcos transportam, nas chamadas horas de ponta, lotações muito excedidas, perante o olhar complacente dos agentes fiscalizadores. Tudo isto reunido — mais a falta de abrigos em qualquer das duas margens — não depõe muito a favor de um serviço que interessa ao público em geral e ao turista em particular, e que é um pingue negócio... Seja como for, porém, há que exigir a construção de novas unidades e retirada do activo de embarcações antiquadas; e fiscalização rigorosa do que se passa — e não devia passar-se — nos pontões de Cacilhas e do Cais das Colunas: falta de cumprimento dos horários e abuso constante, insista-se uma vez mais, quanto a lotações determinadas, oficialmente, para cada barco, obedecendo a consabidas (mas não respeitadas) questões de segurança.

O estuário do Tejo é, sem qualquer dúvida, uma atracção constante e de marcado interesse turístico. Não estraguemos, portanto, a possibilidade de os turistas nacionais e estrangeiros poderem viajar no rio, transportando-se de uma margem para outra e servindo-se de embarcações capazes, modernas, onde se possa desfrutar de ambiente que não seja perturbador, devido ao arrumar de «sardinha em canastra»... A fiscalização é um dos requisitos que se reputa essencial à indispensável disciplina e eficiência dos transportes fluviais; mas outros dois ainda existem e que podem ser devidamente utilizados: o aviso cautelar e preventivo e a punição dos infractores useiros e vezeiros nas costumadas «habilidades». Os regulamentos em vigor tudo prevêem. Então o bom exemplo frutificará...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

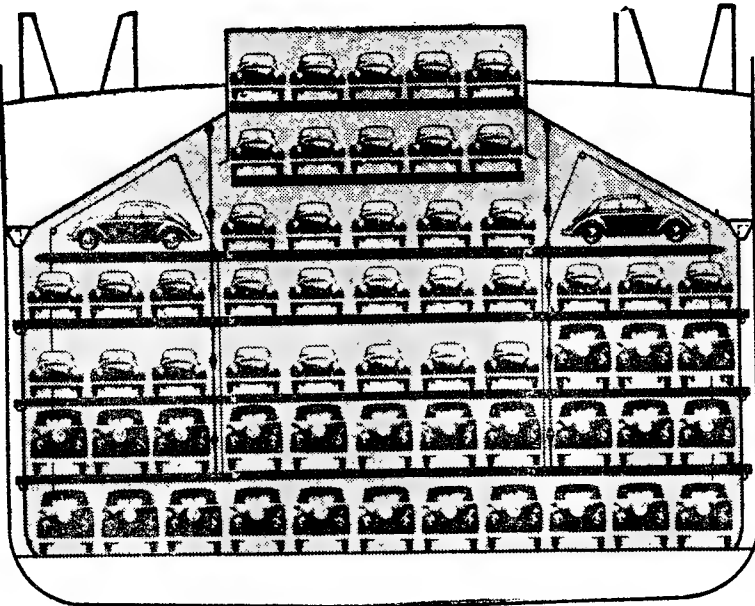
McCULLOUGH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA E. CABRAL & SARZEDAS, LDA. Rua da Correnteza, n.º 35-A. Telefone 63 97 37. Lisboa



Corte seccional do porão de um navio (de tipo especial) para transporte de automóveis — o que permite observar o sistema de arrumação dos veículos

Foi dedicado ao Ultramar o dia de hoje na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 13 — O dia de hoje, na Feira Nacional de Agricultura e do Ribatejo, foi dedicado ao Ultramar.

Ao princípio da tarde, chegaram o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, e diversas entidades, que visitaram a Feira, havendo uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, na presença do presidente da Câmara Municipal, dos vereadores e da Comissão da Feira.

Na delegação distrital da Mocidade Portuguesa, e sob a presidência daquele membro do Governo, foi prestada homenagem, póstuma, pelos alunos do 7.º ano dos Cursos de Estudos Ultramarinos de Aveiro, Lisboa e Santarém, ao antigo delegado distrital, capitão David Coelho de Araújo que, em defesa da Pátria, tombou no Ultramar.

Seguem-se conferências sobre temas relacionados com o Ultramar e provas de produtos ultramarinos, no respectivo pavilhão.

O ministro chinês da Defesa tenta apoderar-se do Poder?

TAIPE, 13 — (R.) — As autoridades do sistema de defesa da Formosa recusaram-se a noite passada a comentar uma notícia de um jornal desta cidade dizendo que o ministro da Defesa chinês, Lin Piao, transferiria tropas para as áreas de Pequim e Tientsin, numa tentativa para depor o chefe de Estado Liu Shao-Chi.

O jornal «Cheng Hsin Daily News» citava fontes dos serviços secretos nacionalistas como afirmando que «tropas do quarto exército de campanha vermelho, originalmente comandadas por Lin Piao, entraram o mês passado na área de Pequim-Tientsin, vindas das províncias de Yennan e Kweichow, para reforçarem a posição de Lin na luta pelo Poder».

A notícia dizia que todos os comandantes na área foram substituídos por subordinados confiantes de Lin, enquanto que os associados com o chefe de Estado tinham sido transferidos ou depostos.

As autoridades da Formosa estão a seguir a prática habitual de nem confirmarem nem desmentirem uma notícia citando fontes dos serviços secretos.

Lin tem sido cada vez mais citado como um categorizado porta-voz da ideologia de Mao Tse-Tung na actual campanha contra intelectuais alegadamente dissidentes.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ao fim da tarde, o ministro assiste a uma largada de touros e a uma exibição de folclore regional e preside à cerimónia da entrega dos prémios dos Cursos de Estudos Ultramarinos.

A noite, haverá um festival folclórico regional.



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS

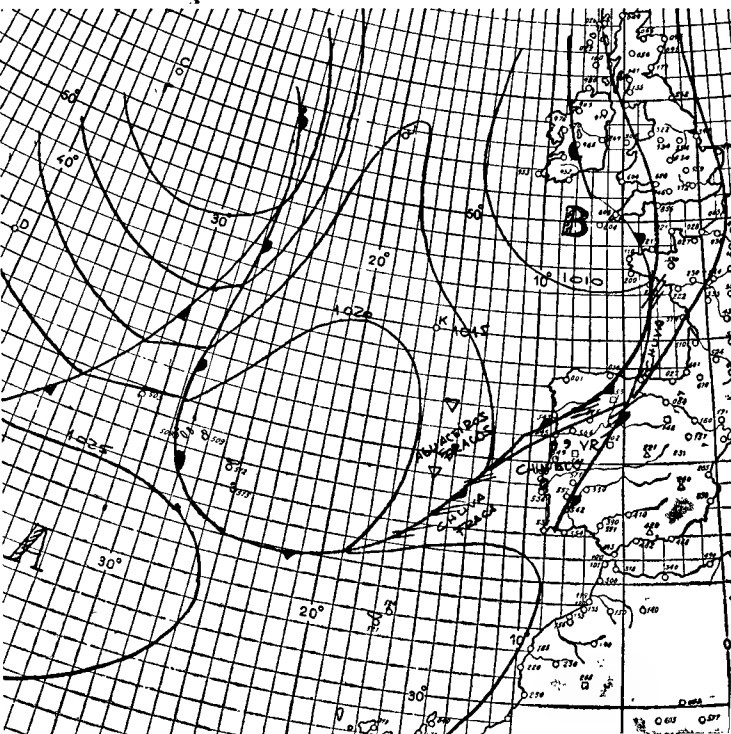
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, chovia ou caíam chuviscos em alguns locais da faixa costeira ocidental e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínima: Montalegre, 7,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 14 DE JUNHO — O estado do tempo no território do continente continuará a ser influenciado por uma massa de ar marítimo. O sistema frontal assinalado sobre a região oeste da Península deverá deslocar-se lentamente para sueste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL ☀ AMANHÃ
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 03

MARES 🌊

Agravamento temporário do estado do tempo; céu geralmente muito nublado, períodos de chuva fraca ou chuvisco e vento fraco; condições favoráveis à formação de nevoeiro durante a noite e princípio da manhã.

Para amanhã, diminuição de nebulosidade, vento fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 14°; Porto, 15°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19°.

FASES DA LUA

☉ Dia 18 ☾ Dia 25 ☽ Dia 2 ☾ Dia 10

Eis a grande novidade

Servis

A NOVA MÁQUINA COMBINADA AUTOMÁTICA QUE LAVA, ENXAGUA E SECA A SUA ROUPA EM POUCOS INSTANTES.

AGORA À VENDA NOS REVENDEDORES ESPECIALIZADOS EM MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO DE ALTA QUALIDADE.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO!

OMO

* A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada • Rua de S. Nicolau, 44-48 • Telefone 36 93 32 e 36 93 35 — LISBOA

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1966

A SEGUNDA VISITA DO CHEFE DO ESTADO À FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

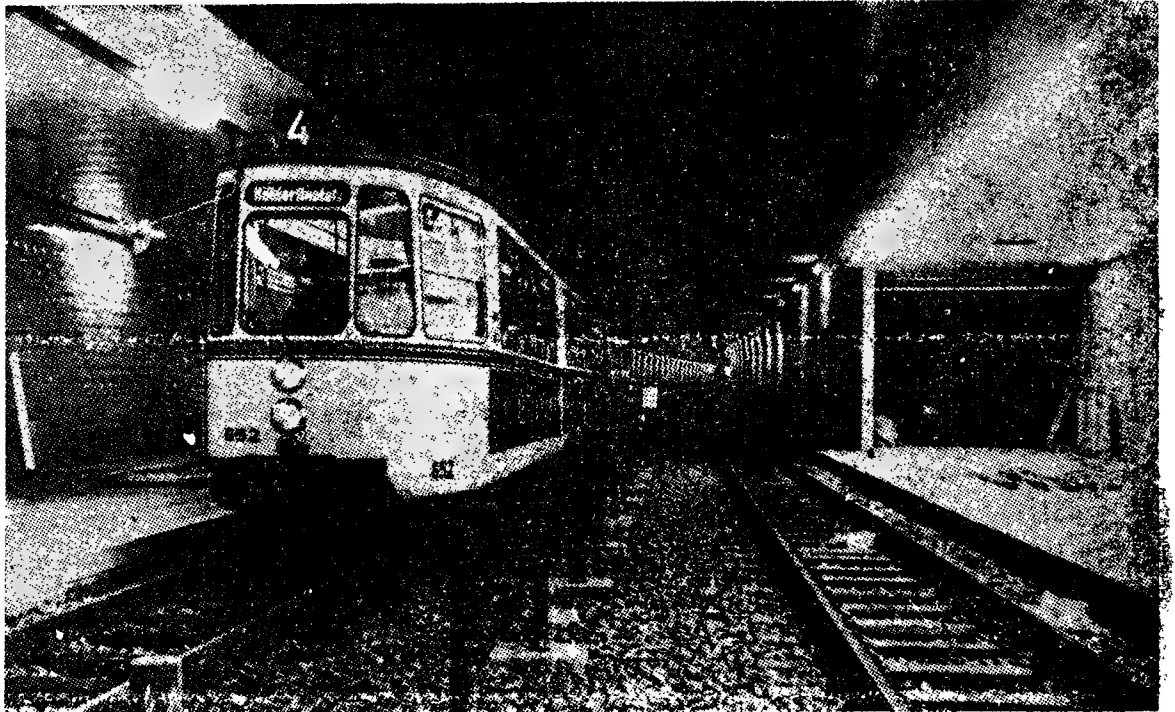
tilho e Braga Vieira, presidente e representante em Lisboa da Associação Industrial de Angola; dr. Pedro Egberto da Fonseca e prof. dr. José Whitaker Penteado, director e delegado em Lisboa da Federação e Centro Industrial de São Paulo, etc.

O Presidente da Republica, com evidente boa disposição e curiosidade insaciável, percorreu, passo a passo, os pavilhões principais, começando a visita pelo central, onde recebeu diversos ramos de flores e cumprimentos dos representantes dos expositores. Calmamente, conversou com cada um dos responsáveis pelos «stands», fazendo perguntas sobre os produtos expostos, a forma de os confeccionar, etc. Depois de percorrer o sector destinado aos produtos têxteis, confecções e maquinismos, recebeu a oferta de uma máquina automática de costura, de fabrico espanhol, logo anunciando a sua intenção de a entregar a uma instituição de caridade.

O Chefe do Estado observou todos os pormenores respeitantes á actividade têxtil, mostrou parti-

cular interesse pelo sector das fibras e pela confecção de cabos de pesca e outros produtos afins, demorando-se depois a apreciar uma tapeçaria, cujo cartão é da autoria do pintor Julio Resende, alusiva á ponte sobre o Tejo, vendendo-se inscrita a legenda «Ponte Salazar». Seguiu, então, para o sector das artes gráficas e papeis, tendo apreciado as várias fases da concepção do jornal diário da Feira, cuja colecção completa lhe foi oferecida.

Depois de passar e conversar com os representantes de outros produtos, designadamente plásticos, material de construção, adornos do lar, etc., o Presidente da Republica começou a visitar o sector da alimentação, sendo-lhe oferecido, cerca das 11 e 30, um café, no «self-services». A visita prosseguiu, depois, pelos restantes sectores do certame.



A cidade alemã de Stuttgart resolveu uma série dos seus problemas de trânsito, construindo túneis para os eléctricos. Os túneis, que chegam a atingir a profundidade de 20 metros, des congestionam o trânsito nos cruzamentos onde ele é mais intenso. A foto mostra-nos parte de um desses túneis, com um eléctrico a circular no subsolo.

A afluência de público continua a registar-se em ritmo sempre crescente

Continuam a afluír aos pavilhões expositivos da Junqueira, onde se encontra patente ao público, até ao dia 23, a VII Feira Internacional de Lisboa, numerosos visitantes, que se demoram na observação dos vistosos «stands» representativos da expressiva produção nacional e estrangeira e onde se patenteiam as últimas novidades técnicas.

Destacam-se entre os visitantes da F. I. L. - 66 não só muitos observadores profissionais de além-fronteiras, como também numerosos turistas de diferentes latitudes, numa demonstração de quanto o grande e movimentado certame anual da Associação Industrial Portuguesa interessa ao grande público — e constitui atracção marcante da capital, nesta época do ano.

No que se refere ás visitas colectivas continua a registar-se um interesse cada vez maior, revelado, aliás, pela presença de numerosos técnicos e operários especializados, empregados e assalariados. Ainda ontem (dia 12) á tarde, deslocaram-se á Feira Internacional de Lisboa cento e trinta associados do Grémio do Comércio de Rio Maior, que observavam os diferentes sectores profissionais.

Muitos são também os visitantes de Lisboa e da provincia que passam os seus dias de recreio na F. I. L. - 66, pois a área a visitar ascende a cerca de 42 mil metros quadrados, ou seja, uma zona superior ao Mosteiro de Mafra, incluindo as respectivas zonas de ar livre. Na Feira existem, além de

um auditório, onde se projectam, continuamente, documentários de índole cultural e científica, nacionais e estrangeiros, dois restaurantes (um de sistema «self-service»), «bar» e postos de venda de bebidas frescas e alimentação ligeira, tornando assim possível a presença do público durante largas horas, com a melhor comodidade.

De harmonia com o horário da F. I. L. - 66, o dia de hoje, das 15 ás 22 horas, é reservado somente a visitantes profissionais, correspondendo-se, deste modo, á orientação predominante nestes certames que visam o convívio de comerciantes, industriais e técnicos, por intermédio do qual se torna possível a expansão das relações económicas e se impulsionam as modernas correntes do mundo contemporâneo, num movimento de aceleração constante.

A senha premiada ontem na F. I. L. no sorteio para uma assinatura de autocarro, durante seis meses, foi a n.º 4264.

INAUGURA-SE AMANHÃ A I SEMANA DA METALOMECAÂNICA

Integrada no programa das manifestações da VII Feira Internacional de Lisboa, efectua-se amanhã pelas 9 e 30, a sessão inaugural da I Semana Metalomecânica, promovida pelo Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul e que se prolonga até ao dia 18. A primeira cerimónia e todas as demais sessões de trabalhos são promovidas durante a manhã, no auditório da F. I. L., presidindo á sessão inaugural o secretário de Estado da Industria.

Esta prestante iniciativa tem o patrocínio da Corporação da Industria e a colaboração de vários organismos corporativos participantes daquele importante ramo da actividade produtora. Vão ser debatidos, com base num valioso conjunto de relatórios e comunicações, os multiplos problemas que se depa-ram ás actividades metalúrgicas e metalomecânicas.

Os temas básicos a estudar e discutir são os seguintes: «Disposições gerais de política industrial e sua incidência no sector»; «Disposições especiais de fomento do sector»; e «Obstáculos ao crescimento do sector metalúrgico e metalomecânico». Deste modo, serão sorteadas uma série de questões de primordial importância para o progresso e expansão das industrias nacionais e cuja divulgação não deixará de se revestir da maior utilidade para que os sectores metalúrgico e metalomecânico continuem a afirmar-se como o autêntico motor do progresso industrial português.

Inaugura-se em Julho um hotel em Braga

• A nova unidade dispõe de 28 quartos

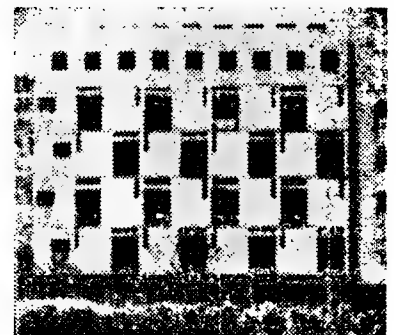
A carência de unidades hoteleiras em Braga, em correspondência com as necessidades desta importante zona turística, tem sido motivo de preocupação das entidades oficiais ligadas ao problema.

A verdade é que a cidade não dispõe de alojamentos bastantes, quer em qualidade, quer em quantidade, de modo a satisfazer a intensa procura turística. Espera-se, todavia, que, num futuro próximo, aquele burgo possa contar com 245 quartos, distribuídos por vários hotéis e residências. Entretanto, anuncia-se a inauguração, no mês de Julho, de uma nova unidade hoteleira na Avenida João XXI, o das melhores artérias de Braga.

Embora de reduzidas dimensões, pois dispõe só de 28 quartos, é de salientar o interesse e a utilidade do empreendimento para uma cidade das mais representativas do País e que, em matéria de hotelaria, nada possui para suporte do incremento turístico que o Norte vem usufruindo com todo o direito.

A localização deste novo hotel permite fácil acesso por qualquer das entradas principais da cidade. Distribuído por quatro pisos, o último foi escolhido pa-

ra sala de convívio, pela magnífica panorâmica que se oferece da urbe bracarense. Todos os quartos têm casa de banho privativa e aquecimento, e são alcatifados. No rés-do-chão, um amplo salão-bar, com entrada independente, pode servir os frequentadores ocasionais. No último andar, a sala de estar tem uma lareira e a sala de refeições tem capacidade para acolher, ao mesmo tempo, 120 comensais. As zonas de serviço (copas, cozinhas, lavandarias, etc.) estão equipadas por forma a dar a esta unidade hoteleira todo o apoio necessário.



A fachada principal da unidade hoteleira que está a ser construída no burgo bracarense

LISTA NEGRA MUITO AUMENTADA

O elevado numero de desastres de trânsito no fim de semana está nas suas invulgares proporções em relação com esse costumado período de repousante viliagereira agora prolongado por cinco dias pela ponte dos ferriados. São algumas dezenas esses acidentes, que poderão ainda avolumar-se no movimento excepcional previsto para hoje no regresso a Lisboa de todos os que beneficiam ainda do feriado concedido. Muitos dos desastres, com elevados prejuizos materiais e feridos mais ou menos graves, foram originados pelos casos de sempre, imprevisíveis e traiçoeiros: mas outros, e em

maior numero, tiveram origem em distrações, imprevidências, delirios de velocidade, temerárias ultrapassagens e outras ouzadas perigosas que redundam em constantes tragédias. Muitos desses feridos estão em estado grave em hospitais pelo País fora; outros sucumbiram. De alguns já nos referimos. Apontamos, por isso, apenas uns tantos dos que por várias maneiras, ordenaram a vida na estrada da vida para Lisboa na noite antes de N.º, num choque de automóveis, a sr.ª D. Maria Fernanda Camarinho de Sousa e Cunha, ficando seu marido, sr. António Bernardo da

Fonseca Cunha, que ia ao volante, em estado grave; no hospital de Oitão, o sr. António Rufino, de 19 anos, solteiro, cuja bicicleta embaterá num automóvel; no lugar das Fontainhas (Castelo de Vide), o sr. João Maria Reis, de 41 anos, casado, atropelado na estrada por um automóvel; em Alfai, junto da capela de São Roque, o sr. David Alves Ramos, de 25 anos, estuador, também atropelado por um automóvel, que expirou no hospital de Viana do Castelo. Este rol de vítimas de acidentes de viação pode aumentar, pois muitos dos sinistrados estão, como se diz, entre a vida e a morte.

VIDA RELIGIOSA

Santo António evocado em festas litúrgicas

O provincial dos franciscanos, padre David de Azevedo, celebrou esta manhã, ás 11 horas, na igreja de Santo António, missa solene em honra do taumaturgo.

No mesmo templo, ás 17 horas, cantase um solene «Te Deum», mandado rezar pelo Município de Lisboa. Assistem ao acto, além do presidente e vice-presidente da C. M. L., altos funcionários.

Será celebrante o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé Patriarcal, e faz-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário Franciscano da Luz.

A pregação será feita pelo rev. José das Neves. O templo foi decorado especialmente para o efeito, com flores e luzes especiais, vendendo-se a bandeira em lugar de destaque.

NOVIDADE!

SAFA-TINTA

CORECTOR

BILLES

Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34\$

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50,

Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelerias.



Raul Anguiano, o pintor mexicano de grande vigor, uma das figuras cimeiras da arte do México em nossos dias, expôs agora em Roma e Paris e as suas exposições foram notadas pela solidez da estrutura e força de cor. Os seus tipos de índios ficam ao mesmo tempo como documento de arte, de história e de etnografia. Como disse Crespo de la Serna na monografia que ao pintor consagrou o que mais o caracteriza é «uma inquietação manifestada na voluntariedade da forma, não brotada de atitude mimica, estática, mas do afã de entesourar e fixar o que mais animação tem no mundo e o que condiciona o habitat, o âmbito geográfico, telúrico e bem assim o testemunho do homem». De Raul Anguiano damos um busto de mulher, desenho que documenta bem os processos do artista cujas exposições nas capitais italiana e francesa constituíram valiosa embaixada da intelectualidade mexicana á Europa

Histórias breves de segunda-feira

«Segredo de mais para o Nautilus...»



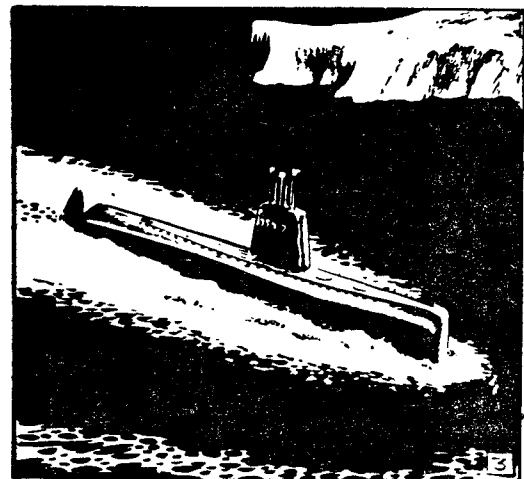
país ou aos amigos sobre as duas camisas, enfeitadas de desenhos a tinta-da-china e portadoras dum segredo tão ciosamente guardado.

1 — Um marinheiro americano foi, durante várias semanas, um dos homens mais orgulhosos de toda a frota, só pelo facto de ser proprietário de duas camisas... Necessário se torna dizer que estas camisas eram absolutamente únicas pelo seu carácter muito secreto... Fechadas num cofre do submarino «Nautilus», estavam guardadas com tanto cuidado como quaisquer lingotes de ouro num banco de Nova York. Mau grado todo o seu orgulho, o marinheiro em questão nada podia revelar aos



A gigantesca massa de gelo quase tocou no submarino. Momentos depois os aparelhos de detecção asinalavam outro iceberg ainda maior. O «Nautilus» conseguiu novamente passar, mas não podia prosseguir a sua rota sem correr os mais graves perigos.

2 — Passava-se isto no mês de Junho de 1957. O «Nautilus» tentava pela primeira vez, com total desconhecimento do público, passar por sob a calote glacial do pólo norte. A «Operação Sol» começara de modo perfeito, mas a 17 de Junho, às 11 da noite, um oficial foi acordar o comandante: a parte submersa dum iceberg avançava na direcção do «Nautilus»! O comandante deu ordens para o barco descer a cinquenta metros, o que «proximava» o «Nautilus» até sete escassos metros do fundo do oceano...



tentativa falhada. O comandante avisou a tripulação de que não podia mencionar a viagem sob qualquer pretexto que fosse.

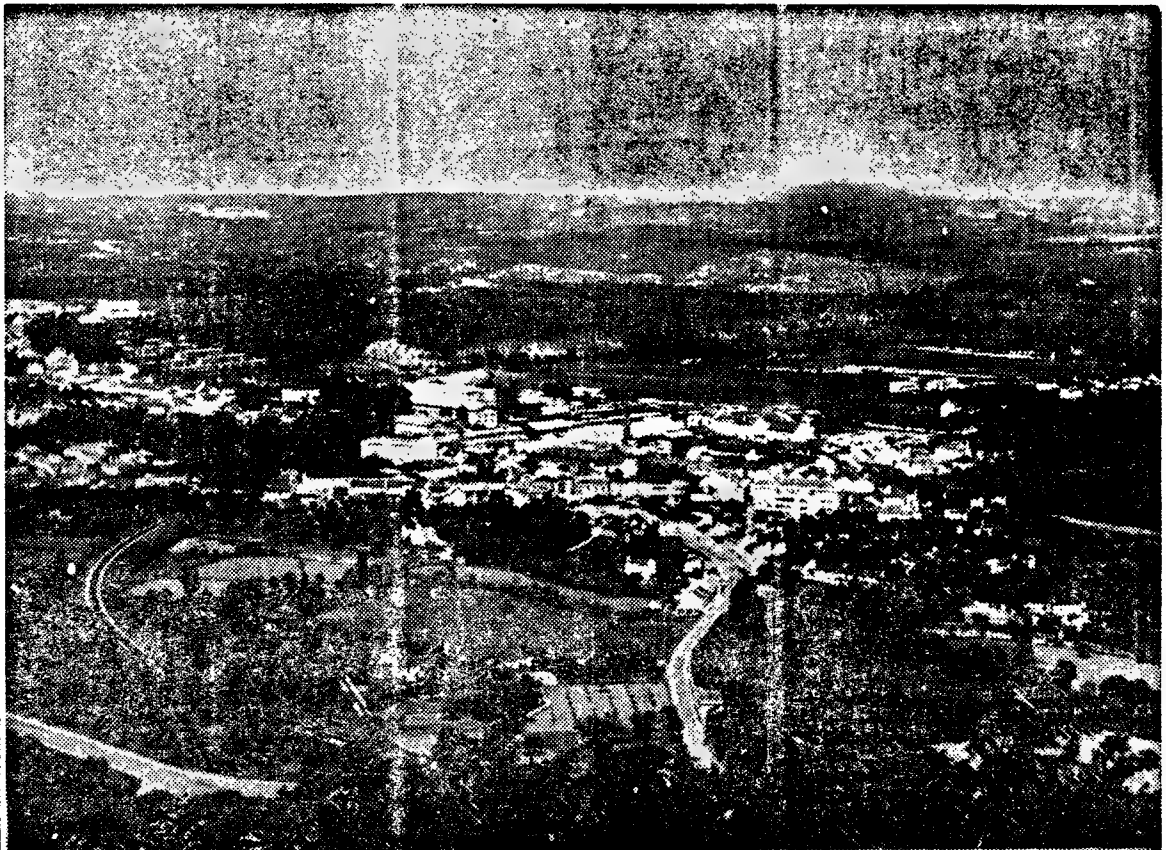
3 — Bem contra a vontade, o comandante do «Nautilus» ordenou que o submersível desse meia volta. Assim que se apresentou uma abertura, o «Nautilus» emergiu e lançou uma mensagem destinada ao almirante Burke, chefe do Estado-Maior naval norte-americano. Este deu ordens para o submersível avançar em direcção a Pearl Harbour, mas sempre no maior dos segredos. A viagem polar chegava ao fim, se bem que a «Operação Sol» não houvesse ainda terminado. Era necessário fazer desaparecer todos os vestígios da



tinta-da-china, derradeiro vestígio da tentativa do submarino atómico.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos: Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista: Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa



Um aspecto do aglomerado industrial em redor de Abrantes

Principiam amanhã em Abrantes as festas do cinquentenário da cidade que se prolongam até Junho de 1967

ABRANTES, 13 — Começa a celebrar-se amanhã o cinquentenário da cidade de Abrantes, data que se pretende corresponder, para além do significado restrito de um aniversário, à tomada de consciência do seu verdadeiro valor, da sua verdadeira dimensão e projecção no todo nacional. Por isso, ao elaborar-se o programa das celebrações, tem-se como objectivos a alcançar os que a seguir se indicam:

1) — Informar o País do valor histórico, social, cultural, educativo e económico do concelho de Abrantes; 2) — dar consciência à população concelhia das possibilidades que a rodeiam e manifestar a necessidade da adesão de todos para fazer reviver determinadas actividades ou para engrandecer as existentes; 3) — marcar o início de outras actividades de que o Concelho precisa para a satisfação de algumas necessidades sócio-económicas; 4) — chamar a atenção das entidades oficiais e particulares para o concelho no sentido de tornar conhecido o seu potencial e, ao mesmo tempo, conseguir um espírito de confiança na nossa capacidade de realização, e da sua integração nos planos de valorização regional e nacional.

O programa geral das festas a efectuar

Em obediência aos princípios expostos, o programa geral das festas a efectuar, e que se prolongam até Junho de 1967, incluem as seguintes actividades básicas:

Estudos, conferências e colóquios; Actividades económico-culturais; Turismo e propaganda; Espectáculos Culturais; Sessões solenes e de representação; Festejos e decorações da cidade; Feiras de Setembro e de S. Matias; Actividades e espectáculos desportivos; Actividades comerciais específicas.

Quanto a exposições, serão montadas as seguintes: Artesanato, no sentido de tornar conhecidos os valores dispersos na região; Actividades económicas da região, no sentido de tornar visível o potencial existente; Visão do futuro, no sentido de dar uma perspectiva do que existe desde já planeado através dos planos de urbanização e dos trabalhos do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação «Engenheiro Duarte Pacheco»; Cultural, no sentido de dar um panorama da riqueza histórica e artística da região e ao mesmo tempo servir de base ao futuro museu regional.

Obras de restauro no convento de S. Domingos

O Convento de S. Domingos constituirá o ponto central de todas as manifestações, quer sejam

das as manifestações, quer sejam elas de carácter económico, cultural, educativo e social. Para atingir esse fim, realizar-se-ão ali as exposições, organizar-se-ão colóquios e conferências e promover-se-ão ainda outras manifestações.

Será reservado um local para exposições temporárias de carácter económico. Os temas poderão ser de todas as naturezas, prevendo-se desde já a colaboração do Ministério da Economia, através dos seus órgãos: Junta Nacional de Frutas, Junta Nacional da Cortiça, Junta Nacional dos Produtos Resinosos, Junta Nacional do Vinho e Junta Nacional do Azeite, e Ministério do Ultramar, apresentando motivos de carácter económico-social das províncias ultramarinas.

Também se projecta a construção de um auditório destinado a conferências, colóquios e projecções, com possibilidade de nele se realizarem espectáculos musicais, e a adaptação provisória duma zona do Convento de S. Domingos a restaurante regional, para funcionar no período da Feira-Exposição.

Parte do Convento de S. Domingos será, assim, restaurado, tendo as obras carácter definitivo, na maioria dos casos, por se entender ser essa a orientação mais económica.

O programa de colóquios e conferências

Enquanto as exposições a realizar no Convento de S. Domingos visam fundamentalmente mostrar uma perspectiva do valor actual

examinado ao longo do tempo, os colóquios procurarão estudar os meios necessários para levar a região a um determinado estado de desenvolvimento para o que parece possuir características favoráveis.

Desta maneira, prevê-se um colóquio na base de determinados estudos já efectuados e a efectuar sobre a região procurando integrá-los num plano global (na primeira semana de Outubro), um colóquio sobre a Floresta e uma série de conferências de carácter específico sugeridas pelo colóquio. Os temas serão aqueles que se considerarem de interesse e se integrem em problemas de desenvolvimento económico da região.

O calendário destas conferências não foi previamente estabelecido dado o carácter accidental das mesmas; procurar-se-á, no entanto, efectua-las até ao encerramento das comemorações, isto é, 13 de Junho de 1967.

Haverá ainda uma série de conferências culturais tendentes a dar um panorama dos valores existentes.

Outras actividades

O programa do cinquentenário da cidade de Abrantes inclui, ainda, a Feira de Setembro (de 11 a 26 de Setembro) e a Feira de S. Matias (de 2 de Fevereiro a 18 de Março de 1967).

Prevê-se também uma série de espectáculos e actividades desportivas distribuídos ao longo do ano das comemorações. Em princípio, estão assegurados os seguintes: dias 18 e 19 do corrente, concurso hípico; 25 e 26, torneios de tiro aos pombos e aos pratos; 23 e 24 de Julho, II Concurso Internacional de Pesca Desportiva.

Também se incluem no vasto programa a realização de algumas actividades de carácter comercial e que são: Semana do comércio, a realizar de 3 a 9 de Julho, e Concurso de montras, no dia 12 de Setembro.

O programa de amanhã

O programa de amanhã inclui: às 10 horas, «Chama da Pátria», com a participação militar, e largada de pombos; 11 e 30, «Te-Deum»; 13, Almoço; 15, Sessão solene; 19 e 30, Jantar; 21 e 30, Espectáculo na Igreja de S. Vicente; 24, Fogo de artifício; 25, Fogo de artifício.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Varandas floridas em Abrantes

O «JOÃO DE LISBOA» VAI DESAPARECER depois de três décadas de mar

(Continuação da página central)

Iho Arsenal da Marinha quando foi lançada em 1895, a canhoneira «D. Luís». Conta-o o comandante António Esparteiro, no seu curioso livro «Portugal no mar».

A hora marcada (técnicamente) para o lançamento — 14 e 20 — o rei D. Carlos ainda não tinha chegado. A direcção do Arsenal consultou o ministro da Marinha (Ferreira de Almeida) sobre se se devia adiar a cerimónia ou correr graves riscos lançando o navio mais tarde. O ministro não hesitou:

— Lance-se o navio!
E a «D. Luís» desceu pela careira.

Quando o rei chegou, às 14 e 40, já com a maré a vazar, o ministro limitou-se a esclarecer polida e plácida o soberano:

— A maré não espera por ninguém, nem mesmo por Vossa Magestade...

Simplemente, dessa vez, o rei chegara tarde e, no caso do «João de Lisboa», foi o navio que partiu cedo...

● A segunda volta ao Mundo

Aparte esta traquinice de bebé irrequieto, o «João de Lisboa» teve uma «exemplar vida de trabalho».

Como aviso de 2.ª classe efectuou grandes viagens. Fez, logo de início, o Périplo da África, em cruzelro de instrução de guardas-marinhas. Esteve, por mais de uma vez, no Extremo-Oriente, em Macau, onde foi rendido pouco antes de pletar a volta ao mundo, pelo Canal do Panamá! Foi, depois do cruzador «S. Gabriel» que a efectuar, em sentido inverso, trinta e dois anos antes, o segundo navio de guerra português a realizá-la.

Os ingleses que, pelo menos num passado ainda recente, sabiam tudo o que passava nos mares, revelaram mais tarde, no «South China Morning Post», de Hong-Kong, um episódio curioso: como não havia a bordo cartas do Pacífico, parte da viagem fez-se com o auxílio de... um atlas. Mas tudo correu bem! Sempre os portugueses no mar «como peixe na água»...

O «João de Lisboa» fez, muitos anos depois, uma larga permanência nas águas do Estado da Índia, onde foi vendido pouco antes de se dar a invasão de Dezembro de 1961.

Passou, mais tarde, a navio-hidrográfico e efectuou, até há poucos meses, uma série de importantes trabalhos. Entre esses destacam-se o fornecimento de elementos indispensáveis para a execução, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de um modelo de grandes dimensões do porto de Lisboa, os estudos para as obras da nova barra do Guadiana, e diversas missões em Cabo Verde e nas ilhas adjacentes, além de outros trabalhos no Atlântico e no Mediterrâneo em cooperação com navios congéneres estrangeiros.

Foram seus primeiro e último comandantes, respectivamente, o capitão-de-fragata Negrão Neto e o capitão-tenente Emílio de Ataíde.

Nos últimos dias tem estado a proceder-se à transferência de bordo do «João de Lisboa» para o novo navio-hidrográfico «Afonso de Albuquerque», recentemente adquiri-

do, de todo o material de hidrografia utilizável pela unidade que vai agora substituir aque-la. Concluído esse trabalho, o «João de Lisboa» será desarmado e o seu casco vendido em hasta pública.

O «João de Lisboa» é o 12.º dos 14 navios do «Programa Magalhães Correia» a ser desarmado.

Cubanos anticastristas vão treinar-se na Nicarágua

NOVA YORK, 13 — (R.) — Uma organização de exilados cubanos anunciou hoje que aceitara uma oferta do presidente René Schick, da Nicarágua, autorizando o treino no seu país de uma força para invadir Cuba.

A Junta Central de Libertação, um grupo anticastrista formado há uma semana por veteranos da malograda invasão da Baía dos Porcos, declarou que enviara uma nota de agradecimento ao presidente Schick.

Revelou que aceitaria a oferta do presidente de bases para organizar as forças do «novo exército de libertação cubano».

Esse exército seria formado com sobreviventes da baía dos porcos, cubanos treinados em Fort Jackson, na Carolina do Sul, membros do antigo exército cubano e por exilados do Exército Castrista.

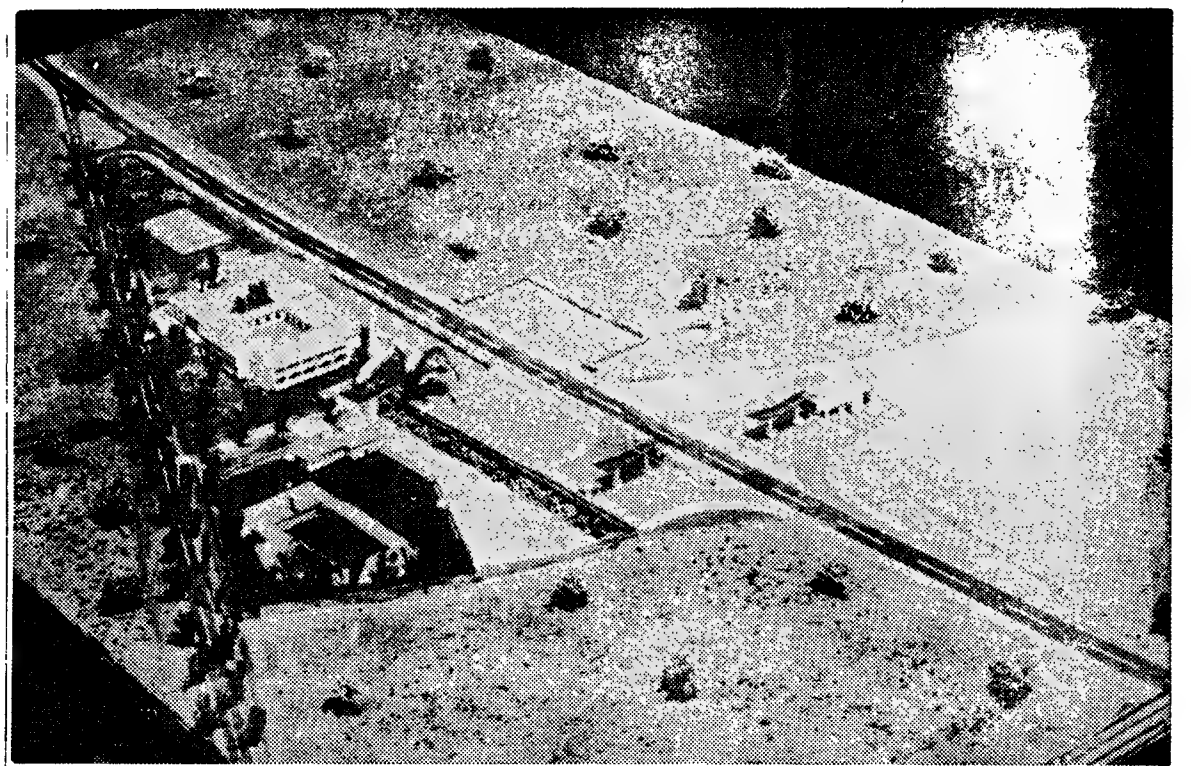
O dr. Schick fez a sua oferta na quarta-feira passada numa conferência de imprensa nas Nações Unidas.

PARA A HISTÓRIA DA MEDICINA A asma, velha doença

«Os sintomas da sua aproximação são: peso no peito, dificuldade no trabalho habitual e em qualquer esforço; respiração penosa quando se corre ou se sobe; tudo isto piorado com a tosse; flatulência e evacuações extraordinárias na região hipocondríaca; agitação; pequenos e imperceptíveis calores de noite. Mas se o mal se agrava gradualmente, as maçãs do rosto tornam-se muito vermelhas, os olhos parecem querer sair das órbitas, como se houvesse estrangulação. Ouve-se uma pleira durante a vigília, mas durante o sono o mal é mais intenso; voz líquida e sem ressonância; um desejo de muito ar e de ar frio. Eles vão de boa vontade para o ar livre, pois a casa não lhes chega para respirarem; respiram de pé, como se pretendessem captar o máximo de ar que pudessem inalar e, na sua ânsia pelo ar, abrem a boca, para talvez o apreciarem melhor. De aspecto pálido, excepto nas bochechas, suor na testa e nas espaldas, tosse incessante e penosa; expectoração pequena, fina e fria, lembrando a eflorescência da espuma; pescoço inchado com a inflação da respiração; a região precordial retraída; pulso pequeno, denso, comprimido, pernas esguías e, se estes sintomas aumentam, podem causar, por vezes, sufocação».

«Mas se evoluem favoravelmente, a tosse torna-se mais intervalada e mais rara; as descargas intestinais copiosas e líquidas; a urina abundante, mas sem sedimento; voz mais forte e o sono mais fácil; a respiração menos laboriosa, mais suave. Assim escapam à terminação fatal».

Eis a descrição de um ataque de asma a mais antiga que se conhece, pois foi escrita há perto de 1800 anos! Deve-se a Aretu de Capadócia, um contemporâneo de Galeno. Nessa recuada época, pouco se conhecia sobre a asma e foi Aretu quem salientou a sua localização pulmonar, sugerindo também estarem comprometidos no ataque os órgãos «auxiliares» da respiração: parede torácica e hipocondrio.



A maquete do novo conjunto hoteleiro a erguer em Ficalho

VILA VERDE DE FICALHO (TERRA FRONTEIRIÇA) VAI TER UMA ESTALAGEM

FICALHO, 13 — Vão começar finalmente as obras de construção do grande conjunto hoteleiro a erguer próximo de Vila Verde de Ficalho, a pouca distância da fronteira com a Espanha. Trata-se de uma ampla estalagem, com edifícios de características alentejanas, dispondo de todo o conforto. O conjunto abrangerá uma série de ins-

talações turísticas, incluindo piscina, e uma grande estação de serviço, de concessão da Shell. Na gravura que publicamos, podem ver-se os edifícios que constituirão a im-

portante unidade turística, que muito enriquece as infra-estruturas do sector e vem servir milhares de pessoas que utilizam aquela fronteira.

A «GUERRA DOS TÁXIS» NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 13 — (R.) — Motoristas londrinos de táxis colocaram o luxuoso Hilton Hotel e cinco outros importantes hotéis de West End sob um cerco de dia e de noite.

Estão a estacionar os seus táxis pretos, de forma quadrada, em longas «bichas» fora dos hotéis, mas recusam-se a transportar passageiros até os hotéis deixarem de chamar «mini-táxis» para levarem hóspedes em grandes viagens.

Esta «guerra surda» começou ontem quando os motoristas dos táxis, tentaram, sem êxito, protestar junto da gerência do Hilton, ao verem «mini-táxis» a transportar passageiros na longa viagem até ao aeroporto de Londres.

Surgiu pouco antes de um dia de descanso, visando, também, os «mini-táxis», em que participarão amanhã todos os 11 000 motoristas de táxis autorizados da capital britânica.

Os motoristas afirmam que estabelecerão piquetes junto do Hilton e dos hotéis, Cumberland Mayfair, Mount Royal, Westbury e Europe, de dia e de noite, até quarta-feira, se for necessário.

Os motoristas dos táxis tradicionais acusam a frota cada vez maior de «mini-táxis» — pequenos automóveis familiares convertidos — de táticas pouco escrupulosas para arranjar um melhor freguesia.

Intervenção da «Trades Union» na greve dos marítimos para tentar encontrar um ponto de vista comum

LONDRES, 13 — A «Trade Union» (T. U. C.), máxima autoridade sindical na Inglaterra, espera poder reatar hoje as conversações com o sindicato dos marítimos para tentar encontrar um «ponto de vista comum» sobre a maneira de pôr fim à greve, que, até hoje, no seu 29.º dia, já paralisou 800 navios e 23 377 tripulantes.

A primeira condição para se chegar a um acordo está em o sindicato da marinha mercante e a «T. U. C.» estabelecerem um «ponto de vista comum» — afirmou ontem à noite o secretário-geral da «Trade Union», George Woodcock.

Pouco depois, o secretário-geral do sindicato da marinha mercante, William Hogarth, afirmou: «Estamos prontos a iniciar conversações» e informadores sindicais declararam que havia sido encontrada uma «solução».

Aparentemente, essa «solução» era a concordância da comissão executiva do sindicato em nomear uma «comissão de paz» formada

por nove dos seus membros e por quatro elementos da comissão de finanças da «T. U. C.».

Os informadores do sindicato revelaram que o objectivo da «comissão de paz» seria determinar em que bases poderiam ser conduzidas conversações para a solução da crise.

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI ÀS 5.ª FEIRAS

Comemorou-se no Funchal o aniversário da rainha de Inglaterra

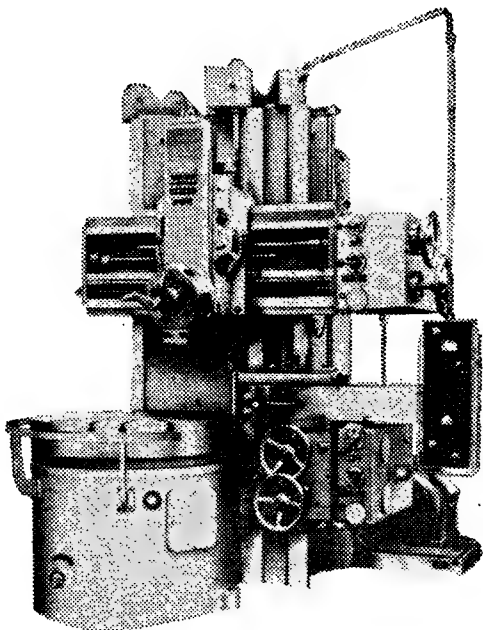
FUNCHAL, 13 — (L.) — Celebrando o aniversário da Rainha Isabel II, o cônsul de Inglaterra nesta cidade, W. C. Brayne, e sua esposa, ofereceram uma recepção no British Country Club, à qual assistiram as autoridades do distrito do Funchal, elementos do corpo consular e a colónia britânica residente nesta ilha.

Aos brindes, o cônsul britânico aproveitou para saudar o Presidente da República de Portugal, almirante Américo Thomaz, tendo os presentes erguido depois as suas taças em saudação à soberana, e pelas prosperidades dos povos dos dois países aliados.

MÁQUINAS-FERRAMENTAS METALEXPORT

POLÓNIA

Preços
Boas Condições
Entregas
imediatas



Numerosas
referências
em
PORTUGAL

GRANDE VARIEDADE DE MÁQUINAS EM STOCK

TORNOS PARALELOS — TORNOS VERTICAIS — TORNOS REVÓLVER — TORNOS AUTOMÁTICOS
- FRESADORAS — RADIAIS — MANDRILADORAS — RECTIFICADORAS — PLANAS — TESOU-
RAS GUILHOTINAS, ETC., ETC.



COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES
INDUSTRIAS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2. — LISBOA
Telefs 49079 e 735307

EM EXPOSIÇÃO NO STAND N.º 265/275, NA F. I. L.



MERCEDES-BENZ

AUTO-UNION

DKW • AUDI

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

C. SANTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L. COMUNICA
QUE A SUA BRIGADA DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESTÁ
AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, NOS AGENTES DE SERVIÇO
ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTE:

AVEIRO — 14, 15 e 16 de JUNHO — AGÊNCIA COMERCIAL RIA
VISEU — 17 e 18 de JUNHO — AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.
GOUVEIA — 20, 21 e 22 de JUNHO — AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.
GUARDA — 23 e 24 de JUNHO — GARAGEM S. JOSÉ

Compre! balda

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE RENOME MUNDIAL
NÃO SEMPRE UM MODELO BALDA
AO SEU ALCANCE
PEÇA EM TODA A PARTE
REPRESENTANTE: J. S. LIMA
RUA DA MISERICÓRDIA, 34-3.º Esq.
TELEF. 30429 LISBOA-2
(SÓMENTE VENDAS POR GROSSO)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. CASA LAIRES,
Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto
P. Figueira) — Telefones 32 54 87
— 37 06 18.

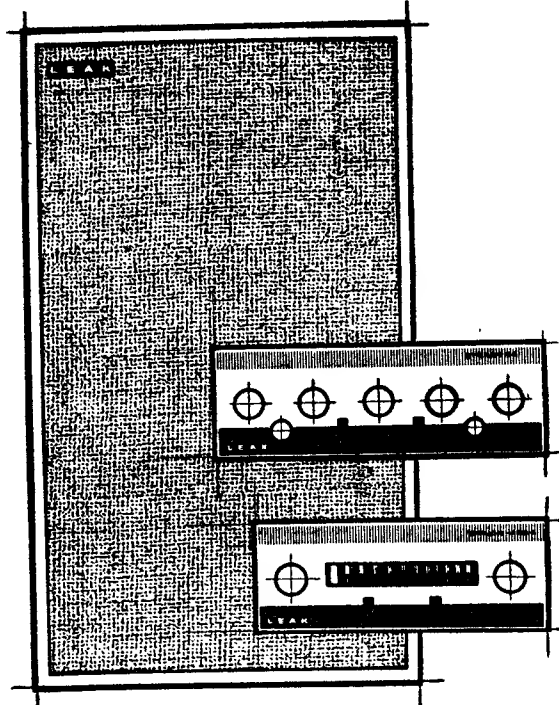
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



O primeiro
nome
em
Alta Fidelidade
desde 1934



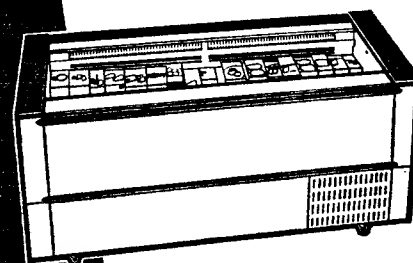
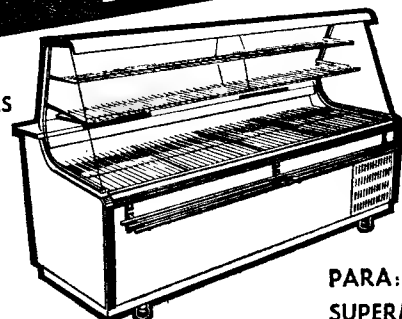
sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonizadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorizados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro, 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade

EM EXPOSIÇÃO NO STAND 535
GALERIA AA DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze

MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. — TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C. — TELEFONE 73 37 55

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedra de Mubras, a partir das 20 horas.

«No fundo do abismo»

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Do fogão enorme colocado ao fundo da cozinha desprendia-se um calor infernal. Marianne mantinha-se tanto quanto possível afastada da boca do fogão. Com o braço esticado ia remexendo uma panela. A colher de pau ligava o molho. Marianne estava luzidia de suor. O marido, Émile, apareceu subitamente à porta da cozinha. Arfava o seu pedaço, pois acabava de subir os degraus e qualquer esforço físico o fatigava. Gordíssimo, parecia mais largo que alto. Este corpo pesado era encimado por uma grande cabeça. Rosto jovial, olhos risonhos, boca gulosa. Aproximou-se de Marianne: «Jantar pronto, minha flor? Os parisienses começam a estar impacientes...» «Ora essa, para que não de ter mais pressa que os outros?», respondeu a mulher, por responder, irritada com o calor insuportável que subia do fogão e ainda mais com o olhar de Émile, ávido em saber o que continham as panelas. «O guisado está com bom aspecto», anunciou o sorridente Émile. A mulher não respondeu. Ah, só pensar em comida! Uma obsessão! E ela, Marianne, era ainda jovem, duma juventude que por vezes a sufocava...



2 — Lançou um olhar rápido à sala de jantar, pela porta entreaberta. Os parisienses estavam sentados a tomar um aperitivo. Era um grupo de espeleólogos que chegara a meio da manhã. Normalmente a clientela da estalagem compunha-se de veraneantes ou de camionistas de passagem. Estes eram gente conversadora, sempre a falar da mulher e dos filhos. Uma vez comidos, voltavam a partir ao volante dos seus mastodontes. Émile fora agora até à sala. Momentos depois Marianne tinha a visita de Joseph Boussières. O rapaz fez-lhe um aceno amistoso com a mão. O coração de Marianne pôs-se a bater com mais força, como acontecia de todas as vezes que Joseph entrava na cozinha. «Então, Joseph, boa pescaria? Calhaus em barda?» Joseph poisou o saco no chão. «Menos mal», disse. O que Marianne chamava calhaus eram pequenos pedaços de minério, abundantes na região. Pechblenda, a pedra de urânio... Há dois meses que Joseph desembarcava do autocarro da carreira...

3 — A princípio Émile desconfiava um tanto do hóspede, que afinal tinha os papéis em ordem. E depois veio a saber-se que Joseph Boussières procurava urânio! Palavra mágica... Os aldeões começaram a sonhar com ela... Outros mostravam-se agressivos. «Encontrei outra vez o tio Chanzin», disse Joseph com um sorriso, «ameaçou-me com a forquilha. Pretende que eu estava a pisar os seus terrenos...» «Cuidado», avisou Marianne, angustiada, «o tio Chanzin não é boa rolha... É capaz de fazer o que diz...» Inquietar-se por Joseph constituía um grande prazer para Marianne. Joseph gostava de vir de noite à cozinha, onde se sentava num tripé. Olhava Marianne com um sentimento indescritível. Era uma boa rapariga, muito simples. Uma mulher como ele apreciava... «Acho que vai gostar», interrompeu Marianne. «Chegaram uns parisienses esta manhã. Uns espeleólogos. Vêm explorar o abismo de Malaimé. Já cá estiveram no ano passado». O rosto de Joseph endureceu. Imóvel, quase absorto, observava através da janela um camionista recém-chegado. Marianne pensava para si própria que nada sabia da vida de Joseph. Onde viera? Quem era? Que fazia? Tudo isto lhe causava um certo receio...

4 — Eram seis: Jacques Frémont, um industrial apaixonado pela espeleologia, e a mulher, Michelle; Bernard Rieux, amigo de Jacques; Marc Stein, um «velho» de quarenta e cinco anos, que descia melhor que os novos; por fim Cornac, e um outro ainda, um alsaciano de nome arrevezado, que eram os dois técnicos da expedição. «Pensamos em explorar o abismo de Malaimé», explicava Jacques Frémont, «para descobrirmos a nascente do rio subterrâneo que corre nesta região». Joseph Boussières, que Émile colocara à mesa dos espeleólogos, ouvia delicadamente as palavras do industrial. Este era um homem ainda novo, dos seus trinta e cinco anos, muito simpático. Em compensação, o olhar duro de Michelle desagradava a Boussières. Quando toda a gente recolheu aos seus quartos, Boussières ficou sozinho com Frémont. «Tem piada», disse este último, «conheço-o de algum lado!» «É possível», limitou-se a responder Boussières. «Andei por tanto sítio...» Frémont olhava fixamente o seu interlocutor. Onde já vira este rosto enérgico, estes olhos claros? Esta cicatriz ao canto da boca, que dava ao rosto um traço de amargura? «Estou certo de que o conheço. Desculpe a insistência...»



Voluntários Bombeiros

Os de Alter do Chão necessitam duma ambulância

ALTER DO CHÃO, 13 — Temos conhecimento dos esforços desenvolvidos pela direcção dos nossos Bombeiros em prol da instituição. Parece-nos, no entanto, que deveriam virar as suas atenções no sentido de conseguirem para a Associação, o que equivale a dizer para todos nós, uma ambulância que nos possa servir em condições. Realmente, a que possuem, de um modelo antigo, ao seu serviço há mais de dez nos e a fazer uma média anual de 20 000 kms., não só dispõe de poucas comodidades, como ainda, pelo muito que tem circulado, com frequência fica sujeita a avarias, algumas de certa monta.

Não se deu ainda, felizmente, o caso de qualquer delas suceder em momentos cruciais de, inclusivamente, fazerem perigar a vida a qualquer doente ou sinistrado. Trabalha-se, no entanto, a todo o momento com esse receio, ainda que, por parte dos técnicos que a conduzem ou reparam, haja os cuidados que nos merecem as coisas já velhinhas e de muita estimação.

Impõe-se, pois que, em face da precariedade da situação, todos, nomeadamente a direcção, os Alterenses em geral e, de modo muito particular as entidades oficiais, dotem Alter do Chão, através dos seus Bombeiros Voluntários, com uma ambulância decente, a única afinal com que o concelho contará.

Para mostrar quanto o empreendimento terá de altruíscico e humanitário, permitimo-nos fazer notar que a Corporação vem dando assistência gratuita, com a ambulância, a todos os indigentes concelhios e aos seus 550 associados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

(Continua)

INDESIT
FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE
todos sobre rodas

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cascais:
Tel. 91125

A PROVA PELA CÓPIA!

A. B. DICK fotocopia tudo:

TUDO o que é impresso, dactilografado, manuscrito, desenhado, fotografado, tirado em duplicador, folhas separadas ou páginas de livros... TODAS as cores de tinta, de lápis, de canetas, de esferográficas de todas as espécies, de fitas de máquinas...

E as suas cópias são dum negro intenso permanente sobre um fundo absolutamente branco: não mais cópias castanhas, amarelas, pálidas, ilegíveis.

A. B. DICK = Cópias totais e duráveis!

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório, nos distribuidores exclusivos:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 15-17 - TEL. 36 93 31 (4 LINHAS) LISBOA

dedo para escolher...
...gosto para beber

um brandy superior das antigas destilarias das:

CAVES ALIANÇA

Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S.A.R.L.

LISBOA — R. DO ALCANTARA, 19 — TEL. 309017/8
PORTO — R. DA PRAÇA, 402 — TEL. 30034

• ANEDOTAS •

- Zéquina (cinco anos) vai, pela primeira vez, à missa com a mãe. No momento da bênção, toda a assistência se ajoelha. Logo Zéquina, espantado: — Mamã, por que é que estes senhores e senhoras se põem de joelhos? — Porque vão rezar... — Mas não é assim que se faz! — Porquê? — Não estão em pijama nem em camisa de noite... como é meu costume.
- Entre escoceses: — Não me digas, Mac, que pas-

saste todo o dia em companhia de Margareth sómente com dez xelins...

— Que remédio! Ela não tinha mais dinheiro...

• A enfermeira de um asilo para o médico:

— Doutor, olhe que o nosso director não anda muito bem. Todas as manhãs, mete os dedos no café e diz que a sua mão se transforma num «croissant»...

O médico, bastante apreensivo: — Não reparou se o director põe manteiga nos dedos...?

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1936 publicava:

«Santo António — tal qual o povo o vê, deformando pela força da lenda, e pela ingenuidade objectiva, a verdadeira expressão moral de Fernando de Bolhões — foi festejado a noite passada por toda a Lisboa, tal qual há dez, há vinte, há cinquenta anos.

«Em todo o caso notou-se que nos bairros característicos e mais antigos de Lisboa as ornamentações, os festejos e os bailes tiveram uma muito menor exterioridade decorativa, e nalgumas ruas as festas não tiveram mesmo exterioridade alguma.

«O Bairro Alto persiste, e na Alfama, cerca do local onde nasceu o taumaturgo, ainda se viveu com o pitoresco velho a noite de Santo António.

«Uma tradição se perdeu: a ida aos chafarizes de madrugada, naquelas marchas de há quarenta anos.

«Os costumes sofrem a sua evolução, sem que o fundo tradicional seja atingido.»



EFEMÉRIDES

Junho

- 1232 — Dia 13 — Morre, em Pádua, Santo António de Lisboa.
- 1899 — Morre Cooke, inventor do primeiro telegrafo eléctrico.



— Sempre teve a mania das doenças.

CURIOSIDADES

• Amor de mãe

A Associação Industrial de Veneza distinguiu 11 mães, premiadas como as que mais se distinguiram pelo seu espírito de sacrifício.

Entre as premiadas uma há que demonstrou um invulgar espírito de abnegação por querer que o seu filho paralítico se tornasse um indivíduo útil à sociedade, capaz de desenvolver uma actividade normal.

Assim, durante anos, levou seu filho ao colo para a escola, tendo este já alcançado as mais brilhantes classificações no curso de geometria que actualmente frequenta. E todos os dias, esta mãe incansável no seu admirável sacrifício, continua como nos primeiros tempos de escola do «seu menino», ajudando-o a alcançar uma posição na sociedade que o faça perder o sentido de inferioridade física.

• Sevilha em Nova York

No Central Park, de Nova York, registou-se, recentemente, uma grande festa: a primeira «feira de Sevilha» na cidade dos arranha-céus.

O certame, organizado com fins beneficentes por uma ex-embaixa-

triz dos E. U. A. em Madrid, alcançou um êxito excepcional. Não faltaram as típicas «carrozas» a dar tom à festa e os característicos trajes andaluzes que tanta admiração provocaram nos nova-iorquinos.

• A produção de tabaco na África do Sul

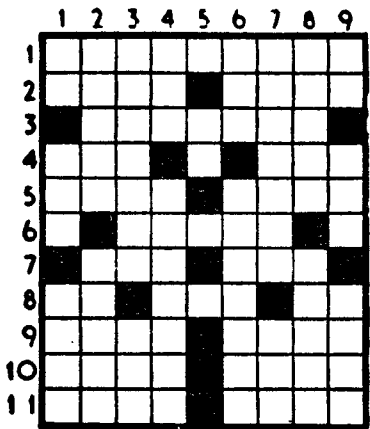
Apesar de ultimamente ter aumentado a divulgação dos malefícios do tabaco, por parte de cientistas e médicos empenhados na luta contra o cancro — que eles dizem ter como origem o tabaco quando se localiza nos pulmões — verifica-se que a respectiva produção não pára.

Na África do Sul, por exemplo, produzem-se, por ano, 31 milhões de quilos de folhas já curadas, provindo a maior parte da região do Transval.

• O primeiro hidro-avião

A primeira vez que um hidro-avião conseguiu levantar voo, foi a 28 de Março de 1910: o «Canard» construído e pilotado pelo engenheiro e navegador de Marselha, Henri Fabre, que recebeu, simultaneamente, o seu baptismo de voo, ao largo de Berre.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4131

HORIZONTAIS: 1 — Qualidade do que é anónimo. 2 — Base de uma montanha. 3 — Da mesma natureza. 4 — Emprego. Artigo definido. 5 — Gnero de aves trepadoras. 6 — Deseja ardentemente. 7 — Tempo do verbo ir. Rio de França. 8 — Apelido. Maior. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Tramei. Espécie de corça corpulenta da América. 10 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. O mesmo que ansa. 11 — Hbito. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Grito. 2 — Pronome possessivo. Cidade dos Estados Unidos da América. 3 — Preparação com óleo. Oferecer. 4 — Preposição. Adversário. 5 — Satélite de Jupiter. Tempo do verbo ser. Artigo definido. 6 — Doença. Assustado. 7 — Apanhal. Espaço de doze meses (inv.). 8 — Possuiva. Pronome possessivo. 9 — Artigo definido. Patrão. Extremidades dos braços.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4130
HORIZONTAIS: 1 — Mú. Dog. Pé. Ar. se. Elor. 3 — Sais. Rir. 4 — Lambada. 5 — Maona. 6 — Oc. III. Dá. 7 — Lota. Oval. 8 — Ame. Imá. 9 — Ró. Cás. Ac. 10 — OLHAR. 11 — Será. Lego.

VERTICAIS: 1 — Mas. Colares. 2 — Oral. COMO. 3 — Siam. Te. Or. 4 — Desmoia. Clá. 5 — BOI. Aah. 6 — Gerânio. Sol. 7 — Lida. Vi. Re. 8 — PARÁ. Dama. 9 — Era. PALÁCIO.

Proverbio: OLHAR COMO BOI PARA PALÁCIO.

(NOVA MODALIDADE)

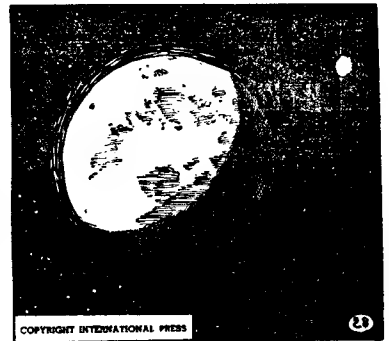
PROBLEMA N.º 7976

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oeiras. 2 — Abreviatura de Item. Avarentas. 3 — Pedra de altar. Aves pernaltas. 4 — Simples. Artigo definido. 5 — Metes em mala. Símbolo químico do berilo. 6 — Antes do meio dia. Aqui. 7 — Pertences. Município. 8 — Deus dos pastores. Rio de Portugal. 9 — Cidade santa da Arábia. Ribeira do distrito de Portalegre. 10 — Atravessara. Apelido. 11 — Içaniam.

VERTICAIS: 1 — Ligação. Artigo definido (ant.). Futil. 2 — Receis. Doença. 3 — Lavram. Nome de um fruto. 4 — Ruim. O nome. Apanhar. 5 — Rio de Portugal. Nome de mulher. Apelido. 6 — Nome de um jogo. Dois mil em romano. Em partes iguais. 7 — Rezas. Tombas. 8 — Chefe etíope. Apelido. 9 — Campeão. Pronome pessoal. Irmão de Moisés.

FACTOS REAIS

«O FIM DO MUNDO VISTO DA LUA»



1 — A Lua, que constitui hoje objectivo de uma competição tão apaixonada e apaixonante entre as grandes potências, será talvez o instrumento que aniquilará num dia próximo o nosso mundo. Com efeito, existe uma teoria segundo a qual a Lua, após se haver afastado de nós progressivamente, virá roçar-se pela nossa beira para, ao contacto da Terra, deflagrar como uma bomba e perecer connosco num derradeiro fogo de artifício.

2 — Inumeros sábios estão de acordo para dizer que a Lua, quaisquer que sejam as circunstâncias de origem deste satélite (há quem pretenda que ele se desprendeu da Terra), está a afastar-se re-

gular e constantemente do nosso Globo. Alguns sábios pensam até que a Lua acabará por sair da esfera de atracção terrestre, para passar a rodar em espiral à volta do Sol, mas tal teoria pode considerar-se extrema. Regra geral não se acredita na separação total.

3 — A Lua movimenta duas vezes por dia, a superfície da Terra, as marés dos oceanos. Este movimento propaga-se de Leste para Oeste, ao contrário do sentido de rotação da Terra, que é de Oeste para Leste. Este fenómeno serve, por conseguinte, de travão, na medida em que diminui a velocidade de rotação da Terra. Ora a cada travagem da Terra corresponde

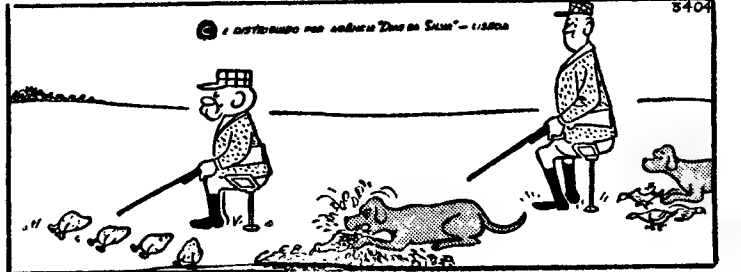
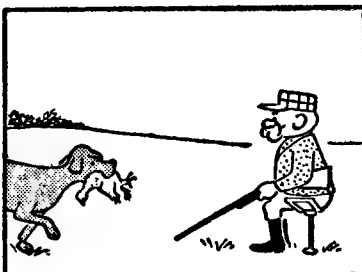
uma aceleração da Lua. Resultado: a Lua afasta-se da Terra. Este afastamento já foi medido — orça pelo metro e meio em cada cem anos, enquanto o dia terrestre aumenta um minuto em cada 120 mil anos. Para a nossa escala é um pormenor mínimo, mas na ordem das cronologias cósmicas pode considerar-se um facto impressionante.

4 — Um dia virá em que a Lua não será mais do que uma luminescência longínqua, pouco maior que uma moeda brilhante, no fundo do céu nocturno. A Lua afastar-se-á de nós, quebrando a velha associação que fez dela a nossa fiel companheira através dos espaços celestes. Importantes alterações

acompanharão o afastamento da Lua. O nosso satélite viajará em redor da Terra segundo uma órbita cada vez maior, enquanto a Terra rodará com crescente lentidão. De tal modo que os meses, quer dizer, os intervalos que separam duas luas novas, e os dias, isto é, os intervalos que separam duas alvoradas, serão cada vez mais compridos. Chegará uma altura em que os meses terão todos a mesma duração: 1128 horas, ou 47 dias dos nossos. E é neste instante que se dará a grande viragem: aproximando-se da Terra, a Lua será o primeiro indicio de que a explosão final está iminente.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAMPANHA

SANTOS POPULARES



**O GAZCIDLA OFERECE:
DE 1 A 30 DE JUNHO**

13 KGS. DE GAZCIDLA

— A todos os novos consumidores — A todos os consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização Gascidla, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

DESCONTOS ESPECIAIS

A todos os novos ou antigos consumidores que comprem material de queima através da organização Cidl.

**VENDAS A PRESTAÇÕES
(até 24)**

Até 24 prestações mensais! E neste caso o pagamento só principia a partir de 1 de Setembro de 1966

5,5 KGS. DE GAZCIDLA

A todos os consumidores da provincia que façam o seu contrato de Garrafa Popular durante a campanha.



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

GIESA R.C.N.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 8: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa da Gabinete de Divulgação Econômica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 21: Canções; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «A Imã S. Sulpício»; 21 e 40: Conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música de vanguarda: obras de Henk Badings e de Penderecki; 18 e 30: Discos raros: «Humoresque», op. 20, em si bemol maior, de Schumann, pelo pianista Yves Nat; 19: Ciclo Brahms: «Intermédio em lá bemol maior»; «Puszt» — «Czardas» e «Concerto n.º 1 op. 15, em ré menor»; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Coros; 21: Música de câmara: «2.º concerto real», de François Couperin e «Quinteto em sol menor, K. 516», de Mozart; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfônica do Porto, integrado no 6.º Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia; 22 e 50: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23:

Quatrocentas alunas dos Colégios de Santa Doroteia do Rio de Janeiro estão em Lisboa até Sex- ta-feira

Com destino à Terra Santa, chegou a Lisboa, em dois aviões, fretados à «Air France», um numeroso grupo de alunas dos Colégios de Santa Doroteia (Rio de Janeiro). A peregrinação, de cerca de quatrocentas alunas (atuais e antigas), tem por finalidade comemorar o primeiro centenário da Congregação de Santa Doroteia em terras do Brasil.

O grupo, que permanecerá em Lisboa até à próxima sexta-feira, segue, depois, em autocarros, para Madrid e Paris, com passagem por Lourdes.

A 13 de Agosto regressam as alunas de Roma ao Brasil, por via aérea.

Jovem cigana de mão hábil

ILHAVO, 13. — De casa do comerciante de carnes verdes sr. Artur Simões Paixão, furtou a cigana Maria de Fátima, o quantitativo de cinco mil e novecentos escudos.

A jovem cigana, que pretendia solicitar ao comerciante, para o seu noivo, colocação que lhes permitisse o casamento, foi capturada pela G. N. R. e, com processo, enviada para Aveiro.

Prédica de Wyszynski na catedral de Varsóvia

VARSÓVIA, 13. — A. N. I. — «Nós, bispos polacos, estamos convencidos de que estamos a fazer um trabalho de vulgar importância para a Igreja na Polónia e para a nação polaca» — declarou o cardeal Wyszynski, ontem, na catedral de S. João, durante a cerimónia da ordenação de 22 sacerdotes.

Falando a cerca de 1500 fiéis sobre o motivo das celebrações do milénio de cristianismo do país, o cardeal acrescentou:

«Estamos convencidos de que o único motivo — o motivo nobre — é a maior glorificação de Deus, o sentimento religioso da gratidão.

«Nós, os bispos polacos, cantamos o nosso «Te Deum» em Poznan, em Griezno e em Lublana. E vamos cantá-lo também em Torun e em Varsóvia».

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo 64. 2.º Dir. — Telef. 59288

Orçamentos grátis

Resumo do programa — Antologia sonora — 2.º parte de «Paixão, Segundo S. Marcos»; 23 e 50: Música de piano, de Rachmaninoff e de Stravinsky; 0 e 35: Canções de Schubert, do ciclo «A Bela Moineira», op. 25; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Me a-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: A vedeta da tarde; 18: Orquestras, vozes e conjuntos; 18 e 30: Êxitos do disco; 18 e 45: Orquestras famosas; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções do cinema; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 5: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Variedades; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo, 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Me a-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noti-

ciário regional e boletins de filmes e religiosidade; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónica de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10: Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45: Abertura; 18 e 46, Telemat — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo. Comentários e entrevistas; 21, Telemat — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 28, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o maestro António Melo; 22 e 30, Selecção policial — Um episódio filmado da série «FBI» com Efrém Zimbalist Jr., Philip Abbot, Stephen Brooks, Lynn Loring, Eileen Hekart e Joan Marshall. Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 30, Telemat — Últimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10: Francês; 18 e 10: Trabalhos Manuais. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telemat — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 19 e 55, «Hawkeye e o último dos Moicanos» (série juvenil); 20 e 25: Geral Reservada — um programa onde se fala de música e de bailado; 21, Telemat — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e

30, Agenda da praça; 21 e 35, Panorama literário; 21 e 55: 7.ª Arte (programa apresentado por Fernando Garcia); 23 e 50: Telemat — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Voluntários. 538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom e feriados), 382069
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos balcões das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 111 (533288) * Boa Hora R. dos Quartéis 25-21 (637171)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Silveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (112070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 40 (112803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Filio, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 40 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (124941) * Unilde, Av. João XXI, 13-A (126848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Lameiras Pequenas, 36-B-C (170116) * Cosmos

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

rundos do Estado	Efet	Compra	Venda	Comp. diversas	Efet	Compra	Venda
Jona 4 1/4 % 1.10 ...	671\$00	671\$00	737\$00	Cimentos Leiria	—	1.800\$00	—
Jona 3 1/4 % 1.10 ...	735\$00	734\$00	853\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Jona 3 1/4 % 1.10 ...	—	—	853\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 1/2 % 940 ...	1.990\$00	1.985\$00	1.990\$00	Portugal e Colónias	1.400\$00	1.390\$00	1.400\$00
Jona tes 4 1/2 % 942 ...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	595\$00
Jona tes 4 1/2 % 943 ...	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	—	—	595\$00
Jona tes 4 1/2 % 944 ...	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	4.980\$00	4.980\$00	5.000\$00
externo 1.ª série	—	1.250\$00	—	Port. de Pesca	—	980\$00	1.000\$00
externo 1.ª série car.	—	1.270\$00	1.290\$00	Port. de Tabacos	345\$00	345\$00	347\$00
externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	880\$00	860\$00	3.990\$00
externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	3.975\$00	3.975\$00	3.990\$00
externo 3.ª série	—	—	1.350\$00	Termoelectrica	1.840\$00	1.840\$00	1.845\$00
externo 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.360\$00	Socor	—	5.250\$00	5.300\$00
aut. 3.ª série 1/1	—	300\$00	302\$00	Socel	—	390\$00	395\$00

Obrigações	Efet	Compra	Venda	Agua, Electridade e Gás	Efet	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	505\$00	508\$00	Agua Lisboa 934	540\$00	540\$00	560\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	—	Agua Lisboa 936	—	—	500\$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	925\$00	—	Elect dos Beirais	1.850\$00	—	1.860\$00
Gás, Elect 3 1/4 %	—	930\$00	—	Gás e Electricidade	432\$00	431\$50	432\$50
Gás, Elect 4 1/2 %	940\$00	935\$00	—	H. Alto Alentejo	—	271\$00	273\$00
Gás, Elect 5 %	998\$00	998\$00	1.000\$00	H. E. Cávado	1.435\$00	1.430\$00	1.435\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	92\$00	H. E. Zêzere	1.475\$00	1.470\$00	1.480\$00
U. E. P. 4 % 945	—	91\$00	92\$00	Nac. de Electricidade	1.685\$00	1.680\$00	1.690\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—	União Electrica Port.	252\$00	252\$00	258\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.470\$00	1.470\$00	1.480\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	94\$00	94\$50	H. E. S.	—	3.900\$00	3.950\$00
Sonete	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	17\$50	178\$10
H. do Douro	960\$00	958\$00	962\$00	F. I. D. E. S.	—	118\$50	122\$10
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	—	1.016\$00				
Metropolitano	1.000\$00	998\$00	1.001\$00				
TAP	—	—	—				

Acções	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Alentejo	1.100\$00	1.010\$00	Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Angola	—	1.400\$00	Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
Esprito Santo	—	11.500\$00	América	—	—
Lisboa e Açores	4.500\$00	4.500\$00	Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Portugal	2.400\$00	2.380\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
			Argentina — Peso	\$10	\$15
			Austria — Shilling	\$10	\$15
			Bélgica	\$55,7	\$57,7
			Brasil — Cruzeiro	\$01,1	\$01,6
			Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
			Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
			Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,4
			Congo — Franco	\$06	\$08
			Francia	\$577	\$592
			Holanda — Florim	\$780	\$805
			Inglaterra — Libra	19\$50	20\$00
			Itália — Lira	\$04,53	\$04,7
			Marracos — Dirham	45\$0	53\$00
			Noruega — Coroa	\$390	\$410
			Suécia	\$540	\$570
			Sulga — Franco	6\$58	6\$73
			Ouro	—	—
			Inglaterra (Libra Isabel)	28\$500	29\$500
			Inglaterra (Libra)	28\$500	29\$500
			Portugal — barra fina	32\$80	33\$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América	—	—
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$55,7	\$57,7
Brasil — Cruzeiro	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,4
Congo — Franco	\$06	\$08
Francia	\$577	\$592
Holanda — Florim	\$780	\$805
Inglaterra — Libra	19\$50	20\$00
Itália — Lira	\$04,53	\$04,7
Marracos — Dirham	45\$0	53\$00
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Sulga — Franco	6\$58	6\$73
Ouro	—	—
Inglaterra (Libra Isabel)	28\$500	29\$500
Inglaterra (Libra)	28\$500	29\$500
Portugal — barra fina	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres Av. Luis Blvar 69-71 (41213) * Cardeiro Av. Duque de Avila, 32-G (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. do Rosa 16-18 (362681)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Roma, R. B. O. R. Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * Unifa R. do vitoria, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório JPM 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (102521) * Sousa Est. de Benfica, 429-43 (180021)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, campo Grande 138 (114682)

CAMPO DE OURIQUE — Parteiro, Francisco Metras, 59 (663349) * Ivone, Ld. R. Silve Carvalho, 32-C (650160)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Labora 1 (580304)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa 33 35 (180181)

CHARNECA — São Bartolomeu Junta dos Baisares de Baixa, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor da borda, 5-1 (44158)

ESTRELA E LAPA — Palvas e Parente, R. de St. António 6 Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João do Mato, 76 (661010)

GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão Largo da Graca 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (190942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

M

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
23.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15
e 21.30
LOLA FLORES
Clemente... aventura
repleta e perigosa na
alegre comédia

DE COR MORENA

Deliciosa história de uma vedeta,
que não deixa o marido pôr o pé
em ramo verde...
Canções e danças admiráveis
M. 17 anos



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

O HOMEM TRANQUILO

com John Wayne, Maureen O'Hara
e Barry Fitzgerald



Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

INVASÃO SECRETA

com Stewart Granger, Raf Vallone
e Mickey Rooney



As 15.15, 18.15
e 21.30
Um filme feito
com rara audácia

PEDRA DE TOQUE

com Arturo Fernandez e Susana
Campos

A história de uma paixão proibida
destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)

7 MULHERES

com Anne Bancroft, Sue Lyon
e M. Leighton



As 15.30, 18.30
e 21.45
2.ª SEMANA
de sensação

Laura Erikian e
Nino Taranto na
mais divertida e
deliciosa comédia dos últimos anos!

MULHERES E...

RECRUTAS!

com Gianni Morandi, a voz de ouro
da Itália!
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21.45: «A cidade
não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 15: «Fausto»
(12 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Ra-
beca» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Jangada»
(17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Amor em Las
Vegas» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Robinson, Crusóe em
Marte» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O Justiceiro»
(12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Espancamento e os
escravos» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A sexta testemu-
nha» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Dois na guilhotina»
(17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Scaramouche»
(12 anos).
PARIS — As 21: «20 000 léguas subma-
rinas» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Meu pai e eu»
(12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Mata Sete»
(12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Não incomode» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Os ta-
rântos» (17 anos).



As 15.15, 18.30
e 21.30
4.ª SEMANA
Na 2.ª sessão o
filme começa às
18.33

AFRICA ADEUS



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA

BARBARA BARRIE em

O PROCESSO

DE JULIE RICHARDS



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)



Telef. 32 71 72

7 MULHERES

com Anne Bancroft, Sue Lyon
e M. Leighton



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Telef. 55 51 31

ESPORAS NEGRAS

com Rory Calhoun — Linda Darnell



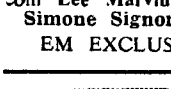
As 15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
Oscar da Academia
Americana
2 grandes prémios da Academia
Francesa

Telef. 53 87 43

A NAVE DOS LOUCOS

com Lee Marvin — Vivien Leigh —
Simone Signoret — José Ferrer

EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA



As 15.15, 18.15
e 21.45
2.ª SEMANA
de êxito!

Platela 72 77 78

Balcão 72 91 92

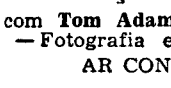
(M. 12 anos)

Um filme de ex-
cepção concebido
e realizado em
moldes diferentes dos habituais
«agentes secretos»!

LICENÇA PARA MATAR

com Tom Adams e Veronica Rurst

— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 32 25 29

A mais extraordi-
nária aventura do
lendário e fabuloso mascarado

O JURAMENTO DE ZORRO

com Tony Russel — Maria José Alfonso

Eastmancolor

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

estudio 444

Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

7.ª SEMANA

...e as enchentes
continuam!

Começou a construção da barragem de Eufartes (8,7 milhões de contos)

ANCARA, 13 — (A. N. I.) — A
primeira pedra para a construção
da barragem no Rio Eufartes, perto
de Keban, na Anatólia, foi on-
tem colocada pelo presidente da
Turquia, Cevdet Sunay, em ceri-
mónia a que assistiram represen-
tantes dos países que participam
no custo da obra, orçada em tre-
zentos milhões de dólares (8,7 mi-
lhões de contos): Estados Unidos,
Itália, França e Republica Federal
Alema.

A barragem tem por objectivo o
desenvolvimento industrial da Ana-
tolia Oriental, incluindo a criação
de industrias químicas, bem como
a melhoria das condições agrícolas.

Concentração da Imprensa semanal alemã ocidental

MUNICH, 13 — (F. P.) — Uma
nova operação de concentração es-
tá a ser realizada na Imprensa se-
manal alemã. Segundo informações
dignas de fé, dois dos maiores ilus-
trados alemães, o «Quick» (tira-
gem: 1 709 000 exemplares) e «Re-
vue» (1 265 000) acabam de ser
comprados pelas edições «Heinrich
Bauer», de Hamburgo, que publi-
cam já «Neue Illustrierte» (tira-
gem: 1 569 000). O custo da opera-
ção elevar-se-á a 65 milhões de
marcos alemães.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«MOEDAS PORTUGUESAS»

Está publicado o fascículo n.º 31
do trabalho, de A. C. Teixeira de
Aragão, «Descrição geral e histó-
ria das moedas cunhadas em no-
me dos Reis, Regentes e Govern-
adores de Portugal», patrocinado
pela Sociedade Portuguesa de Nu-
mismática e editado pela Livraria
Fernando Machado, do Porto.

MANGUEIRAS PARA JARDIM

DE TODAS AS QUALI-
DADES AOS MELHORES
PREÇOS

CASA DOS PNEUS

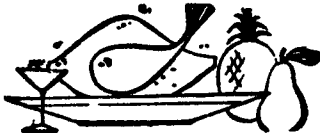
R. da Prata, 132



FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

bom apetite



restaurante
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367 185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Chanfana à moda da Beira Litoral
Caldeirada de Lulas à moda da
Nazaré
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763 522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736 080 (Junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA — FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA
PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
ALMOÇOS E JANTARES
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
A PORTUGUESA
O MELHOR AMBIENTE
Rua Mouzinho de Silveira, 19 e 21
Telefone 47 255
Encerrado aos Domingos

MARCHAS E ABUSOS A EVITAR

Ontem á tarde e á noite, realizaram-se em Vila Nova de Gaia, mais propriamente na Avenida de Marcehal Carmona, uma «Marcha da Primavera» que mais pretendia ser uma batalha de flores, e uma marcha luminosa. Faltariam a verdade, se dissessemos que qualquer daquelas manifestações não teve nível. E-nos sempre mais agradável dizer bem do que mal, mas no caso presente, «aquilo» foi demasiado pobre.

Há, todavia, outro assunto aquele ligado, que já nos merece mais demorado comentário, porque representa abuso. Não nos vamos referir ao facto de se permitir a realização das duas manifestações naquela artéria, de tal forma que empedilhou todo o intenso tráfego que por ali passa. E não nos vamos referir porque não só ali como também no Porto, as entidades responsáveis deixam organizar cortejos e cortejinhos de toda a ordem sem se lembrarem dos prejuízos que causam á cidade. Esquecem-se de que, primeiro do que tudo, estão os interesses da cidade e quanto á manifestações e cortejos que atravancam o tráfego só se deviam permitir de nível elevado, aliás são muito raros.

Queremo-nos sim, referir, ao facto dos moradores daquela artéria e das ruas vizinhas terem de dar largas voltas para sair de suas casas, devido aquelas duas pseudo-marchas. Qualquer morador, ou pagava 2\$50 para vir para o Porto ou para outro sítio qualquer, ou ainda para ir para sua casa, ou teria de...

Começaram hoje em Viseu as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio

UISEU, 13 — Principiaram esta manhã, na capital da Beira Alta, as cerimónias do ciclo comemorativo do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio no distrito de Viseu, o qual se prolongará até ao mês de Setembro próximo, com várias manifestações de carácter cívico e religioso, não só nesta cidade, como em todos os concelhos que formam o distrito.

De manhã, no Largo da Sé, houve concentração das forças militares aquarteladas em Viseu (Exército, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Publica e Legião Portuguesa, a que se juntaram filiados da Mocidade Portuguesa, deputados de organismos corporativos e de colectividades recreativas, crianças das escolas, etc.

As 10 e 30, celebrou-se missa no Adro da Sé, sendo oficiante o bispo de Viseu, sr. D. José Pedro da Silva, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução patriótica, em que acentuou a influência da Igreja em tempo de Concílio no Mundo. Assistiram o ministro do Interior, que desde ontem se encontra nesta cidade em visita oficial, o governador civil e o presidente do Município, os deputados pelo círculo e muitas outras individualidades civis, militares e religiosas. Terminada a cerimónia religiosa, houve um desfile militar, pela Avenida 28 de Maio.

Depois de um almoço no Hotel Grão Vasco, que lhe foi oferecido pelo chefe do distrito, aquele membro do Governo inaugurou, no Parque da Cidade a Feira Nacional de Artesanato. A noite, preside, no ginásio do liceu, a uma sessão solene, em que discursam os deputados sr. drs. António Soveral e Fernando de Matos.

Furto de uma carteira recheada

Queixou-se na P. S. P. o sr. José Augusto de Magalhães, residente na Rua Francisco da Rocha Soares, 55-A, de que no Alto da Maia, ao subir para um carro eléctrico, lhe furtaram a carteira com documentos e a importância de esc. 10 290\$00.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Odete Dias Pinheiro Lopes Coelho, e seus filhos, regressou de uma digressão por Espanha, o sr. eng.º António Amorim Lopes Coelho.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUINTAL, R. de A. do Quintal, 520 (T. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex Herculanio, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) * MAGALHÃES, R. Serpentes, 566 (T. 6-3561) * NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) * RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Paialso, 214 (T. 2-1782) * VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz

Passa hoje o centenário do nascimento do prof. Santos Lucas.

Completava hoje cem anos, se fosse vivo, o dr. António dos Santos Lucas, que foi professor eminente da Faculdade de Ciências de Lisboa, um cientista dos mais notáveis da nossa terra e uma figura moral exemplar, por todos admirado e respeitado. A sua comprovada competência científica e as suas excepcionais qualidades pedagógicas impuseram-no logo desde o início da sua brilhante carreira. São do prof. Victor Hugo de Azevedo Lemos estas palavras consagradas escritas por ocasião da sua morte: «A sua exposição, modelo de rigor matemático, iluminava os assuntos de tal modo que muitos o afirmaram como o melhor expositor das ciências matemáticas da sua geração. O respeito e admiração dos milhares de alunos que ensinaram acompanharam-no sempre na cátedra e constituirão, por muito tempo, o testemunho da sua excepcional inteligência e da sua grande vocação de professor».

O prof. Santos Lucas exerceu com a maior dignidade os mais altos cargos. Foi ministro das Finanças, administrador da Casa da Moeda, director da Faculdade de Ciências, sócio efectivo da Academia, etc. Todas as suas actividades foram sempre norteadas pelo cumprimento estrito do dever, por uma alta noção de responsabilidade e pela preocupação constante de se tornar útil ao seu país.

Recordar o seu nome no dia de hoje representa um acto de justiça, que contribui, de algum modo, para honrar a sua memória e consagrar a sua obra.

Está em perigo de vida o pai da criança que morreu atropelada

No Hospital de São João continua em estado melindroso, o sr. António Nunes Cardoso, de 28 anos, torneiro, morador na Rua 5 de Outubro, em Ermesinde, que, ontem á tarde, foi gravemente atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. Rui Carvalho Bessa Machado, residente na mesma rua, quando tentava, desesperadamente, evitar que seu filho, de 3 anos, António Carlos Carneiro Cardoso, fosse apanhado pelo veículo. Não conseguiu porém, evitar que a criança fosse atropelada mortalmente.

Festejos sanjoaninos

No reatamento de uma tradição antiga, vão realizar-se no lugar da Gândra, em Ermesinde, populares festejos sanjoaninos, que começarão no dia 22 e se prolongam até ao dia de São Pedro.

— No areal do Castelo do Queijo, principiam, hoje, as festas em honra dos Santos Populares, com vários atractivos, musica e baile, etc.

Estágio sobre técnicas de secretariado

Começa depois de amanhã e prolonga-se até sexta-feira o estágio, pela quinta vez nesta cidade, sobre Modernas Técnicas de Secretariado. É promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica e tem o patrocínio da Associação Comercial do Porto. Será regido pela sr.ª D. Marie Françoise Flamet Gomes de Andrade.

FORAM INAUGURADOS IMPORTANTES MELHORAMENTOS NO HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

Com a presença de mesários, médicos e corpo de enfermagem, funcionários, etc., efectuaram-se, ao princípio da tarde, no Hospital de Santo António, as cerimónias da inauguração de diversos serviços daquele estabelecimento hospitalar.

Em primeiro lugar, foi inaugurada a sala de traumatizados cranio-encefálicos, do Serviço de Neurologia. Durante a cerimónia, usou da palavra o sr. dr. Corino de Andrade, que salientou a importância

daquela melhoria. Seguiu-se a da sala de recobro, anexa ao Bloco Operatório. Aí falou o sr. dr. Oliveira Santos, que, também, com palavras de satisfação, acentuou o valor do notável melhoramento.

Foram inaugurados, em seguida, os Serviços de Urgência, onde os srs. drs. Alberto Reis, director daquele Serviço; Alberto de Freitas, director clínico; Meira Ramos, da direcção administrativa, e Luís Pinheiro Torres, vice-provedor da Misericórdia, tiveram palavras alusivas e também de exaltação das importantes realizações ali efectuadas e que acabavam de ser inauguradas.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No salão do Clube de Bridge do Porto disputou-se mais um torneio semanal de bridge, com os seguintes resultados: 1.º, srs. eng.º Armando Brandão-dr. Fausto de Magalhães; 2.º, srs. Abel Rodrigues Pinza-eng.º Francisco Moura; 3.º, srs. Fernando Resende Santos-eng.º Eduardo Rodrigues Pinto.

— Os antigos componentes da primeira companhia expedicionária do Batalhão de Metrelhadoras n.º 3, que prestaram serviço na ilha Terceira, de 1941/43, vão reunir-se, nesta cidade, no dia 10 de Julho, em comemoração da passagem do 25.º aniversário do seu embarque para os Açores.

— Durante os vinte e quatro dias uteis de leitura, nas várias secções da Biblioteca Municipal de Matosinhos, o movimento registado foi o seguinte: frequência de leitores, média 59,3; volumes diversos requisitados, 1781.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS (TORNEIO DE ABERTURA) — Série A: Maia-Panzeres; Valongo-Carvalhos; Candal-Acad. de Espinho; e Académico-Boavista.

Série B: Paredes-C. D. U. P.; Águas-Sanjoanense; e F. C. Porto-Infante de Sagres.

Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros, excepto os do Águia e C. D. U. P., que utilizarão o pavilhão do Infante e o rinque do Bessa, respectivamente.

DIVERSOS — As 21 e 30: assembleia geral do Vitória de Guimarães para eleição dos corpos gerentes.

ASSEMBLEIAS GERAIS — As 21 e 30, assembleia geral extraordinária do F. C. de Gaia, no sentido de dar poderes á comissão administrativa para alienar e hipotecar o património do clube, a fim de contrair um empréstimo junto do Fundo de Fomento Desportivo, destinado á construção do pavilhão.

Recepção no consulado britânico

Em comemoração do aniversário natalício da rainha Isabel, da Inglaterra, o cônsul-geral deste país e sua esposa, senhora de Mac Dermot, dão amanhã recepção na sua residência.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Homens... é comigo!» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Todos foram julgados» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O repasto das feras» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Quo Vadis?» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Rebelde até o fim» e «O Cavaleiro da Noite» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Estranha obsessão» (17 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Homens é comigo!» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Yoyo, o pão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Quo Vadis?» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O criminoso» e «O homem do monóculo preto» (17 anos).

SANTARÉM

DOMINGO, 19 DE JUNHO
AS 18 HORAS

ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO



EL CORDOBÉS!
O RITMO DO NOSSO TEMPO
EL CORDOBÉS!
A VITÓRIA DA JUVENTUDE REBELDE
EL CORDOBÉS!
A LENDA E O DRAMA

4 TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO PARA
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES

4 TOIROS DE RIBEIRO TELLES PARA
JOSÉ JÚLIO

Manuel Benitez «EL CORDOBÉS»

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Rhodes Sérgio

BILHETES À VENDA: em LISBOA, nos Restauradores, 7 (telef. 3 07 69 e 32 17 12) e na ABEP (Restauradores); em SANTARÉM, no «Snack-bar» Abegão (R. Guilherme de Azevedo, 39, telef. 1555) e, na Praça de Toiros, no dia do espectáculo.



KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS - 138 CORES

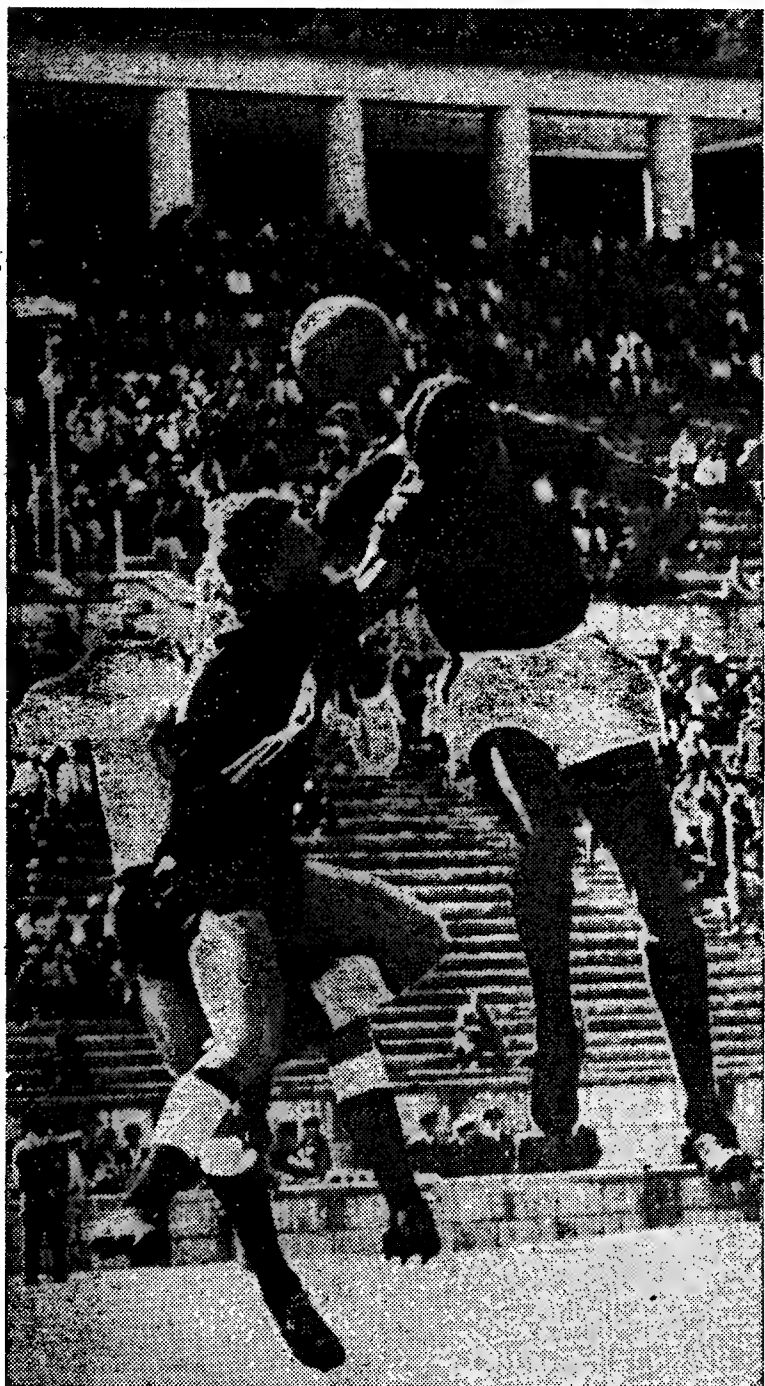
PERGOL
MÁRIO SANTOS

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

LIBERTAÇÃO DO PESADELO MAS NADA DE DESLUMBRAMENTO



Um momento de apuro para o guarda-redes norueguês — acossado por Torres e protegido por um companheiro (encoberto)

PORTUGAL FÁCILMENTE VENCEU A NORUEGA (4-0)

Prestidigitação...

Quem foi ao Estádio Nacional, porque outros viraram-lhe as costas ostensivamente, foi de testa franzida e cara de poucos amigos. Principalmente os que testemunharam as exibições da finada selecção B (que descanse em paz...) contra a Bélgica e Noruega, já que o desastre de Coimbra, autêntica partida de estudantes, ficou a perdurar como calamidade impossível de conceber. Mas todos, quantos lá estiveram no Jamor, regressaram a penates, livres de um fardo, como se tivessem acordado de um pesadelo.

Os cépticos, cuja existência se preza pelo menos para que o optimismo seja a lógica antítese, e os «clubistas» resmungaram isto e

• Três golos de Eusébio e um de José Augusto

• Serenidade e descontração em treino que foi útil

O prestidigitador tirou do saco um objecto airoso, algo diferente das flores de papel manchado e dos coelhos moles e ensonados. O impossível transformou-se em possível,

equilibrar-se, de sorriso nos lábios, em cima do arame erguido lá nas alturas. «Que fácil...»

Se a selecção da Noruega vencesse, imitando a sua sucedânea na véspera, decerto, cairia o Carmo e a Trindade. Os funerais seriam de espavento. Um cilindro esmagaria a amargura geral. Implacavelmente. Mas como tal se não verificou termos que concluir que, apesar desta ou daquela facilidade, os rapazes da equipa principal nada fizeram que justifique a sua condução ao patíbulo. Sejam os coherentes sob pena de subvertermos a escala de valores. Ajudemos o naufrago a emergir. Amparemo-lo porque é a nossa obrigação. Em casa dos outros nem tudo são sorrisos e alegria. Consolemo-nos com aquilo que temos, por-

por FERNANDO SOROMENHO

mais aquilo, mas de qualquer modo ninguém colheu motivos para alimentar descrença e derrotismo. Na escuridão do nosso futebol faiscou um ralo de sol.

Não iluminará completamente, para deslumbrar, concorda-se, mas, como estreia da selecção A, a surpresa equivaleu a sorte de ilusionismo, em certa medida, imprevisível para quem aguardava um espectáculo triste, fomentador de remos e apupos.

mas na circunstancia, o que não foi um truque genial acabará, como é infalível, por ser considerado como acontecimento naturalíssimo. «Já se esperava» dirão os eternos inconformistas, que acrescentarão: «Contra um adversário deste jaez, até o clube lá do meu bairro aplicava para cima de três secos». E, refinando no seu rigor crítico, afirmarão, enfatuadamente, que «até uma criança era capaz de fazer aquilo». Exactamente, como ao ver-se o funâmbulo

(Continua na página central)

UMA DEFESA INÉDITA CONTRA A ESCÓCIA

Manuel da Luz Afonso, indepen- no próximo dia 18, actuará um secundamente das declarações que tor defensivo inédito, formado por confiou ao «Diário de Lisboa», re- José Pereira (Belenenses); Moraes velou-nos vários pormenores do seu (Sporting), Alexandre Baptista plano de preparação, dizendo que a (Sporting), Vicente (Belenenses) e selecção, que actuou ontem no Ja- Hilário (Sporting). Os restantes jo- mor, não deve ser tomada como a gadores serão Coluna e Jaime Gra- definitiva, isto é, aquela que se ca, no meio do campo e, na linha apresentará em Inglaterra.

E acrescentou:

— Em Glasgow, contra a Escócia,

(Continua na página central)



A equipa de Portugal que venceu a da Noruega. Da esquerda para a direita: no 1.º plano — José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões; no 2.º plano: Germano, José Carlos, Hilário, Jaime Graça, Festa e Carvalho

A FASE DECISIVA DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Terminaram ontem as oito provas que constituíram a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Agora, os respectivos vencedores vão disputar os oitavos-de-final, em duas mãos (o sorteio dos campos realiza-se amanhã). Acontecerá que os vencedores, ou melhor, os clubes que conquistarem o direito de participar nas meias-finais, ficarão automaticamente promovidos à 2.ª Divisão. Quer dizer: esses semifinalistas, dois do Norte e dois do Sul, ganharão o direito de ascender de Divisão, o que mais lhes interessará. Faltará apenas disputar o jogo da final do campeonato, em uma só mão, em campo neutro.

Antes do mais, indiquem-se os vencedores das referidas oito provas:

- 1.ª SÉRIE — Amarante (A. F. Porto).
- 2.ª SÉRIE — Tirsense (A. F. Porto).
- 3.ª SÉRIE — Académico (A. F. Viseu).
- 4.ª SÉRIE — Recreio de Agueda (A. F. Aveiro).
- 5.ª SÉRIE — União (A. F. Coimbra).
- 6.ª SÉRIE — Torres Novas (A. F. Santarém).
- 7.ª SÉRIE — Montijo (A. F. Setúbal).
- 8.ª SÉRIE — Juventude (A. F. Évora).

Para finalizarmos, os resultados dos últimos jogos das oito provas e as respectivas classificações:

1.ª SÉRIE — Amarante-V. Real, 6-1; Régua-Chaves, 4-3; Fafe-Mirandela, 5-1.

Classificação: Amarante, 16 pontos e 29 golos marcados e 10 sofridos; Chaves, 12 e 21-12; Régua, 11 e 20-15; Vila Real, 9 e 16-22; Fafe, 8 e 14-13; Mirandela, 4 e 7-35.

2.ª SÉRIE — Tirsense-Rio Ave, 8-0; Avintes-Gil Vicente, 2-0; Vianense-F. C. Vizela, 1-1.

Classificação: Tirsense, 16 e 27-5; Rio Ave, 10 e 11-17; Vianense, 10 e 11-10; Gil Vicente, 9 e 11-21; Vizela, 9 e 10-11; Avintes, 6 e 7-13.

3.ª SÉRIE — Esmoriz-Lamego, 2-0; Mortágua-Lusitano, 0-0; Académico-Feirense, 1-1.

Classificação: Académico, 16 e 25-11; Feirense, 15 e 24-9; Esmoriz, 11 e 16-10; Lamego, 9 e 13-18.

2900 CONTOS

valor do seguro
de cada jogador argentino

BUENOS AIRES, 13 — (A. N. I.) — Cada um dos 25 jogadores da selecção argentina que se deslocarão à Europa para o «Mundial» de futebol estará seguro no valor de 20 milhões de pesos (cerca de 2900 contos) — anuncia a Associação Argentina de Futebol.

O treinador nacional, Juan Carlos Lorenzo, revelou que o interior do Boca Juniors, Angel Clemente, substituído Humberto Maschio, cuja inscrição foi recusada na F. I. F. A. por ter já alinhado pela selecção nacional italiana. Esta disposição da F. I. F. A. aplica-se igualmente a Omar Sivori.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.

Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina. co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos
e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins - vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Luff — Doenças nervosas
e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª-feiras
às 15 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X —
As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

Lusitano, 5 e 7-16; Mortágua, 4 e 7-28.

4.ª SÉRIE — Mirense-Nazarenos, 3-0; Caldas-Alba, 4-2; Agueda-Marialvas, 3-1.

Classificação: Agueda, 14 e 13-6; Mirense, 13 e 14-8; Nazarenos, 11 e 11-11; Caldas, 10 e 18-14; Alba, 7 e 17-20; Marialvas, 5 e 9-23.

5.ª SÉRIE — Guarda-União de Coimbra, 4-1; Castelo Branco-Gouveia, 0-1; Vilanovenses-Portalegrense, 0-3.

Classificação: União, 16 e 37-11; Guarda, 15 e 17-15; Gouveia, 14 e 24-10; Portalegrense, 11 e 26-12; Castelo Branco, 2 e 9-31; Vilanovenses, 2 e 8-43.

6.ª SÉRIE — Torres Novas-Bucelenses, 7-2; Tramagal-Matrena, 5-1; Benavente-Alverca, 1-6.

Classificação: Torres Novas, 16 e 27-13; Tramagal, 14 e 32-15; Alverca, 10 e 18-17; Matrena, 9 e 16-10.

TUDO COMO SE ESPERAVA NA TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Correspondendo às previsões, os desafios que ontem se efectuaram a contar para a Taça Nacional de Juvenis, deram apurados os quatro semifinalistas da interessante prova. Relembrando:

Varzim-F. C. Porto	1-2 (1-3)
Académica-Progresso	8-0 (2-2)
Sporting-Marinense	8-0 (4-0)
Benfica-Olhansense	6-0 (3-0)

Indicados entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª mão. No conjunto:

Sporting-Marinense	12-0
Benfica-Olhansense	9-0
Académica-Progresso	10-2
F. C. Porto-Varzim	5-2

Todos os visitados de ontem fizeram melhor em casa do que no campo dos adversários: o Varzim perdendo por uma diferença mínima: a Académica desfazendo a seu favor um empate: o Sporting e o Benfica duplicando os golos marcados nas partidas da 1.ª mão.

O que mais merece ser posto em evidência é a vitória dos portugueses (julgamos ter sido esta a primeira derrota

dos poveiros, no seu campo) e a clareza com que os estudantes se desembaraçaram do Sport Progresso (os portugueses sofreram, desta feita, tantos golos como os sofridos nos nove desafios antes disputados, sem derrotas).

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Sarilhense, 2-3; Sacavenense-Monte de Caparica, 3-0; Odivelas-Montijo, 0-1.

Classificação: Montijo, 14 e 13-7; Sacavenense, 14 e 26-9; Sesimbra, 11 e 14-9; Monte de Caparica, 10 e 11-12; Odivelas, 8 e 16-18; Sarilhense, 3 e 7-32.

8.ª SÉRIE — Estrela-Santaclarense, 2-1; Juventude-Farense, 1-0; Moura-Serpa, 2-3.

Classificação: Juventude, 18 e 54-10; Farense, 14 e 43-11; Estrela, 11 e 23-30; Serpa, 10 e 15-34; Moura, 6 e 13-37; Santaclarense 1 e 12-38.

Agora, nos oitavos-de-final, teremos: Amarante-Tirsense, Académico de Viseu-Agueda, União de Coimbra-Torres Novas, Montijo-Juventude de Évora.

Repare-se, ainda, na superioridade dos «leões», dos «encarnados» e dos estudantes, enquanto os «azuis-brancos» se quedaram na modestia de três golos de vantagem.

DOIS GOLOS DE PELÉ

deram a vitória ao Brasil
sobre a Checoslováquia

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — O Brasil bateu a Checoslováquia, por 2 a 1, no Estádio de Maracana, tendo sido Pelé o marcador dos dois golos brasileiros, na primeira parte.

Pelé não jogou no segundo tempo durante o qual a Checoslováquia deu melhor conta de si. Próximo do final do jogo o extremo esquerdo Masnik marcou o golo da sua equipa.

Nos «Nacionais» de ténis de mesa a superioridade dos lisboetas foi bastante contrariada

Os campeonatos nacionais de ténis de mesa, com um exclusivismo que a Figueira da Foz tão bem tem sabido merecer, disputaram-se no Grande Casino Peninsular, daquela cidade, preenchendo três jornadas, de muita animação e movimento.

Perto de quatro centenas de praticantes da modalidade, em representação de 48 clubes atestam da melhor maneira a expansão deste desporto.

Desdobrados em provas de equipas e individuais, os campeonatos tiveram os seguintes vencedores:

Equipas

1.ª Divisão: Sporting C. P.

2.ª Divisão: L. C. Rio de Janeiro

3.ª Divisão: Alvinegro (Porto)

Juniores: A. Naval 1.º de Maio

Infantis: A. Naval 1.º de Maio

Senhoras: S. L. Benfica

Individuais — singulares

Seniores: Luís Choi (Macau)

Juniores: Rui Guimarães (C. D. U. P.)

Infantis: Luís Silva (G. Figueirense)

Senhoras: Leonor Cadillon (Benfica)

Meninas: Gisela Ramos (Atlético Amadora)

Veteranos: José Santos (C. D. U. P.)

Pares — masculinos

Seniores: J. Campos-J. Louro (Sporting)

Juniores: José Barbosa-António Neves (1.º de Maio)

Infantis: João Oliveira-José Santos (Intendente)

Senhoras: Leonor Cadillon-H. Settimelli (Benfica)

Pares — mistos

Leonor Cadillon-José Kong (Benfica)

Um relance sobre este rol de campeões e logo ressalta a vista a distribuição dos títulos, bastante equitativa e contrariando a habitual superioridade de Lisboa sobre a provincia — sintoma evidente de que nas várias regiões do País se progride, enquanto na capital se marca passo.

Relativamente ao Benfica, tantas vezes alardeado uma esmagadora vantagem, talhando para si parte de «leão», tem, até, aspectos de surpresa o que se verifica, embora o título máximo tenha ficado em Lisboa, na posse do unico clube capaz de «bater o pé» aos «encarnados» — o Sporting.

Mais uma vez foi o despique entre os eternos rivais que decidiu a questão. E, muito naturalmente, a marca quedou-se num 5-4, o resultado que melhor se coaduna com as conhecidas possibilidades das duas equipas.

John Surtrees ganhou o Grande Prémio da Bélgica em automobilismo

FRANCORCHAMPS, 13 (R.) — O Grande Prémio Automobilístico da Bélgica ontem disputado nesta localidade, foi ganho por John Surtrees, da Grã-Bretanha, num «Ferrari».

A classificação foi a seguinte:

1.º, John Surtrees (Grã-Bretanha), 395 quilómetros em 2 h 9 m 11,3 s, média horária de 183,360 quilómetros; 2.º, Jochen Rindt (Austria), em 2 h 9 m 53,4 s, média de 182,369; 3.º, Lorenzo Bandini (Itália), uma volta de atraso; 4.º, Jack Braham, (Austrália), duas voltas de atraso; 5.º, Richie Gunther (Estados Unidos), três voltas de atraso.

Apenas os primeiros cinco foram classificados como finalistas da prova. Bandini está presentemente à frente da classificação do Campeonato Mundial de Condutores.

A selecção de Espanha

perdeu com o Ajax

CORUNHA, 13 (A. N. I.) — O Ajax, campeão da Holanda, venceu a selecção nacional espanhola, por 2-1, num jogo de preparação para o «Mundial» de futebol.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



OS «NACIONAIS» DE ATLETISMO (JUNIORES)

Marcas de bom recorte com a influência sportinguista contrariada pelos adversários

Para além da luta Benfica-Sporting, aquela que há longos anos na modalidade tem sido o fulcro do progresso, outros despiques tiveram a oportunidade de observar e que começam a ter certa expressão no meio das corridas, saltos e lançamentos.

Referimo-nos não só à comparação das representantes das regiões do norte, centro e sul (23 clubes num total de 230 atletas) mas, também, à presença, aliás, muito agradável, dos naturais das províncias ultramarinas, cada vez em maior numero enquadrados nas equipas da Metrópole.

Por outro lado não podemos esquecer que sobe o nível técnico das competições e daí, propriamente o do atletismo português.

Neste «Nacional», mesmo sem pontuação (já houve um campeão, também, sem pontos — o «regional»), que não foi mais do que a confirmação do novo sistema, que parece ter surtido o efeito desejado, reacenderam-se com o mesmo vigor e energia, os despiques pessoais, alguns dos quais valorizados pela presença dos homens da província, como também se tornaram evidentes pela conquista de novas marcas, que nos dizem da preparação cuidada a que têm sido submetidos.

Tal como na competição regional, portanto, no âmbito puramente lis-

boeta, as duas poderosas equipas do Sporting e do Benfica voltaram a dar a impressão que querem ir mais longe.

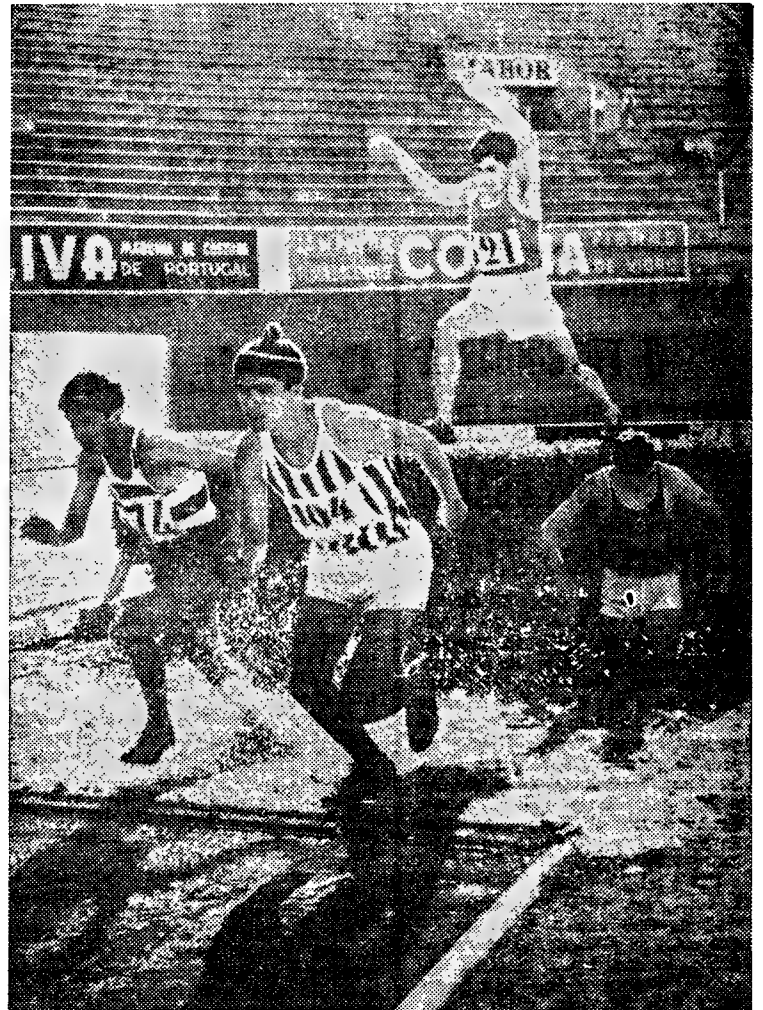
Os «leões» apesar da influência conquistada desde há longas épocas, sofreram contrariedades, que não só aceitaram desportivamente, como, também, foram impostas por atletas rivais de boa categoria, portanto, de nível técnico que não sofre contestação.

Os despiques, no conjunto, tornaram possível alguns bons momentos, como os que se registaram nas disciplinas do disco, altura, 200 metros, 1000 obstáculos, peso, triplo, 800 m., 3000 m., 100, 110 m. barreiras e dardo, nas duas jornadas.

Para além destes despiques globais, registaram-se marcas de interesse, tais como as dos 100 metros, onde desde o primeiro ao sexto

mediou apenas 3/10 de segundo de diferença (tempos favorecidos pelo vento), as dos 1500 m., onde o vencedor mais uma vez se revelou firme nas corridas de fundo rápido; o salto em comprimento, dardo e 110 m. barreiras, 200 m., triplo; e cujos campeões se mostraram em franca melhoria.

A finalizar, diremos que não houve clubes derrotados ou vencedores, houve, sim, uma pleiade de jovens que envergando as mais variadas camisolas se bateram pelos principais lugares na hierarquia competitiva. E foi assim que pudemos ver no «podium», nada menos do que 51 atletas, de todas as regiões do País, receberem os prémios a que tinham direito, conquistados por mérito próprio, lutando com denodo, vigor físico e, sobretudo, com um desportivismo que nunca é demais enaltecer.



Uma fase da prova de 1500 metros obstáculos. O n.º 74, José Lourenço, viria a ser o vencedor

A TABELA PORTUGUESA E OS ATLETAS

Na escala de valores os participantes deste «Nacional» de 1966, classificaram-se do modo seguinte, segundo a tabela portuguesa:

- 1.º — J. L. Fernandes (Bf.), 16,64 (peso), 831
- 2.º — Manuel Ferreira (U.), 10,8 (100), 823
- 3.º — José Lourenço (Sp.), 4 m 4/10 (1000), 822
- 4.º — Manuel Ferreira (U.), 50,2 (400), 821
- 5.º — Manuel Ferreira (U.), 22,4 (200), 807
- 6.º — Carlos Silva (Sp.), 10,9 (100), 801
- 7.º — Manuel Saraiva (U.), 10,9 (100), 801
- 8.º — Arons Carvalho (Bf.), 1 m 58,8 (800 m), 795
- 9.º — Carlos Lopes (Viseu), 8 m 48,4 (3000), 793
- 10.º — Albergaria Costa (Sp.), 3,75 m (Vara), 791
- 11.º — Joaquim Lopes (Sp.), 3,75 m (Vara), 791
- 12.º — Oliveira Silva (Sp.), 3,75 m (Vara), 791
- 13.º — Helder Valente (Sp.), 11 s (100), 779
- 14.º — Manuel Fernandes (Sp.), 11 s (100), 779
- 15.º — Manuel Fernandes (Sp.), 6,60 (comprimento), 778
- 16.º — João Nobre (Faro), 22,8 s (200), 772
- 17.º — Luís Reis (Bf.), 41,36 (disco), 770
- 18.º — Américo Barros (U.), 8 m 55,8 s (3000), 768
- 19.º — Mário Silva (Bf.), 54,16 m (dardo), 767
- 20.º — Carlos Lopes (Viseu), 4 m 8,40 (1500), 766

Nesta escala estão 8 atletas do Sporting; 4 do Benfica; 5 do Universitário; 2 de Viseu e 1 de Faro.

JOSÉ LUÍS FERNANDES (Benfica), MANUEL FERREIRA (Universitário) E JOSÉ LOURENÇO (Sporting) OS MELHORES ATLETAS

No lote dos atletas presente ao «Nacional» de 1966 não podemos destacar, em primeiro lugar, alguns nomes que consideramos como os «ases» da competição.

Dividiremos esta apreciação em duas partes, que não são mais do que as duas rondas, com programas diferentes, portanto, com tendências dispares.

Assim, na primeira jornada, o primeiro na escala de valor foi o universitário Manuel Ferreira, «sprinter», que desde o princípio da época já tinha chamado as atenções. Venceu os 100 m. em tempo de considerar, tendo mesmo em conta o vento favorável que soprava com intermitências mais ou menos fortes.

Carlos Silva (Sp.), 10,9 s. que foi o campeão do ano passado nada pôde fazer perante a explosão final

de Manuel Ferreira. Ao lado do sportinguista, outro universitário, bateu-se valentemente, aliás como já o tinha feito nos «regionais» (18,9 s.).

A completar este quadro de bons «sprinters», outros, como, Manuel Fernandes, do Sporting (que foi o vencedor do salto em comprimento, com 6,70 m.), Helder Valente, também dos «leões», e o «portista» Fernando Sousa, quedaram-se com a mesma marca (11 s.).

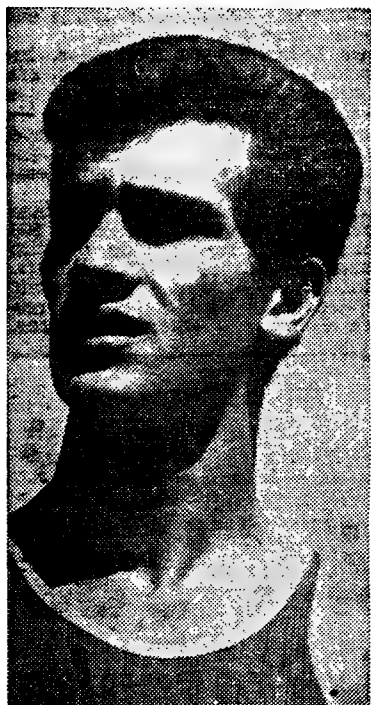
Em oitavo lugar, surge-nos o discóbolo Luís Reis, do Benfica, que melhorou extraordinariamente em relação ao torneio lisboeta (41,36 m. contra 39,68 m.). Também, o segundo classificado nesta especialidade, José Luís Fernandes, do mesmo clube, subiu alguns pontos na craveira: enquanto no «Regional» obteve 37 m., agora, alcançou 39,08

m. Para não fugir à regra Mário Xavier, do Benfica, seguiu o exemplo dos companheiros: 36,54 m. há oito dias e 38,40 m., no torneio de anteontem.

O dardista Mário Silva, dos «encarnados», aliás, o único atleta que nesta ronda repetiu o título conquistado em 1965, deu já a verdadeira nota do seu valor, atirando o engenho a 54,16 m. Na competição, puramente no âmbito lisboeta, a sua marca não fora além de 49,66 m. Eis uma indicação que não pode passar despercebida.

Também todos os dardistas dos «leões» melhoraram extraordinariamente as suas marcas. Eis os números que nos dão uma ideia mais exacta do progresso: António

(Continua na 8.ª página)



Francisco Vidinha, do Benfica, foi o vencedor dos 300 metros obstáculos

A DISTRIBUIÇÃO DOS CAMPEONATOS

SPORTING (8) — Altura, comprimento, 1500 m; 110 m barr., triplo, 1500 m obstáculos, vara e martelo.

BENFICA (5) — Disco, 300 m barr., 800 m. peso e dardo.

UNIVERSITÁRIO (3) — 100 m, 400 m e 200 metros.

LUSITANO VILDEMOINHOS (Viseu) (1) — 3000 metros.

Em relação ao ano passado o Sporting, perdeu três títulos; o Benfica, perdeu-se, com os mesmos cinco; o Universitário ganhou mais dois e, finalmente, o Lusitano de Vildemoinhos, conquistou o seu primeiro título nacional.

APENAS 3 ATLETAS REPETIRAM ÉXITOS DA ÉPOCA ANTERIOR

Em relação à época transacta, em que foram melhoradas doze das dezanove marcas do programa para esta categoria, que, como se sabe, este ano baixaram para dezasseis, com a exclusão das duas estafetas (4X100) e (4X400) repetiram os títulos os seguintes atletas:

Vara — Albergaria Costa (Sp.), que em 1965, obteve 3,65 m. e, agora, 3,75 m.; Peso — José Luís Fernandes (Bf.), que o ano passado registou 14,49 m. contra 16,64 m. desta temporada; Disco — Mário Silva (Bf.), que, em 1965, registou 50,05 m. contra 41,36 m. no presente campeonato.

Entretanto, não podemos deixar de assinalar, que José Lourenço, do Sporting, ganhou os 1500 m. obstáculos, que substituiu a disciplina dos 3000 m. obstáculos, o ano passado incluída no programa.

Uma repetição mas com a variante da distância.

Um único atleta perdeu o seu título, estando presente na luta — Carlos Silva, do Sporting, nos 100 m. (11,3 s.), em benefício de Manuel Ferreira, do Universitário (10,8 s.).

CAMPEÕES NACIONAIS DE JUNIORES 1966

100 m — Manuel Ferreira (U.), 10,8 s. (11,3).
200 m — Manuel Ferreira (U.), 22,4 s. (22,9).
400 m — Manuel Ferreira (U.), 50,2 s. (50,2).
800 m — Arons Carvalho (Bf.), 1 m 58,8 s. (1 m 57,4 s.).
1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m 0,4 s. (4 m 1,6 s.).
3000 m — Carlos Lopes (L. Vild.), 8 m. (N.).
110 barr. — Albergaria Costa (Sp.), 15,9 s. (15,4).
300 barr. — Francisco Vidinha (Bf.), 41,3 s. (N.).
1500 obst. — José Lourenço (Sp.), 4 m 18,6 s. (N.).
Altura — Faria Rodrigues (Sp.), 1,75 m (1,70).
Disco — Luís Reis (Bf.), 41,36 m (41,70).
Comprimento — Manuel Fernandes (Sp.), 6,60 m (7,11).
Dardo — Mário Silva (Bf.), 54,16 m (50,05).
Vara — Albergaria Costa (Sp.), 3,75 m (3,70).
Peso — J. Luís Fernandes (Bf.), 16,64 m (14,19).
Triplo — Manuel Barreiros (Sp.), 13,52 m (14,95).
Martelo — José Pedrosa (Sp.), 52,32 m (55,20).

Entre parêntesis indicam-se as marcas conseguidas pelos campeões de 1965. Das dezasseis provas do programa são melhores: 100, 200, 1500, altura, dardo, vara e peso. Igual: 400 m. Piores: 800, 110 barr., disco, comprimento, triplo e martelo. Novos: 3000, 1500 obstáculos e 300 barreiras.



O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

Pelé será elemento indesejável nos treinos da selecção brasileira?

O treinador, Vicente Feola, diz — NÃO
grande parte da Imprensa clama — SIM

NEM COM GESTOS...

O FUTEBOLISTA
PODE PERTURBAR

O ADVERSÁRIO

— determina a F.I.F.A.

LLANDUDNO (País de Gales), 13. — (F. P.) — A comissão Internacional da F. I. F. A., reunida em Llandudno, (País de Gales), decidiu que, de futuro, não será permitido a um futebolista mover-se, ou gesticular, de maneira a perturbar um adversário que se prepare para pôr a bola em jogo, na linha lateral. O novo regulamento entrará em vigor a partir de 25 de Julho, cinco dias antes da final do campeonato do Mundo, em Wembley.

Foi também decidido pedir à F. I. F. A. que envie um questionário aos seus membros a fim de que estes se pronunciem quanto à utilização das bolas mosqueadas, escolhidas para os desafios a transmitir pela televisão. Com efeito, segundo relatórios recebidos, os jogadores queixam-se de que essas bolas, geralmente brancas pintadas de negro, prejudicam a sua visão.

SÃO PAULO, (BRASIL) 13 (Por Edmundo F. Maciel, correspondente da UPI, exclusivo da ANI em Portugal) — Poderá Pelé ser um elemento indesejável nos treinos da selecção nacional brasileira para o campeonato do mundo? O treinador Vicente Feola afirma que não. Uma grande parte da imprensa diz que sim.

O que é verdade é que Pelé tem treinado pouco. Por outro lado, não jogou contra a selecção do Chile, no dia 19, do mês passado, no Rio de Janeiro, quando a equipa brasileira, tendo como numero 10 Valter Machado da Silva, venceu por 1-0.

O que está então a acontecer ao jogador considerado por muitos como o melhor do mundo?

Na realidade, nada de suficientemente grave para o afastar da equipa que tentará a conquista do seu terceiro campeonato mundial consecutivo, na final de Julho, em Londres.

Edson Arantes do Nascimento chegou àquele ponto da sua carreira em que não se pode expor a riscos desnecessários, em treinos,

ou jogos particulares — afirma Feola. Mas Pelé é o homem que usará a camisola numero 10 da selecção brasileira em Londres, aconteça o que acontecer.

O Brasil ganhou o segundo «Mundial» sem Pelé

Quer isto dizer que seja absolutamente indispensável à selecção brasileira?

Ninguém o diz, até porque todos se lembram que o Brasil, durante o campeonato de 1962, em Santiago do Chile, dependia muito mais de Garrincha, Newton Santos e Gilmar, do que propriamente de Pelé.

Quando ele se magoou e abandonou o campo, durante o primeiro encontro do Brasil, ante a Checoslováquia, os «fans» brasileiros ficaram desesperados, convencidos de que a sua equipa não chegaria à final, pois o Brasil ainda tinha que disputar jogos difíceis — con-

apesar de todas as preocupações dos «fans», o Brasil ganhou o seu segundo campeonato mundial — sem Pelé.

Em 1962, Edson Arantes do Nascimento não era casado, estava menos preocupado com a sua vida profissional, era mais novo quatro anos. Contudo, ainda hoje ele coloca Pelé, o jogador de futebol, acima de Edson do Nascimento, o homem de negócios.

Há «treinadores de mesa» que tirariam Pelé da selecção

Também é preciso ver que continua a ser o mesmo Pelé de sempre, com todas as suas virtudes — que são muitas — e todos os seus defeitos — que são alguns.

Mas há também alguns «treinadores de mesa de café» que o tirariam da selecção, se fossem eles a dirigir a equipa. Para eles, Pelé não tem a mínima utilidade para a equipa.

Afirmam que Feola não percebe nada de futebol e que Pelé devia ser banido da selecção para que o Brasil começasse a «esmagar» todos os seus adversários.

Para vermos vitórias do Brasil, por grande numero de golos, em vez de meras vitórias tangenciais, temos que recuar até ao campeonato mundial de 1950. Nesse ano, o Brasil conseguiu resultados formidáveis — a excepção de um empate 2-2 contra a Suíça — e quando mais precisava de energia e determinação para vencer o Uruguai, na final, perdeu por 2-1, embora tenha sido o primeiro a marcar, no estádio de Maracanã, perante 200 000 adeptos.

Feola não tem quaisquer ilusões acerca de Pelé: compreende que o jogador enfrentou uma fase de saturação, mas sabe que está a recuperar, e estará em plena forma



quando a selecção estiver pronta para a viagem até Londres.

Ainda há 850 mil bilhetes

para os jogos do «Mundial»
LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Há ainda 850 mil bilhetes, que podem ser adquiridos ao preço normal, para os jogos dos oitavos e quartos de final do «Mundial» de futebol — anunciaram ontem os organizadores do troféu, depois de a imprensa os ter acusado que a maior parte dos bilhetes estava em poder de acambarcadores.

Os bilhetes para dez jogos, incluindo a final de 30 de Julho, em Wembley, esgotaram-se há meses — explicaram os organizadores — mas os bilhetes para os oitavos e quartos de final continuam a vender-se nos locais de jogo em Wembley.

Até agora venderam-se bilhetes num total de 1 200 000 libras (96 mil contos), assegurando o êxito financeiro da taça «Jules Rimet». Contudo, a organização pretende vender ainda os bilhetes que restam e evitar o «mercado negro».



Os 27 brasileiros em rodagem

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — São os seguintes, os 27 seleccionados brasileiros:

Guarda-redes — Gilmar (Santos), Valdir (Palmeiras) e Manga (Botafogo).

Defesas — Djalma (Palmeiras), Fideles (Bangu), Belini (S. Paulo), Orlando (Santos), Altair (Fluminense), Nildo (Botafogo), Paulo Henrique (Flamengo), Brito (Vasco da Gama) e Fontana (Vasco da Gama).

Médios — Zito (Santos), Lima (Santos), Dino (Corinthians), Gerson (Botafogo) e Denilson (Fluminense).

Avançados — Garrincha (Corinthians), Jairzinho (Botafogo), Pelé (Santos), Servílio (Palmeiras), Alcindo (Gremio), Tostão (Cruzeiro), Da Silva (Flamengo), Parana (São Paulo), Edu (Santos) e Amarildo (A. C. Milan, Itália).

Estes 27 serão reduzidos a 22 antes da partida da equipa, em 17 de Junho, para Madrid no seu caminho para Londres. Disputarão dois jogos contra a Checoslováquia, no Brasil, antes de partirem.

O roteiro da selecção

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — A Confederação Brasileira dos Desportos divulgou o roteiro da selecção brasileira de futebol que vai à Europa, em Junho e Julho, até se iniciar o Campeonato Mundial, na Inglaterra:

17 de Junho — Embarque para a Europa, às 22 horas, do Rio para Madrid, chegando à capital espanhola às 13 e 35, do dia 18.

20 e 21 de Junho — Treino em Madrid.

22 de Junho — Jogo em Madrid: Selecção do Brasil-Atlético de Madrid.

23 de Junho — Viagem para Glasgow. Partida às 9 e 40, chegada às 18 e 35.

24 de Junho — Treino. Preparação física e técnica.

25 de Junho — Jogo em Glasgow: Brasil-Escócia.

26 de Junho — Viagem Glasgow-Estocolmo. Partida às 8 horas e chegada às 12 e 30.

27 a 29 de Junho — Treino, com preparação física e técnica, em Norköping.

30 de Junho — Jogo em Gotemburgo: Brasil-Suécia.

1 de Julho — Treino em Norköping.

2 a 5 de Julho — Treino em Altvindaberg.

6 de Julho — Treino em Malmö.

7 de Julho — Viagem Malmö a Copenhaga e de Copenhaga a Manchester. Partida às 12 e 20 e chegada às 14 e 10.

8 de Julho — Treino em Lyem.

9 de Julho — Treino em Liverpool, no campo do Everton.

10 e 11 de Julho — Treino em Lyem.

12 de Julho — Primeiro jogo do Campeonato Mundial: Brasil-Bulgária.

Verifica-se, assim, que foi cancelado o jogo-treino que inicialmente se previa em Abidjan, na Costa do Marfim.

Favoritismo dos brasileiros na Suécia

ESTOCOLMO — Todos os três jogos do Brasil na primeira fase do campeonato do Mundo na Inglaterra serão vistos pelos telespectadores suecos, segundo a escolha já determinada pela «Sveriges Radio/TV». O total de partidas transmitidas directamente pela TV sueca será de treze: 11/7 Inglaterra-Uruguai; 12/7 Bulgária-Brasil; 13/7 Chile-Itália; 15/7 Brasil-Hungria; 16/7 Itália-Rússia; 19/7 Portugal-Brasil; 20/7 Espanha-Alemanha; 23/7 dois dos quartos de final, um com o Brasil e outro com a Inglaterra, caso atinjam os quartos de final; depois, as duas semifinais, a disputa para o terceiro lugar e a final.

O facto da televisão sueca ter preferido, na fase inicial, os três jogos do Brasil e, por exemplo, apenas um da Inglaterra, confirma o favoritismo dado aos actuais campeões do Mundo e, também, a grande popularidade do futebol brasileiro entre os desportistas suecos.

O troféu «Jules Rimet» avaliado em 3 mil libras renderá milhões à Grã-Bretanha

LONDRES, 13 (F. P.) — Os organizadores do Campeonato Mundial de Futebol rejubilam; o êxito financeiro da competição está assegurado. O troféu Jules Rimet, avaliado em 3000 libras, renderá vários milhões à Grã-Bretanha.

Qualquer que seja a equipa vencedora, entre as 16 que se defrontarão de 11 a 30 de Julho, sabe-se já quem não ficará a perder: a Associação de Futebol Britânica; a «Associated Television» da Grã-Bretanha, proprietária do estádio de Wembley; os correios britânicos; a companhia de seguros «Lloyds».

As companhias de aviação, as agências de viagens e os hotéis esperam igualmente beneficiar da afluência turística mas sem cálculos exagerados. Os 40 000 entusiastas estrangeiros representarão apenas uma fracção mínima dos três milhões de turistas que costumam invadir a Grã-Bretanha no Verão. Alguns deles — designadamente um grupo de ricos brasileiros — reservaram quartos em Paris, deslocando-se todos os dias de avião para assistirem aos encontros que lhes interessam.

Outros países latino-americanos enviarão contingentes reduzidos. Não se esperam, por exemplo, mais de 200 chilenos, mais flagrante, neste aspecto, será o caso da representação norte-coreana, que terá a aguardá-la o unico coreano residente em Middlesborough, Cho, o qual desempenhará as funções de intérprete, auxiliado pelo pastor duma localidade vizinha, antigo missionário na Coreia.

Mais de um milhão de libras de bilhetes já vendidos

A principal fonte de receitas é, logicamente, a venda de lugares. Cerca de 1 100 000 libras entraram já nos cofres da F. I. F. A. Desta importância a «Football Association» receberá 25 por cento, deduzidas as despesas e os 15 por cento da receita bruta destinados ao estádio. Dez por cento vão para a F. I. F. A. e 65 por cento para os clubes concorrentes. A «Football Association» tem ainda direito a uma parte das receitas apuradas nos encontros preliminares, dispu-

tados pela equipa britânica, em Wembley, e a uma comissão na venda dos programas e nos direitos de televisão.

De todos os estádios utilizados na competição, o unico onde se prevêem lucros (algumas centenas de milhares de libras) é o de Wembley. Os restantes esperam apenas cobrir as despesas da organização.

Os lucros dos correios e telegrafos britânicos serão mais modestos, mas estão já assegurados através da venda, aos coleccionadores, dos selos emitidos por ocasião do campeonato mundial (cerca de 50 000 libras), do aluguer de 1400 telefones e das instalações telefotográficas e de telimpressores.

Quanto à companhia de seguros «Lloyds», a sua carreira para a taça mundial é de 20 milhões de libras. Com efeito, estão seguros 352 jogadores, com Pelé á cabeça, na importância de 250 000 libras. Por outro lado, cada desafio da competição está seguro não só contra o mau tempo, mas contra as eventuaisidades de desastre nacional, de conflito internacional e até de morte súbita, que afecte a monarquia britânica.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

SINTRENSE E BENFICA TRAVARAM LUTA ARDOROSA DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO MINUTO

No prosseguimento da Taça «Ribeiro dos Reis» disputaram-se ontem os encontros correspondentes à 5.ª jornada (os relativos à 4.ª jornada realizaram-se no dia feriado, dia 10).

A competição continua, portanto, a desenvolver-se com acentuada regularidade e interesse.

Dos encontros de ontem damos a seguir os resultados, bem como a classificação de cada grupo.

Assim:

GRUPO A				
V. Guimarães-Leça	2-2			
Spt. Braga-Spt. Espinho	2-1			
F. C. Penafiel-F. C. Famalicão	3-2			
Boavista-Salgueiros	5-1			

Classificação:	V.	E.	D.	B.	P.
Penafiel	4	1	—	22	9
Leça	3	1	1	9	7
Leixões	3	—	1	8	2
Spt. Braga	3	—	2	11	16
Boavista	2	—	2	13	5
V. Guimarães	1	1	3	7	13
Salgueiros	1	1	2	7	9
Spt. Espinho	—	2	2	6	10
Famalicão	—	—	4	2	14

GRUPO B				
Oliveirense-Ovarense	2-1			
U. Tomar-Os Leões	1-3			
Spt. Covilhã-Marinhense	0-0			
Peniche-Sanjoanense	1-2			

Classificação:	V.	E.	D.	B.	P.
Marinhense	3	1	—	13	0
Os Leões	3	1	1	10	10
Spt. Covilhã	2	2	1	10	7
Sanjoanense	2	1	1	5	7
Ovarense	2	—	3	8	11
Oliveirense	1	2	1	7	10
Peniche	1	1	3	7	8
U. Tomar	1	—	3	8	9
U. Lamas	1	—	3	5	11

GRUPO C				
Belenenses-Atlético	0-2			
Oriental-Casa Pia	3-1			
Sintrense-Benfica	4-4			
Torriense-Alhandra	2-0			

Classificação:	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	5	—	—	19	1
Benfica	2	2	—	20	7
Casa Pia	3	—	2	6	7
Torriense	3	—	2	7	15
Oriental	2	—	2	8	12
Lusitano	1	—	2	3	4
Sintrense	1	1	3	9	15
Belenenses	1	—	3	5	8
Alhandra	—	—	4	2	10

GRUPO D				
C. U. F. Almada	3-1			
Luso-Portimonense	0-0			
V. Setúbal-Desp. Beja	8-2			
C. Piedade-Olhansense	0-0			

Classificação:	V.	E.	D.	B.	P.
C. Piedade	3	1	1	3	1
V. Setúbal	3	—	2	14	8
Portimonense	2	1	2	11	6
Olhansense	2	1	1	6	5
C. U. F.	2	—	2	9	7
Barreirense	2	—	2	11	4
Desp. Beja	2	—	2	7	12
Luso	1	1	2	3	7
Almada	1	—	4	5	11

A próxima jornada

O torneio prossegue no próximo domingo com os desafios correspondentes à 6.ª jornada, que são os seguintes:

Grupo A — Leça-Boavista, Espinho-V. Guimarães, Famalicão-Spt. Braga e Salgueiros-Leixões.

Grupo B — Leões-Oliveirense, Marinhense-U. Tomar, Sanjoanense-Spt. Covilhã e Lamas-Peniche.

Grupo C — Casa Pia-Belenenses, Benfica-Oriental, Alhandra-Sintrense e Lusitano-Torriense.

Grupo D — Portimonense-C. U. F., Desp. Beja-Luso, Olhansense-V. Setúbal e Barreirense-C. Piedade.

VITÓRIA JUSTA DO ATLÉTICO SOBRE O «ONZE» BELENENSE

O jogo entre o Belenenses e o Atlético foi de fraco nível técnico, e com excepção da primeira meia hora e dos últimos vinte minutos, nada teve de bom a recomendá-lo. Venceu o Atlético, justamente, por 2-0 que foi, contudo a equipa menos má sobre o terreno.

A primeira parte, que terminou com o empate a zero bolas, decorreu com vantagem territorial dos visitantes, principalmente nos primeiros trinta minutos, perdendo os seus avançados algumas ocasiões de abrir o activo.

Os visitantes, por seu turno, responderam em contra-ataques rápidos, e de certo modo perigosos. Aos 35 minutos, na marcação de um livre junto à grande área alcantarense, Ribeiro teve um remate fortíssimo que José Henriques defendeu com muita dificuldade.

No 2.º tempo, os belenenses, com vento a favor, tornaram-se mais perigosos durante o primeiro quarto de hora. Todavia, aos 17 minutos

JOGO INTERESSANTE E VITÓRIA CERTA DOS TORRIENSES

A partida Torriense-Alhandra, disputada em Torres Vedras, teve períodos de bom futebol, muito principalmente por banda dos visitantes, que poderiam ter ido mais além no marcador, se Ferreira não tivesse sido um guarda-redes oportuno e atento nas suas intervenções, que foram em numero elevado.

O Torriense, que, na primeira metade do prélio tirou vantagem do sistema usado pelos antagonistas (4x3x3), não logrou senão a partir dos 25 minutos do segundo tempo voltar ao comando do jogo, pois os seus médios (Belchior e Carlos António), que até então haviam conseguido levar a melhor sobre o trio, Cartaxo, André e Ribeiro, acusaram, neste período, ligeira quebra de rendimento.

Foi, no entanto, o Torriense que melhor futebol praticou, dentro de uma toada viva, mesmo bastante alegre e movimentada, trocando o esférico com sentido de oportunidade, mostrando como deve ser o jogo de equipa.

O Alhandra, sem se dar por vencido, batalhou sempre com entusiasmo, sem que, contudo, os dianteiros tenham conseguido levar a melhor sobre o ultimo reduto contrário.

A arbitragem foi fraca.

RUI DAVID

O LUSO E O PORTIMONENSE FIZERAM UM JOGO SEM INTERESSE

Beneficiando do favor do vento, os portimonenses jogaram o primeiro tempo sobre o meio-campo contrário. Muitos avanços, muitas vezes a bola sobre a baliza dos locais, mas, praticamente, nenhuma situação clara de gol.

E foi o Luso, agindo em contra-ataques, quase sempre desligados, que viu uma oportunidade perdida. Salvou o golo Pais, sobre o risco da baliza, estando o guarda-redes barlaventino fora das redes.

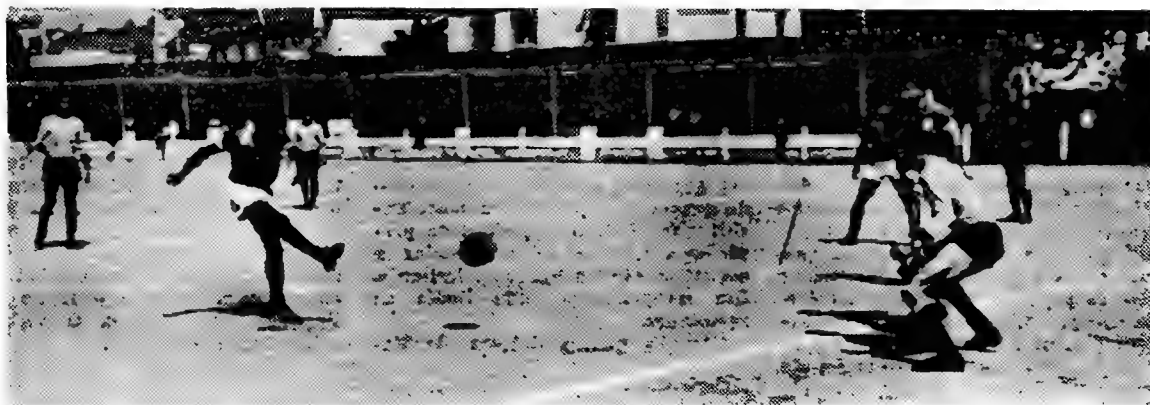
Os jogadores do Portimonense, como, aliás, os do Luso, não tiveram entendimento. Foi uma partida de futebol de fraca qualidade, embora fosse melhor, na segunda parte, actuando o Luso com o vento pelas costas. No entanto, o descolorido do encontro não se alterou, ainda que pudesse ter-se registado pelo menos um tento para os lusistas.

Todavia, o «nulo» sem golos diz bem da inoperância dos avançados e do comportamento mais eficaz das defesas.

São muito limitadas as referências para os jogadores, pois quase todos se nivelaram mais sobre o mau do que no bom. Apenas Saralva, no Portimonense, e João Luís, no Luso, merecem apontamento.

A arbitragem foi regular.

JOÃO DIAS



Uma fase do encontro disputado em Sintra, entre o Sintrense e o Benfica

EM MARVILA: DA INFELICIDADE DO CASA PIA BENEFICIOU O ORIENTAL

A partida entre o Oriental e Casa Pia, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis», mesmo sem ter aquele cunho de rivalidade que caracterizam os jogos, na ânsia de conquista de pontos, foi de fraco nível técnico, salientando-se, no entanto, a vontade com que os contendores se empregaram na luta.

Os orientalistas, jogando de início com vento forte e de feição, dispuseram de várias oportunidades de inaugurar o marcador, mas a falta de finalizadores, a par da bem escalonada defesa casapiana, retardaram os seus intentos! Assim, o primeiro golo só se verificou aos 24 minutos.

Nunca perdendo o sentido de atacar, sempre que vislumbravam qualquer oportunidade, os «gansos», já perto do intervalo e à custa de tenacidade e abnegação,

conseguiram equilibrar a partida e, como prémio, o tento da igualdade.

As dificuldades que os visitantes experimentaram devido à forte ventania, conheceu-as o Oriental na parte complementar, valendo-lhe a boa carburação da sua extrema defesa, que se multiplicava e desdobrava para sustentar as avalanchas de ataque contrário, que, também por sua vez, enfermava do mesmo mal, no tocante à finalização.

A vitória do Oriental foi facilitada

da pela colaboração do defesa casapiano, Dominguez, que por duas vezes, e em jogadas de pura infelicidade, introduziu o esférico nas próprias balizas. Aquele jogador, à parte os lances de que resultaram a derrota da sua equipa, creditou-se como o melhor do seu sector.

O empate estaria mais de acordo com o desenrolar do jogo, ainda

(Continua na 8.ª página)

JUSTINO CORREIA



No Restelo defrontaram-se as equipas do Belenenses (reserva) e Atlético. O «keeper» dos «caninos» interveio com êxito



O fogoso Eusébio, embora com um adversário á ilharga, pode rematar de modo a marcar o 3.º golo dos portugueses

Eusébio regressou aos seus dias de jogador de grande espectáculo

(Continuação da 1.ª página)

que melhor não podemos arranjar. Mas sejamos humildes e realistas, o que não significa apor uma rubrica na cumplicidade de actos credores de critica e de reprovável censura.

Portugal venceu, sem apelo nem agravo, uma Noruega que, não obstante a bitola modesta no quadro europeu, podia constituir um desagradável amargo de boca. Tal como, em Setubal, vinte e quatro horas antes. Foi fácil o triunfo, mas para ser fácil foi preciso que o «onze» nacional pudesse demonstrar as suas

tal forma as coisas se desenrolaram que, na segunda parte, o encontro assumiu um ar de treino. Comedimento dos lusitanos, a vencerem por margem folgada, e réplica desequilibrada dos visitantes, incapazes de rectificarem erros. Conclusão: utilidade em toda a linha. Ensaio geral propício para se decorarem os papéis e as atitudes no palco. Quem assim não pensar, esquecerá que, na fase actual, está a processar-se um laborioso trabalho de preparação para o grande espectáculo de Inglaterra. A afirmação não isenta, como é óbvio, de censuras o tempo perdido com a fantasiosa e iníqua selecção B. A tal que se assemelhou ao bastardo sem eira

interpretarem devidamente. Pelo menos, acabou-se com a pecha de se jogar na retaguarda para recreio de discutíveis aptidões individuais em que cada um dava a impressão de querer para si só uma bola. Enchiam-se páginas e páginas de prosa, mas não se lograva contar a narrativa até ao fim. Era irritante. Um estupefaciente que iludia as realidades.

Com os quatro defesas, devida-

rém, Eusébio — perdeu cinco quilogramas em vinte dias, segundo nos afirmou Otto Glória — regressou aos seus movimentos fulgurantes de um passado recente. Definidores de uma classe sem evasivas. Um regalo. Ele foi, verdadeiramente, o calor que sufocou os nórdicos. Que os deixou a gaguejar um futebol sem envergadura para se opor ao praticado pelos lusitanos. O diabo á solta deve ser assim...

As duas equipas:

PORTUGAL — Carvalho (Sporting); Festa (F. C. Porto); Germano (Benfica); José Carlos (Sporting); e Hildrio (Sporting); Coluna (Benfica) e Jaime Graça (Vitória de Setúbal); José Augusto (Benfica); Eusébio (Benfica); Torres (Benfica) e Simões (Benfica).

NORUEGA — Sørve Andersen; Johansen, Thorsen, Stakset e Mathisen; Pedersen e Nielsen; Harold Sund, Ole Ståvrum, Harald Berg e Erik Johansen.

Aos 26 minutos da segunda parte, Torres, magoado na testa, abandonou o terreno e dois minutos volvidos entrou Nóbrega (F. C. Porto), formando a linha avançada: Simões, Eusébio, José Augusto e Nóbrega.

Na primeira parte: 3-0. Golos de Eusébio (8 m.), José Augusto (24 m.) e Eusébio (35 m.).

No segundo tempo, Eusébio (18 m.) fixou o resultado em 4-0.

mente escalonados nas respectivas posições, e dois homens no meio-campo (Coluna e Graça), os dianteiros puderam pensar naquilo que mais interessava, isto é, caminhar para a frente, povoando a grande área contrária, forçando tramas variados e insistentes, enfim, diligenciando criar oportunidades para a indispensável concretização. Quatro golos e muitos mais perdidos. Sendo uma falha o ultimo pormenor, pelo menos atesta uma possibilidade que parecia irremediavelmente perdida.

Eusébio foi o autor de três golos. Verdade. Mas Eusébio faz parte da selecção. Portanto, cumpriu com o seu dever, não vindo agora para o caso se foi ou não convenientemente marcado. Tantas vezes, gozando de plena liberdade, o fulgurante moçambicano, no decorrer da temporada, fez figura de corpo presente, dando a ideia de conhecer um prematuro declínio. Ontem, po-

Conquistou-se um conjunto, não vindo agora para o caso se é ou não definitivo, conquanto se reconheça que a perfeição está longe de ser um facto. Mas o esboço promete. Houve interesse, espírito colectivo, intenção de fazer boa figura, de cumprir um dever, coerência na manobra, disciplina posicional, companheirismo, espírito de sacrificio, desejo de não complicar aquilo que era preciso ser simples. A aproximação foi satisfatória. O que interessa é continuar, refinando, sem amolecimentos. E nada de deitar foguetes antes da festa. Às vezes, os foguetes provocam desgraças, transformando os risos em lágrimas...

A selecção não começou o jogo com complexos. Embora os movimentos figurassem um certo como natural emperramento, cedo se no-

(Continua na 10.ª página)

FLAGRANTES DO JAMOR

até fizeram para se habitua

Jamor: muito sol e... vento. O costume... ou quase. Muita gente, muitos barretes multicores de papel (barretes dos «outros», os da gira, também os houve para alguns...). Imagem vulgar no lindo Estádio Nacional, quando a canícula começa a apertar, desviando as atenções da maioria para longe do bulício das grandes urbes e das tempestuosas paixões clubistas.

A «selecção de todos nós»...

Agora, trata-se da «Selecção de todos nós» embora laboriosamente (pelo menos no papel ou nos bastidores) «confeccionada» por um só — o «responsável» — a quem, mais ou menos descaradamente, os «irresponsáveis» começam a acusar já de «obsessão clubista»... Triste sina a daqueles que têm de arcar com tão pesada «responsabilidade» e sempre se vêem em palpos de aranha para impor o seu pensamento. Só a força...

«Selecção de todos nós» apresentada por «um só»? Quando isso verdadeiramente se verificar neste «cantinho á beira-mar plantado», Af



O avançado Torres vai ser socorrido pe

DEFESA II

(Continuação da 1.ª página)

avançada, participaram José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Proseguindo, adiantou:

—No jogo do dia 21, contra a Dinamarca, haverá alterações, estando prevista a inclusão de Figueiredo, pelo menos. Depois, em Portugal, nos encontros contra a Roménia e Uruguai, conseguir-se-á acer-



Na presença do trio de arbitragem os capitães das equipas permutam galhardetes

possibilidades através de uma manobra persuasiva, suficiente para justificar a obtenção dos golos, a meta que pondo termo a inquietantes dúvidas, gera virtudes, robustecendo-as. E elas surgiram, quebrando, também, como na véspera, «o cisma do zero». Esclarece-se que outros se goraram por mero acaso.

Firmada uma superioridade, no tempo adequado e necessário, os obstáculos diluíram-se como o açúcar na água. Os nórdicos confundiram-se enquanto os portugueses conquistavam a base daquilo que é essencial na emergência, ou seja, serenidade e sentido prático. E de

nem beira. Entregue às agruras do destino. Com sentença ditada, logo que viu a luz do dia.

O 4-3-3, sistema tido como panaceia do próximo «Mundial», deu lugar ao 4-2-4, o dispositivo que fez emergir o futebol português, graças á influência dos treinadores brasileiros, em boa hora recebidos no nosso seio do anonimato. Os «bês» deram o primeiro sinal e ontem, no Jamor, a demonstração não deixou dúvidas de nenhuma espécie. E parece que há jogadores capazes de o



A equipa A da Noruega que ontem defrontou o «team» de Portugal no Estádio Nacional

OS NÓRDICOS

eram exercícios de aquecimento
bituarem às ardências do Sol...

vento. Será caso para tecer hossanas á mentalidade ímpar de um irrequeito, desconfiado e descontente país de meridionais...

Cremos que «todos nós» e não «uns quantos» desejam ver prestigiado em Inglaterra, nessa derradeira fase do «Mundial», pela qual suspirávamos, o futebol português, a corresponder inteiramente às proezas do Benfica gritantemente conquistadas nos «Europeus» e do Sporting numa das «Taça as Taças».

Se triunfamos — todos nós triunfaremos, poderão acreditar. Mas se dermos com os «burinhos na água»... Ozalá, na Inglaterra o seleccionador não experimente as agruras de um «Waterloo»...

Banhos de sol para nórdicos...

Certamente, os jogadores da Noruega, a dos famosos «fyords» de gelo, quiseram neutralizar os efeitos, para eles sem dúvida daninhos, dos intensos raios solares de um país que a bem dizer tem passado a vida a acotovelar-se com a África.



socorrido pelo massagista Manuel Marques

A INÉDITA

tar o «onze» definitivo através dos ensinamentos colhidos.

Manuel da Luz Afonso e Otto Glória seguiram hoje para Bolonha para observarem o jogo Itália-Bulgária, aprazado para depois de amanhã, naquela cidade transalpina.

Os «responsáveis» juntar-se-ão á selecção nacional, em Glasgow.

Sete dispensados

Presentemente, encontram-se em estágio, em Vale de Lobos, vinte e cinco jogadores, pelo que foram dispensados (a decisão foi tomada ontem) os seguintes:

Costa Pereira, Raul, Rodrigues, Almeida, Jaime, Rocha e Rui Rodrigues.

Os três restantes serão anunciados em data não marcada.

O Presidente da República assistiu ao encontro

Quando o Chefe do Estado surgiu no Estádio Nacional, a fim de assistir ao encontro, foi executado o hino de Portugal, escutando-se, no final, muitos aplausos.

Acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz o presidente da Assembleia Nacional, prof. Mário Cunha, e os ministros da Defesa, Marinha e Educação.

E traçaram um plano de acção, o qual, com o devido respeito, ouamos classificar de peregrino.

Assim, quase uma hora antes do começo do encontro, ei-los, á torreira do sol, a experimentar o alicante tapete verde do Jamor e a fazer, muito compenetrados na sua missão, exercícios de... aquecimento.

Mas o astro-rei afecto á lusa e morena gente deveria ter pregado grossa partida aos frios e louros vizinhos do Polo Norte.

E na segunda parte da contenda quase se arrastavam... cheios de sol português, ao qual, claro, não estavam habituados, ao passo que os nossos jogadores também adoptaram toda de lento repouso, cheios de vento desfavorável do Jamor, ao qual, pelo contrário, estão habituadíssimos.

O amolecimento dos escandinavos, que perderam velocidade em ritmo alucinante, só veio favorecer quem porventura acuse já o peso da veteranía ou de uma saturação aliás a todos os títulos compreensível...

Fartote de golos

Quando se chorava já pela objectividade acutilante dos benfiquistas, assim como se havia rezado compungidamente em memória da famosa eficiência dos «violinos» do Sporting, eis que no desafio de ontem o «team» português aplicou «4 secos» aos noruegueses e muitos outros golos ficaram por marcar. Quatro «esquimaus fresquinhos», no entanto, já não serão para desprezar. Até souberam bem, naturalmente, a quem teve de suportar um calor quase de fornalha...

Até certo ponto, e momentaneamente, fizeram-se as pazes com os homens do remate e com quem os classifica ainda de insubstituíveis.

O «Magriço» tem de ir...

A propósito: o alto e esguio Torres, que costuma ser um mouro de trabalho, esteve infeliz na concretização dos lances. Perdeu, na sua faina de ponta-de-lança (desta vez não se viu coagido a desdobrar a sua tarefa pisando esforçadamente campos da retaguarda) golos de maneira inconcebível. O público, em grande maioria, de início perdoou, mas depois, já saturado, entrou a reprovar. E nem se condeou quando Torres se magoou na cabeça e teve de usar um turbante. Mas um Torres com a cabeça (o seu forte, no remate, claro) «avariada», não, não. Por isso o convidaram a sair do terreno, para dar lugar a outro, que por sinal não é lá muito especialista na missão de «ponta-de-lança».

Vamos reproduzir, o mais fielmente possível, os comentários que



Eusébio e Torres correm a abraçar-se em seguida á marcação de um golo

nessa altura estrugiram perto de nós:

— Porque não meteram o Figueiredo?

— Esse, jogou ontem em Setúbal e foi um «anjinho».

— Mas Figueiredo é o melhor marcador do «Nacional»!

— Mas Torres faz falta na linha avançada do Benfica!

— Que tem a ver com isso a selecção nacional?

— Temos de jogar na Inglaterra! A história repete-se: para fazermos figura, há que arranjar nova edição dos «12 de Inglaterra»!

— Isso era para defender quixotescoamente damas com a espada, salvo seja. Agora, vamos lá para pontapear uma bola e além disso uma equipa é de onze e não de doze.

— Conta-se com o seleccionador!

— Depois, qual a razão que obrigará Torres a fazer parte desses «12 de Inglaterra»?

— Porque ele se parece com o «Magriço»!

— Mas qual «Magriço»? Houve algum «Magriço» que jogasse á bola no Benfica?

— Não, o dos «12 de Inglaterra»! Trata-se de uma autêntica reincarnação histórica, indestrutível!

— Eh, «pá», tu estás maluco!

— Não! Agora, tenho lido coisas sobre o «Magriço», a respeito de um símbolo, ou lá o que é, para animar os portugueses no «Mundial». E eu tenho um livro com uma gravura dos «12 de Inglaterra».

(Continua na 10.ª página)

O NOSSO «NÃO» PARA O EQUIPAMENTO ESTREADO ONTEM NO JAMOR

Há anos, por disposição emanada superiormente, preconizou-se tipo unico para o equipamento das seleções nacionais, em desporto: meias brancas, calções azuis e camisolas brancas debruadas a verde e encarnado e com o escudo da bandeira portuguesa, conjunto, aliás, quanto a nós, de mau gosto.

Mas os tempos foram passando e, no que respeita ao futebol, desporto da maior projecção, o equipamento nacional continuou, decerto, entregue á inspiração do momento, tanto podendo ser de uma cor como de outra, o que obviamente contribuía, até certo ponto, para uma despersonalização do atleta no que respeita á honra de envergar o equipamento representativo do seu país. Bastará recordar o tradicionalismo nos equipamentos desportivos de várias nações, como, por exemplo, os tricolores, de França, e a «Squadra Azzurra», de Itália. A sua utilização oficial enche, naturalmente, de satisfação os atletas daqueles países, pois têm neles um autêntico e venerável símbolo inspirado na bandeira pátria.

Como as coisas neste aspecto, na verdade digno da atenção rápida de quem de direito, pareciam querer arrastar-se indefinidamente, lançámos, recentemente, ainda, nestas colunas, uma campanha tendente á pronta solução do problema, se porventura se trata de qualquer problema.

A dar-nos satisfação, e a quem secundou justamente a referida campanha, mais uma vez se tentou fixar o equipamento das representações desportivas nacionais, ainda que, segundo nos revelaram, em regime experimental, até á aprovação definitiva por parte das entidades competentes. Esse equipamento estava para ser utilizado no encontro com o Uruguai, assim no-lo informaram, portanto em vésperas da partida da equipa portuguesa para a fase final do «Mundial» de futebol. Sucedeu, no entanto, que a F. P. F. antecipou para ontem semelhante «estreia», surgindo os jogadores portugueses com o seguinte conjunto: meias verdes, calções brancos e camisolas encarnadas debruadas a verde e com as quinças da bandeira nacional.

Trata-se, a nosso ver, doutro conjunto de mau gosto e que tem ainda a desvantagem de ser repetidamente utilizado por outros países, em especial no que se prende com o vermelho vivo das camisolas.

Estamos convencidos de que as cores da bandeira do nosso País, e o respectivo escudo, inspirarão outros conjuntos mais felizes e de certo modo menos vulgares. Um desses conjuntos que entre imediatamente nos domínios da tradição, tornando-se conhecido e respeitado além-fronteiras e um maior título de honra para quem merecer a sua utilização nas justas desportivas. Ao de ontem, apresentado no Estádio Nacional, opomos um decidido «não».

O seleccionador satisfeito: «Os jogadores de mais classe recuperaram a sua forma»

Sempre amável para o jornalista, mas mais calmo do que após o jogo do Bonfim, o seleccionador nacional foi pródigo nas impressões sobre o encontro com a Noruega:

— Este primeiro jogo que a equipa «A» disputou dentro do plano de preparação que traçámos saiu como tínhamos pensado. Até nas características do adversário, que foi viril mas deixou jogar, acertámos em cheio. Não posso negar que estou satisfeito com a exibição da nossa equipa. Ela veio demonstrar a nítida subida de alguns jogadores que no começo da preparação estavam em forma muito deficiente. Esta é uma das facetas que mais me desvanecem, pois toda a gente pôde ver que os jogadores de

superclasse que possuímos são realmente, os melhores!

A primeira parte foi jogada em boa velocidade, com os jogadores muito certos, táctica e tecnicamente. Marcaram-se quatro golos e criaram-se ainda outras oportunidades. Ora não é muito fácil, hoje em dia, triunfar de qualquer selecção por 4-0. E para os que duvidem do valor dos noruegueses basta-lhes atentar na sua carreira na fase de apuramento para o «Mundial»... Agora, e tal como procedemos em relação á equipa «B», vamos prosseguir com o plano de estudo para a turma principal, que compreende ainda alguns jogos mais, em Portugal e no estrangeiro. A equipa possui apenas o «esqueleto». Na Escócia, por exemplo, farei alinhar uma formação defensiva diferente.

Era tudo quanto se oferecera dizer a Manuel da Luz Afonso, um homem agora mais tranquilo.

Otto Glória: «Os adversários que se seguem completarão a preparação»

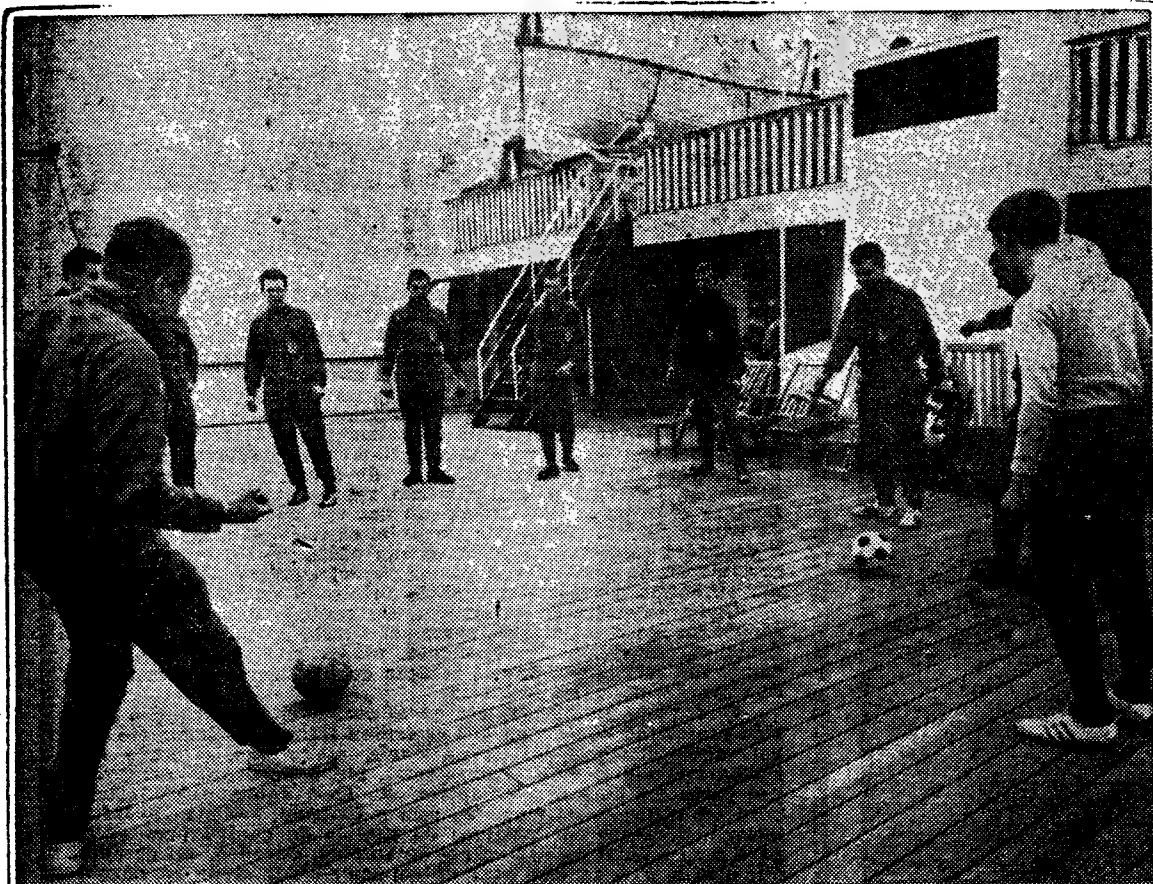
No final do jogo, Otto Glória, o técnico da selecção nacional, disse ao «Diário de Lisboa»:

— Como preparação da equipa, este jogo contra a Noruega foi muito bom. Melhor no primeiro tempo, em que se atingiu uma velocidade razoável. O ritmo, no entanto, baixou depois do intervalo, mas os jogadores deram-me boas indicações da sua forma actual. Este adversário serviu para uma determinada observação.

Os outros que se lhe seguirão, de características diferentes, servirão para outras. Só depois estaremos prontos para partir para Inglaterra, pois saberemos com o que poderemos contar.



A equipa B de Portugal que, em Setúbal, defrontou o «team» B da Noruega



Uma fase do treino do Sportverein MS Berlin, na coberta do navio em que os seus jogadores prestam serviço. O MS Berlin conquistou, há semanas, pela sexta vez, a taça do «Atlântico» — troféu instituído por um milionário americano em 1946 e destinado a ser disputado por tripulações de navios de passageiros no campo da Casa de Marinheiros Internacional em Nova York

Os «Nacionais» de atletismo (juniões)

(Continuação da 3.ª página)

Henriques — 51,34 m. contra 47,95 m.; João Coelho — 50,26 m. contra 46,04 m. e Raposo Borges — 45,64 m. contra 41,64 m.

No grupo dos fundistas rápidos, em grande plano José Lourenço, do Sporting, que apesar de não ter tido o confronto com José Rainha, da C. U. F., mostrou que está em boa forma, tanto mais que melhorou a sua marca do «Regional» de 4 m. 1,4 s. para 4 m. 4/10 s.

Outra figura, que chamou na época de Inverno as atenções e, que, agora, está a confirmar as considerações que sobre ele se fizeram, foi, sem dúvida, o visense Carlos Lopes, (4 m. 8,4 s.). O terceiro homem (mesma posição no torneio lisboeta) américo Barros, do C. D. U. L., melhorou apenas em 4/10 de segundo a sua marca, o que já não aconteceu a Vítor Nunes, do Benfica, que deu um bom pulo no tempo verificado 4 m. 13,2 contra 4 m. 18,6 s.).

Salientaram-se, ainda, Albergaria Costa (Sp.), 15,9 s., bom vencedor nos 110 m. barreiras, seguido de Eduardo Horta (U.), com 16 s.; de Angelo Gromicho e de José Estrela, um jovem de Faro, que nos deu a impressão que poderá ir mais longe. Também, o farense António Ramos, se mostrou firme no salto em altura com marca igual à do vencedor (1,70 m.). Outros representantes da província que revelaram qualidades: Lara Ramos, no comprimento (6,37 m.) e Fernando Ferreira, no salto em altura (1,60), ambos do F. C. Porto.

Na segunda ronda, os atletas mais representativos foram: nos 800 metros barreiras, Francisco Vidinha, do Benfica, um vencedor normal. O mais rápido de todos, mas ainda muito insuficiente na passagem dos obstáculos. O seu tempo 41,3 s., que passa a ser considerado novo máximo na categoria, não conseguiu, porém, desfazer o de Correia Branco, do Sporting (40,8 s. obtido em 8-7-56). É um máximo que só serve para este ano de transição, por força de novos regulamentos, que nos parecem enervar de grandes males, já, felizmente, analisados por responsáveis, que esperam apenas o momento propício para a sua rectificação.

Leonel Piscallo, da Acad. de Santarém, que nas eliminatórias fizera 41,6, fez na final 41,9 s. Boas corridas do portuense Alexandre Lacerda (42,3) e do sportinguista Carlos Silva (42,5).

Nos 400 metros, Manuel Ferreira, do Universitário, o único atleta que conquistou três títulos (100, 200 e 400 m.), revelou-se com extraordinário poder, obtendo nas três disciplinas em que saiu campeão, tempos de mérito absoluto. Boas corridas de Henrique Silva (Benf.) e

José Moraes (Ind.), com 52 e 52,5 s. Os restantes, registaram marcas frouxas para a categoria de juniores.

No lançamento do peso — apenas um único e verdadeiro especialista — José Luís Fernandes do Benfica. Está na calha para o «record» absoluto que pertence a José Galvão, também do Benfica (15,51 m.). Entretanto, Luís Reis melhorou a sua marca para 14,69 m.

Os saltadores do triplo, também, não estiveram muito felizes. Mesmo, assim, os melhores, ainda foram: Manuel Berreiros (Sp.), 13,53 m.; Edmundo Libombo (U.), 13,46; e João Marreiros (Benf. 13,15 m. Os restantes, não alcançaram, sequer, os 13 metros.

Os homens dos 800 metros mantiveram-se numa bitola média. Deles

sobressaiu Aires Carvalho, do Benfica, com 1 m. 58,8 s.

Os velocistas dos 200 metros, depois de terem feito cinco quartos de final e três meias finais, atingiram a final já de certo modo cansados. Todavia, Manuel Ferreira, (U.), com a sua categoria excepcional dominou os adversários. Os tempos, apesar de ligeiramente favorecidos pelo vento, dizem-nos da qualidade dos intervenientes. Do primeiro ao sexto a diferença foi apenas de 1 segundo.

Finalmente, os lançadores do martelo, que por quebra dos dois engenhos não terminaram a prova, pois faltaram-lhes um ensaio, obtiveram resultados medíocres, apenas o primeiro — José Pedrosa, do Sporting, alcançou marca aceitável — 52,32 m.

Jogos da Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da 5.ª página)

que o Oriental tivesse lutado com brio e vontade.

Os compartimentos defensivos de ambas as turmas salientaram-se, merecendo ainda referência, no Casa Pia, Godinho, Albano e Rogério, e no Oriental, Serralha, um jovem com largo futuro, e Grifo. Sobre o fraco e com má coadjuvação dos seus auxiliares, a arbitragem de Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

MARIO REIS

A C. U. F. GANHOU MAS PERDEU MUITAS OPORTUNIDADES

Quando o fim do primeiro tempo foi assinalado, os cufistas venciam por 2-0. Muito justamente, dado que constituíam a equipa de técnica mais esclarecida, fornecendo, de vez em quando, apontamentos de referencial quanto à desenvoltura e troca de passes, dentro da grande área contrária, apenas lhes faltando a finalização para completa eficiência.

Perante um «onze» voluntarioso como o do Almada, mas que teve dificuldades em organizar-se na ofensiva, onde só dois homens — José Carlos e Garrido — procuravam romper a defesa adversária, os cufistas manobram com certas facilidades, mas perderam muitas oportunidades de aumentar o activo, especialmente na segunda parte, umas vezes por falta de pontaria, outras por aglomeração de unidades almadenses fechando o caminho da baliza.

No segundo tempo, um golo para cada grupo fixaram a marca em 3-1, favorável à C. U. F., escasso resultado em presença dos lances

de golo, sem concretização por parte dos locais.

Espírito Santo, Jeremias, Abalroado e Barroca, pela C. U. F., e José Carlos, Jurado, Eduardo Alves e Garrido, pelo Almada, sobressaíram.

A arbitragem foi aceitável.

JOÃO DIAS

OS PIEDENSES, INFELIZES, NÃO FORAM ALÉM DUM «NULO»

O jogo Cova da Piedade-Olhansense, realizado ontem no campo do primeiro, resultou uma animada partida, onde a emoção esteve presente durante os noventa minutos. Simplesmente, registre-se desde já, que os locais foram manifestamente infelizes na concretização dos lances vitais, pois o golo esteve sempre iminente na baliza dos algarvios e só não conseguiram a almejada, aliás, justa, vitória, por

VOLEIBOL O «derby» Norte-Sul constitui prestigioso aliciante dos campeonatos de seniores

Têm prosseguido em sequência normal, os campeonatos nacionais de voleibol, de seniores, em que participam 21 equipas.

Na competição principal (a de Honra) em que intervêm as equipas do Técnico, Lisboa Ginásio e do Benfica, pela zona Sul, e as do Leixões, Sporting de Espinho, F. C. do Porto, C. D. U. F. e U. de Avintes, da zona Norte, se bem que, por enquanto, não possam definir-se posições, alguns jogos proporcionaram já desfechos aliciantes.

Na zona lisboeta, verificou-se o êxito do Benfica sobre o Lisboa Ginásio com legítimas aspirações, mas longe da sua melhor estrutura, pelo que teve que ceder, também, perante o Sporting de Espinho, sofrendo novo desaire com o Técnico.

Este, por sua vez, triunfou também, em Lisboa, o F. C. do Porto e a expectativa persiste para os jogos que os «engenheiros» terão que efectuar no Norte.

Ali, já foram vencidos o Lisboa Ginásio e o Benfica pelo Sporting de Espinho, actual campeão nacional, verificando-se, uma vez mais, a quebra das equipas do Sul, quando jogam no ambiente nortenho. É que ali, desde os petizes de palmo e meio, até aos mais veteranos, todos sabem ver, contar e acompanhar em numerosa afluência o voleibol e em ambiente escaldante. Dos jogos entre as equipas da zona Norte é de salientar o realizado entre o Leixões e o Sporting de Espinho pela merecida vitória dos matosinhenses sobre os actuais campeões.

Além do mais, pelos resultados apontados, prevê-se peculiar expectativa pelos jogos das próximas jornadas, que novas posições marcarão.

Em Lisboa, teremos, na quarta-feira, o Benfica-Técnico, com os «encarnados» a quererem confirmar a excelente rodagem e os campeonatos regionais, até agora invictos, a defender a sua posição.

Igualmente, na I Divisão, verifica-se entusiasmo e benefício despiego entre as equipas do Norte e do Sul, representando aquela os 1.º e 2.º classificados de Viseu, respectivamente o D. de Abravetes e o Ginásio de Lamego, centros de eficiente propaganda, o C. D. de Fiães e o Nun'Alvares a emparelhar com o C. I. F., Belenenses e

Nacional de Ginástica, da zona Sul. Todas as equipas se têm preparado com o maior interesse e teremos, também, nas próximas jornadas, argumento prestigioso da modalidade. Ontem, o Nacional de Ginástica venceu o Belenenses ao qual, como ao C. I. F., a Académica de Coimbra ganhou.

A II Divisão, concorrem sómente equipas do Norte, o que corrobora o apreço de que a modalidade ali usufrui. Orfeão da Madalena, EFA-CEC, Oliveirense e A. de S. Mamede estão nos «Nacionais» a dar provas da sua dedicação.

Em suma, o plano dos campeonatos nacionais ensaiado e em nova concretização continua, com o melhor êxito, a despertar o maior interesse pelo voleibol.

De lamentar que, por vezes, se verifiquem faltas dos árbitros indicados para os jogos, o que em nada prestigia a organização.

Casos como o verificado, anteontem, no desafio Belenenses-A. Académica, de Coimbra, em que, após prolongada espera, teve que repescar-se um «voluntário» não podem (melhor), não devem repetir-se.

Em tal confiamos e, bem assim, no melhor êxito da nova faceta de expansão do voleibol em que redundará o alargamento dos campeonatos nacionais.

LUÍS CORREIA

O V. Setúbal empatou (1-1) com o Bolonha

JERSEY CITY, 13 — (R.) — O Vitória de Setúbal e o Bolonha, de Itália, empataram, ontem, a uma bola, nesta cidade, após uma primeira parte em que não se marcaram golos e em que ambas as equipas ficaram reduzidas a dez jogadores depois de o médio direito italiano Manlis Muccini e o português Carlos Manuel serem expulsos do campo por se envolverem em desordem.

Os italianos abriram o activo aos 51 minutos por intermédio do extremo esquerdo Luciano Pagaanani.

O Vitória de Setúbal teve, depois, de lutar arduamente para sustentar a pressão do Bolonha. Depois Augusto falhou a marcação de uma grande penalidade com que os italianos foram castigados por falta cometida sobre Jacinto João.

Jacinto João marcou o golo do empate a seis minutos do fim com um golpe de cabeça durante uma confusão em frente das redes do Bolonha.

Foi a seguinte a constituição das equipas:

VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho, Conceição, Carriço, Tomé, Torres, Ventura, Junior, Carlos Manuel, Augusto e Jacinto João.

BOLONHA — Rado, Furlanli, Micelli, Muccini, Tentorio, Tumburus, Vastola, Lazzotti, Nielsen, Turra e Paganini.

Os ciclistas do Benfica na Volta às Astúrias

OVIDO, 13. — Na primeira etapa da Volta às Astúrias em bicicleta, a equipa do Benfica classificou-se em 8.º lugar, numa prova de contra-relógio com partida e chegada a Luanco (43 quilómetros).

A etapa de ontem, a primeira, foi ganha pela equipa espanhola da Kas, com o tempo de 3 h. 6 m. 33 s. Classificação dos portugueses na etapa: 34.º, Daniel Coelho, 1 h. 4 m. 58 s.; 35.º, Américo Vicente da Silva, m. t.; 36.º, João Lourenço, m. t.; 37.º, Daniel da Silva, m. t.; 38.º, José Avelino dos Santos, m. t.; 52.º, João Filipe da Fonseca, 1 h. 6 m. 41 s.

Classificação por equipas: 1.ª, Kas, 3 h. 6 m. 33 s.; 2.ª, Fagor (Espanha), 3:7:17; 3.ª, Ferrys (Espanha), 3:10:18; 4.ª, Television Svelter (Itália), 3:12:27; 5.ª, Mantua (Itália), 3:14:12; 6.ª, Horno de San José (Espanha), 3:14:21; 7.ª, Conac Decano (Bélgica), 3:14:54; 8.ª, Benfca (Portugal), m. t.

O CONGRESSO MUNDIAL DE MEDICINA DESPORTIVA

HANOVER, 13 — (F. P.) — Começou ontem o 16.º Congresso Mundial da Federação Internacional da Medicina Desportiva.

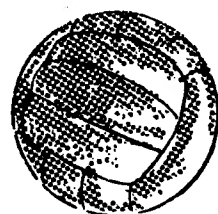
O ministro da Saúde da Alemanha Ocidental, senhora Elizabeth Schwarzhaupt, presidiu à sessão inaugural do congresso, que é presidido pelo dr. Paul Chailley-Bert, de Paris.

Cerca de 2000 delegados de 46 países participam neste congresso, que durará até 16 do corrente e no qual serão apresentadas 350 comunicações. Os temas fundamentais serão a diminuição e melhoria

das funções que ameaçam o homem privado de movimentos pela mecanização. Um grupo especial estudará os problemas da habitação a altitude, para preparar os Jogos Olímpicos de 1968 no México.

Alguns dos participantes neste congresso estiveram anteriormente em Dusseldorf, onde tomaram parte num seminário internacional em que se estudaram as actividades desportivas dos mutilados, seminário organizado pelo Conselho Mundial do Desporto e Educação Física patrocinado pela Unesco.

**TAÇA
MUNDIAL
DE FUTEBOL**



OFERTA SENSACIONAL Burroughs

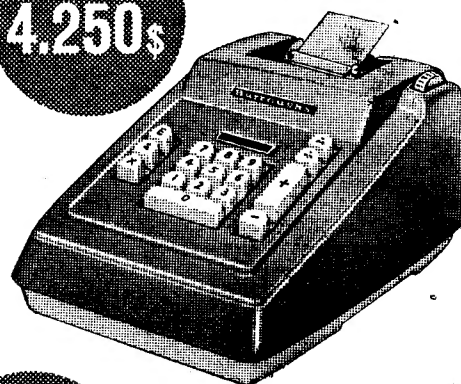
**MÁQUINAS SOMADORAS
E CALCULADORAS IMPRESSORAS
DE ALTA PRECISÃO E RENDIMENTO
AGORA A PREÇOS EXCEPCIONAIS:**

Fácil manejo,
grande eficiência,
compacta, leve,
portátil e
totalmente eléctrica

BURROUGHS J 500

É a somadora de alta
qualidade de dez teclas
e a um preço
verdadeiramente
espantoso.

Esc.
4.250\$



BURROUGHS J 600

Esta moderna somadora
tem teclas de um, dois
e três zeros, saldo credor
automático e grande
facilidade de operação.

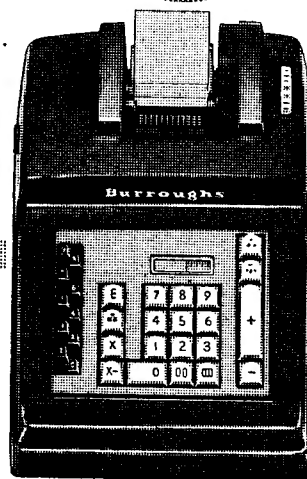
Esc.
5.800\$



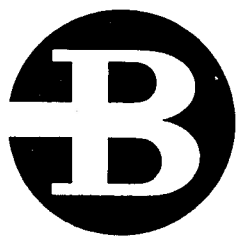
Esc.
6.900\$

BURROUGHS J 700

É a calculadora impressora
mais eficiente na sua classe.
Realiza multiplicação
automática pelo processo
abreviado.



**ESTA OFERTA
É VÁLIDA
APENAS POR UM MÊS
(Até 30 de Junho)**



Apoiado pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

**Éis uma oportunidade única de modernizar
o seu escritório com uma somadora ou calculadora impressora BURROUGHS**

Basta telefonar ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA—Av. 24 de Julho, 3, 1.º—Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO—Rua do Rosário, 104—Telefone 2 97 67

CINTILAÇÃO FAVORÁVEL

(Continuação da página central)

tu o propósito de prestigiar o futebol de vínculo retintamente ofensivo. Para isso, foi persuasiva a influência dos dois homens do apoio, conquanto qualquer deles a subir de rendimento gradualmente. Jaime e Graça, com o pendor para se aproximar do sector atacante, e Mário Coluna, considerando a posição intermédia, para as dobras e para coadjuvar os companheiros da retaguarda. Quando o sincronismo acertou, razoavelmente, viu-se, então, a geometria da manobra que mais convém às características dos nos-

para os ócios da viagem de regresso.

Nivelamento geral nas actuações dos portugueses, mas realce para Eusébio — o melhor homem sobre o terreno. O carrasco dos noruegueses.

Carvalho, a despeito de pouco solicitado, demonstrou estar de posse de todas as faculdades que recomendam um bom guarda-redes. Plano de segurança e de confiança. A inspirar os companheiros, avisando-os de que a porta está devidamente trancada.

Festa principiou periclitante, mas depois impôs-se. Sóbrio e eficaz. De anotar a sua preocupação em en-

lances de aperto ou quando a recuperação é imperiosa.

José Carlos imitou Germano, mas a sua forma parece algo distante daquilo que o caracterizou na fase do apuramento. Isto é, nos jogos disputados na época transacta. Todavia, é elemento de fácil correcção.

Mário Coluna manteve-se num plano de sobriedade evidente, embora sem descoroçoar. Ganhou alento com o decorrer do encontro para, finalmente, encontrar o seu sítio. Não é um jogador acabado, conquanto sem a fulgurância de há uns três anos atrás.

Jaime Graça deve ter-se fixado na selecção. Melhor, demonstrou ser um homem calhado para grandes voos. Resistência e gosto de jogar na frente. Falhou um golo por um triz, após arrancada espectacular. Muito bem, setubalense.

Os quatro mosqueiros, activos e diligentes na desmarcação, foram verdadeiramente indomáveis, embora Simões não esteja em pleno rendimento. Torres surpreendeu pela vivacidade e acutilância, a despeito de débito na finalização, pormenor que o afectou. José Augusto com o traço da inteligência que lhe é peculiar. E Eusébio foi o Eusébio dos grandes dias. Até parecia querer dizer que no Benfica viveu momentos de expressivo desalento. Excelente.

O dr. Gaspar Pintado Viu, árbitro espanhol, não agradou, por ter sido muito benevolente nas faltas cometidas na grande área. Não assinalou três «penalties» contra os noruegueses, apesar de ter advertido os prevaricadores, sinal de que considerou irregulares as respectivas intervenções.

F. S.



Uma jogada a meio campo, com um jogador norueguês a intervir com êxito

FLAGRANTES DO JAMOR

(Continuação da página central)

ra». E o «Magriço» parece-se com o Torres! Nós, realmente chegámos a ter a impressão de que o admirador do medieval «Magriço» não regulava lá muito bem da «bola»...

Cá como... lá

Bandeirinhas da Noruega. Outra, grande, do mesmo país, erguida altaneiramente. Um unido e sossegado grupo de noruegueses.

Quando da tradicional execução dos hinos nacionais a que pertenciam as equipas contendoras, os noruegueses cantaram, em coro, o do seu país (pareceu-nos que nas circunstâncias o disco necessitava de andamento um pouco mais vivo). No fim, palmas de simpatia

para o improvisado orfeão nórdico. Os portugueses raramente cantam. O certo é que muitos deles só gostam de cantar de galo... Mas apreciavam, como é óbvio, quem esteja sempre disposto a manifestar os seus sentimentos patrióticos, até da maneira mais singela e desprovida de vãos artificialismos

Mas, no decorrer do encontro, deixaram de ouvir-se os incitamentos da diminuta e tranquila falange de apoio norueguesa. Os golos enregelaram-na. Apenas um sobresalto de entusiasmo quando a bola embateu no poste, livrando os portugueses de um golo certíssimo. «Sol de pouca dura»... para eles, que não estão afeitos, tão bem como nós, ao calor. Cá como... lá.

Uma partida do Hilário

Simões, o irrequeto e habilíssimo avançado, por vezes, em assomos de empenho, chegou a furtar a bola do alcance de vários colegas, a fim de lhe dar porventura destino mais desconcertante. Mas, em dado momento, Hilário imitou-o e... pregou-lhe uma partida. O defensor havia-se imiscuido, decididamente, na zona avançada, e só não ameaçou mais a defesa contrária porque sofreu carga à margem das leis, punida devidamente pelo árbitro. Simões preparava-se para marcar o respectivo livre, mas, com toda a sencerimónia, e em pleno caminho do regresso, Hilário antecipou-se-lhe, tocando a bola, suavemente, para Eusébio. Disparo e... golo. Foi o que fechou a conta dos 4-0. E não foi, desta feita, um golo «cem por cento benfiquista», como se apressou logo a proclamar um ferrenho adepto do Sporting... Coisas que acontecem e se ouvem, fora do terreno da luta. Coisas que amiúde estão longe de ser certas...

O publico aplaudiu, embora sem o calor correspondente ao da atmosfera. Uma vez por outra, riu, manifestou cepticismo, assobiou, até chegou a viralhar... Os 4 golos surgiram na melhor altura. Pelo menos, momentaneamente, taparam a boca a muita gente.....

VASCO ROCHA

O SABADEL

venceu o Vasco da Gama

SABADEL, 13 (A. N. I.) — O Sabadel, da 1.ª divisão espanhola, venceu o Vasco da Gama, do Brasil, por 3-1, num jogo particular disputado nesta cidade.

Ao intervalo, os espanhóis venciam por 1-0.

Os golos foram marcados por Palau, aos 19 minutos, e Sabino, aos 61 e aos 66 minutos.

O tento do Vasco da Gama foi marcado por Lucchinio, 5 minutos antes do termo da partida.

As equipas alinharam: VASCO DA GAMA — Pedro Pablo; Ary, Andrade e Maranhão; Sérgio e Aneira; Lucchinio, Acelinio, Lorico (Wilson), Bianertini e Menzes.

SABADEL — Martinez; Isidro, Munoz e Ramirez; Mingorance e Marti; Riaji, Palu, Sabino, Kubala e Vall.

Opinião geral dos jogadores portugueses: «Exibição agradável, com um escasso resultado»

Finalmente, pudemo-nos desempenhar de agradável missão de reportagem no vestiário da selecção nacional de futebol. Motivo: a vitória clara e incontestável sobre os seleccionados da Noruega. Consequências: respirava-se um ambiente de satisfação geral na cabina lusitana.

E quando tal acontece o repórter é recebido com agrado.

TORRES — o gigante avançado centro que ontem teve vários «concorrentes» entre os noruegueses (alguns ainda mais altos que o benfiquista), foi o primeiro que abordámos. Uma ligadura, tinta de sangue, a envolver-lhe a cabeça.

— Foi o resultado de um choque com um defensor. Dói-me bastante, mas espero que não seja nada de grave — explicou, pesaroso por ter de ser substituído devido ao acidente.

GERMANO — jogador tão categorizado como discutido nesta hora alta do futebol português, por mor do preenchimento do importante lugar de defesa-central, foi, mais uma vez, distinguido com o honroso posto de «capitão» da equipa.

— Sobre a minha actuação, não posso, em consciência, dizer se joguei bem ou mal, dado que, dentro do campo, divido a minha atenção por vários pormenores. A equipa movimentou-se bem e como estes jogos têm precisamente a finalidade da afinação geral, espero que nos encontros futuros se atinja o plano ideal que todos desejamos. Quanto à posse definitiva do posto de defesa-central, acho que neste como em vários outros lugares todos temos de provar que nos assiste direito a um lugar ao sol...

COLUNA — Para as oportunidades de que desfrutámos, acho que o resultado foi escasso. Não senti quaisquer dificuldades por jogar mais à frente do que ultimamente, nem por trocar a certa altura com o Jaime Graça. Também desejo sublinhar que me encontro em boa

condição física. Já há muito tempo, aliás...

JOSÉ CARLOS — Apesar de o adversário não ser muito forte, parece-me que a nossa vitória é de realçar. E podiam ser seis ou sete golos. A selecção dentro de um mês deve estar no seu melhor. Hoje senti-me à vontade mas com mais um jogo ou dois estarei no meu máximo.

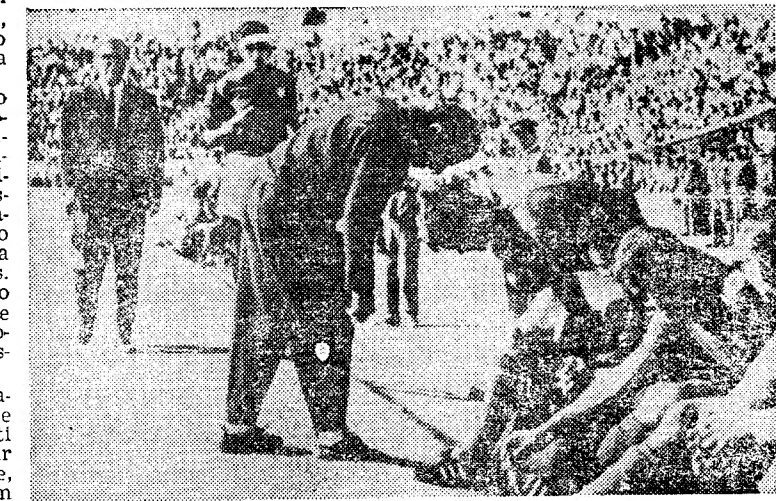
CARVALHO — Problemas, verdadeiramente, não os tive, mas olhe que estive sempre atento a alguma surpresa, que como se sabe é muito frequente em jogos como este em que a nossa equipa dominou territorialmente. A equipa já está quase bem. Falta-lhe apenas ganhar ritmo.

JOSÉ AUGUSTO (entregue ao massagista Hamilton, que lhe pensava uma canela para reparar os estragos do «pensar» que um norueguês lhe aplicara...) — Não estou nada satisfeito com esta gracinha

da canelada. Confesso que cheguei a recear a repetição da dose... Se gosto mais de jogar a avançado? Eu creio que quando se sabe jogar a bola tanto faz andar lá à frente, como mais atrás. O essencial é a boa condição física. Marquei um golo e estive à beira do segundo quando desviei com a coxa aquele remate de Eusébio, e isto mais contribuiu para que me sinta satisfeito com a minha exibição.

FESTA — Tratando-se do primeiro ensaio desta fase final de preparação, penso que a nossa exibição foi agradável. No meu caso particular, direi que me senti bem, sem complexos. E porque os havia de ter, se tenho jogado já tantas vezes com estes companheiros? Podem contar com o Festa!

Não era necessário escutar mais opiniões. Até porque todos, jogadores e «responsáveis», são unânimes num pormenor: a selecção nacional exibiu-se agradavelmente.



A substituição de Torres por Nóbrega

FUTEBOL BENFICA E RAMALDENSE

VENCEDORES DOS PRIMEIROS JOGOS

DO «NACIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

Começou a disputar-se ontem, com desafios da parte da manhã, o 16.º Campeonato Nacional de Hóquei em Campo em que participam os conjuntos do Benfica e Futebol Benfica, em representação da Associação Lisboaeta, e Ramaldense e Futebol Clube do Porto, conjuntos qualificados pela Associação norte-nordeste.

Relembramos, entretanto, quais os vencedores das edições anteriores:

1950/51 — Futebol Benfica.
1951/52 — Futebol Clube Porto.
1952/53 — Futebol Benfica.
1953/54 — Futebol Benfica.
1954/55 — Ramaldense.
1955/56 — Futebol Benfica.
1956/57 — Ramaldense.
1957/58 — Ramaldense.
1958/59 — Ramaldense.
1959/60 — Futebol Benfica.
1960/61 — Ramaldense.
1961/62 — Futebol Clube Porto.
1962/63 — Ramaldense.
1963/64 — Futebol Clube Porto.
1964/65 — Ramaldense.

Por clubes: Ramaldense (7), Futebol Benfica (5) e Futebol Clube do Porto (3).

Dos quatro concorrentes deste ano só o Benfica, campeão de Lisboa, não inscreveu ainda o seu nome na lista dos vencedores do «Nacional», tendo começado, até, mal a prova, pois averbou uma derrota, em casa, no jogo inaugural em que defrontou o Futebol Benfica.

A partida entre os dois rivais, recheada de interesse, terminou com a vitória, pela margem mínima (2-1), dos «encarnados» e pre-

O ANIVERSÁRIO DO ATENEU

O velhinho instituto educacional e de educação física, o Ateneu Comercial de Lisboa, começou a comemorar, no dia do seu patrono — o Epico Luis de Camões — o 86.º aniversário da sua fundação.

Após o izar da bandeira da colectividade seguiu-se a romagem, por alunos, professores, atletas e corpos gerentes, ao monumento e túmulo do poeta, onde foram depositados ramos de flores.

Seguiu-se outra romagem, esta de saudade, aos jazigos de João Pereira da Rosa e Vasco Ribeiro, no cemitério dos Prazeres.

Completam o programa de festividades da colectividade os seguintes acontecimentos:

DIA 13 — Ténis de mesa: Ateneu-Intendente, em juvenis, às 21 horas.

DIA 15 — Ténis de mesa: Ateneu-Benfica, em juniores, às 21 horas.

DIA 16 — Torneio Aniversário de ténis de mesa, em que tomam parte oito dos melhores praticantes da modalidade portugueses, às 21 horas.

DIA 17 — Distribuição de prémios escolares e conferência pelo sr. dr. Paulo Soromenho, às 21,30 horas.

DIA 20 — Basquetebol. Primeira jornada do torneio interclubes para atribuição de duas taças, às 21,30.

DIA 22 — Segunda jornada do torneio de basquetebol, às 21,30.

DIA 23 — Torneio de esgrima, por equipas, com a participação dos melhores atiradores nacionais, às 21,30.

DIA 24 — Última jornada do torneio de basquetebol, às 21,30.

DIA 25 — Sarau das classes de ginástica da escola do Ateneu, às 22 horas.

DIA 27 — Xadrez. Sessão de homenagem ao sr. dr. António Maria Pires, grande impulsionador da modalidade no nosso País. Torneio por equipas, em partidas relâmpago de 5 minutos, a partir das 21 horas.

DIA 28 — Sarau de encerramento das actividades gimnodesportivas, às 21,30.

DIA 29 — Torneio de luta greco-romana interclubes.

DIA 2 DE JULHO, ÀS 13 HORAS — Almoço de confraternização nas instalações da sede.

tos», marca que, por si só, diz do empenho posto na luta pelos dois «teams», muito regulares na construção dos lances. A vitória alcançada pelo Futebol Benfica, no Campo Grande, moraliza de certo modo o conjunto para as jornadas do próximo fim de semana, em que os conjuntos lisboetas recebem a visita do «teams» portugueses.

Em Ramalde, os campeões nacionais receberam a visita do Futebol Clube do Porto.

Desafio extraordinariamente difícil para os donos da casa, dado o ímpeto alardeado pelos «azuis-brancos», que regatearam até ao último minuto o desfecho do jogo. Um único golfo ditou o êxito dos ramaldenses.

A Índia derrotou a República Árabe Unida

ALEXANDRIA, 13 — A Índia bateu a República Árabe Unida, por 2-0, num encontro de hóquei em campo realizado nesta cidade, golos marcados no segundo tempo.

Autorizada a fusão Racing-Sedan

PARIS, 13 (R.) — O Racing Clube de Paris, o mais famoso clube de futebol da França, foi forçado a fundir-se com o Sedan, uma pequena equipa de província, devido à falta de apoio e aos maus resultados.

O Racing e o Sedan juntarão as suas forças durante um período experimental de dois anos e disputarão os jogos em casa, alternadamente, em Paris e Sedan, que estão distanciadas, entre si, 241 quilómetros.

Esta época o Racing desceu quase até ao fim da classificação na primeira divisão francesa. A fusão é considerada como o único processo para salvar o clube da extinção. Como o Sedan pertence à primeira divisão, esta equipa mista jogará nesta divisão.

A Liga Francesa deu uma autorização especial para a fusão. Numa declaração feita, os clubes disseram que tinham unido as suas forças no mais alto interesse do futebol profissional francês, pondo de parte todas as considerações sentimentais.

O Torneio de Mínimos de ginástica desportiva

realiza-se no próximo dia 26

No intuito de proporcionar um encontro nacional de todas aquelas que fazem ou desejam fazer ginástica desportiva em que se pretende a participação de antigos praticantes, como exemplo e incentivo para os mais jovens, vai a Federação Portuguesa de Ginástica promover no dia 26, em local a designar, ao ar livre, um «Torneio de Mínimos» de exercícios fáceis. A iniciativa, que não é por de mais realçar, dada a projecção que vai ter nas classes da «formativa», é designada «pré-desportiva».

Reina o maior entusiasmo entre os dinâmicos dirigentes federativos e, do contacto que com eles nos foi dado ter, vislumbramos o alvoroço que, nos adeptos da modalidade, tal iniciativa causou. Como síntese do regulamento de tão aliciante torneio, registre-se já que: será realizado anualmente, em escalões tecnicamente ponderados e de molde a completição física de cada participante; cada ginasta feminino

terá que participar, pelo menos, em duas e os masculinos em quatro modalidades de aparelhos; a classificação far-se-á por clubes; a apreciação dos exercícios estará a cargo de dois juizes, em cada modalidade.

Será atribuída uma taça ao clube que vencer o torneio, em dois anos consecutivos, ou três alternados, e, em cada ano, o vencedor receberá uma miniatura daquele troféu; os ginastas que participarem no mínimo regulamentar de modalidades, receberão insignias comemorativas.

É ainda desejo da F. P. G. que festivais congéneres se realizem, no mesmo dia, em todos os pontos do País, onde haja colectividades fomentadoras da ginástica desportiva.

Fernanda Gracindo (L. G. C.) em ascendente progresso retirou-se da ginástica desportiva

A ginástica desportiva, já com tão escasso numero de praticantes, deixou de contar com o concurso de Fernanda Gracindo que, em representação do Lisboa Ginásio e da Federação, se revelara prestigioso elemento.

As suas exibições no estrangeiro, a última das quais no recente Madrid-Lisboa, e o excelente nível patenteado nos últimos «Nacionais» de 1.ª categorias em cuja 1.ª jornada reflectira sério favoritismo do título que não pôde discutir por doença, na ultima jornada, atestam o seu valor.

Fernanda Gracindo ao confiamos, no decorrer dum recente torneio, em que já não participara, o seu propósito de se afastar, fundamentalmente, com mágoa, tal decisão no império de dever de se dedicar aos seus familiares.

O Fluvial Portuense inaugura no domingo as suas piscinas

O Clube Fluvial Portuense inaugura, no domingo, as suas piscinas, antiga aspiração da popular colectividade da capital do Norte.

O programa da cerimónia inaugural compreende diversas provas de natação.

No decorrer do festival serão entregues as medalhas «Pátria e Desporto» aos desportistas que no Ultramar defenderam o bom nome de Portugal. A direcção do Fluvial solicita a todos aqueles que são ou tenham sido atletas do clube e tenham prestado serviço militar no Portugal de Além-Mar, que efectuem a sua inscrição.

Os corpos gerentes do União de Tomar tomam posse amanhã

Na sala de sessões do Grémio do Comércio de Tomar, efectua-se, amanhã, pelas 21 horas, a cerimónia da posse dos corpos gerentes para 1966-67 do União Futebol Comércio e Indústria de Tomar, dos quais fazem parte, como presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal, os srs. eng.º Henrique Nunes, dr. Julio Dias das Neves e António Conselho da Fonseca.

O União de Tomar passa a ter como delegados em Lisboa, os srs. eng.º José Manuel Lobão Cardoso, Mário Domingos Nunes, eng.º Manuel F. de C. Villas Boas, comendador Francisco de Brito, Jacinto Henriques e Manuel Alves Aldela.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS



ELE É DESPORTISTA...

... É UM HOMEM MODERNO, DO NOSSO TEMPO, PARA QUEM A TÉCNICA NÃO TEM SEGREDOS. COMPROU UM CARRO POSANTE, VELOZ E APETRECHOU-O COM O MELHOR. POR ISSO ELE PREFERIU UM AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA, DE QUALIDADE GARANTIDA. NATURALMENTE, ESCOLHEU UM

PHILIPS

GARANTIA INTERNACIONAL

AO COMPRAR UM AUTO-RÁDIO PHILIPS NÃO TERÁ APENAS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL ALÉM DE OUTRAS VANTAGENS. TODOS OS AUTO-RÁDIOS PHILIPS BENEFICIAM DE GARANTIA INTERNACIONAL QUE LHE PROPORCIONA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS, EM TODO O MUNDO.

AUTO-RADIO PHILIPS



Os cavaleiros portugueses

não foram afortunados

no «Grande Prémio» de Barcelona

BARCELONA, 13 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Terminou ontem a actuação dos cavaleiros portugueses no Concurso Hípico Internacional Oficial de Barcelona, onde a equipa chefiada pelo Marquês de Funchal e constituída pelos majores Neto de Almeida e Mário Delgado, pelos tenentes Pimenta da Gama e Brito da Cruz e por «miss» Jennifer Holroyd teve actuação deveras meritória, tendo, até, o tenente Brito da Cruz, que, neste certame, conseguiu, melhor do que em qualquer outro, impor o seu valor e corresponder à escolha, obtido um primeiro lugar.

Mas, ontem, no «Grande Prémio», que encerrou o Concurso, os nossos cavaleiros não estiveram afortunados. A mais importante competição do certame foi disputada nos moldes do «Grande Prémio» de Lisboa (percurso inicial, a apurar para uma «barragem»). Naturalmente esse percurso inicial não se apresentava difícil, o que implica a ideia de que os organizadores não quiseram correr o risco de «sacrificarem» a «barragem».

Um percurso com 14 obstáculos (17 saltos no tempo máximo de 2 m.) não tinha realmente, dificuldades de maior. E tanto assim foi que para a segunda fase da prova vieram a qualificar-se cerca de uma dezena de conjuntos.

E antes das breves referências a dispensar aos cavaleiros portugueses, não podemos deixar de salientar o lote valioso de conjuntos que



O ten. Brito da Cruz, com «Fox-Glove» formou o conjunto português, que mais se evidenciou em Barcelona

este «Grande Prémio» reuniu, bastando dizer-se que nele participaram três «medalhas de ouro» de Jogos Olímpicos: o francês Jonquers d'Orriola, o italiano Piero d'Inzeo e o espanhol Francisco Goyoga.

Quantos concursos poderão orgulhar-se de tão valorosas presenças?

Referindo, agora, a actuação dos cavaleiros portugueses diremos que nenhum logrou passar à «barragem». O ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», com um derrube no 1.º obstáculo e outro no último, totalizou 8 pontos; o ten. Pimenta da Gama,

no «Castigo» não teve melhor sorte; o maj. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», com um derrube no 3.º obstáculo (longe de ser o mais difícil, viu depois o seu cavalo «ter uma recusa, desistindo».

Um autêntico «dia não» para a equipa portuguesa.

Os juniores do Porto e do Benfica à espera dos adversários

Naturalissimamente não ficaram designadas todas as equipas que hão-de

passar à 2.ª eliminatória da 2.ª fase do 26.º campeonato nacional de juniores.

Mas, antes das breves considerações que a 1.ª eliminatória nos sugere, recapitulamos os resultados de ontem, indicando, entre parêntesis, os dos jogos da primeira mão:

F. C. Porto-Leixões	4-0 (1-0)
Acad. Viseu-Académica	1-1 (0-0)
Benfica-Peniche	13-0 (6-2)
Belenenses-Lusitano	1-1 (1-1)

No conjunto das duas mãos, temos:

Benfica-Peniche	19-2
F. C. Porto-Leixões	5-0
Acad. Viseu-Académica	1-1
Belenenses-Lusitano	1-1

Recordando os resultados verificados há uma semana, temos de concordar que os desfechos de ontem, em Viseu, na Luz e no Restelo, já não têm o cunho de surpresa, ainda que os vizeenses e os «azuis» não tenham podido tirar partido da circunstância de serem visitados para decidirem as contendas a seu favor, como parecia mais natural que acontecesse.

O Benfica correspondeu amplamente ao que dele se esperava, estabelecendo o resultado-«record» da prova, agora quase impossível de bater.

O resultado com laivos de surpresa veio das Antas. O Leixões pagou caro o ter há três dias, na 2.ª mão da final do «regional», derrotado o F. C. Porto (2-0) o que fez aumentar as dúvidas sobre o desfecho da eliminatória. Claro que a confirmação dos «azuis-brancos», relativamente ao jogo da 1.ª mão, era o que mais se esperava; os números (4-0) é que causam estranheza.

Ficaram, por conseguinte, apurados para prosseguir na prova o F. C. Porto e o Benfica. Os seus adversários, nos próximos dois domingos, é que estão por conhecer, mas espera-se que o 3.º jogo deixe tudo esclarecido.

Um cronometrista vítima da sua missão

BEIRA, 13 — (L.) — Vindo de Quelimane, num avião dos Transportes Aéreos da Zambézia, chegou a esta cidade, para ser internado na Casa de Saúde da Beira, o fiscal-cronometrista Fernando Traquino Moraes, que foi gravemente colhido por um dos veículos concorrentes ao IV Critério Automóvel de Quelimane, após um espectacular despieste.

Embora grave, o estado do ferido melhorou, depois de operado pelo dr. Jardim Buhler.

NA VIDA DOS GRANDES CLUBES

Assim como na vida de uma mulher há sempre um homem que passa... na vida dos grandes clubes acontece o mesmo em relação aos dirigentes.

Os dirigentes passam... e os clubes ficam. Uns passam a correr, outros passam mais demoradamente, outros nunca mais querem voltar e



outros, ainda, estão ansiosos para continuar. Conforme os clubes e a projecção que eles lhes podem dar.

Fazem-se reuniões, assembleias, campanhas eleitorais, listas, votos — e enquanto nuns clubes todos lutam por um lugar ao sol nas cadeiras directivas; noutros (menos abastados) todos fogem à responsabilidade de os dirigir.

Há exemplos flagrantes de que assim acontece.

Mas as ambições dos homens para governar os grandes clubes atingem momentos de excitação e descontro-



le sem conta, indo da insinuação ao insulto sem a mais pequena cerimónia.

A luta pelo poder — nos grandes clubes — torna-se, por vezes, excessivamente apaixonante não se chegando a saber se tal estado de coisas provém do grande amor às colectividades se ao desejo dos homens se servirem a si próprios, satisfazerem os seus anseios e as suas vaidades.

Estamos em ple-

na época eleitoral em algumas agremiações desportivas do País. Oxalá que todas encontrem os homens que precisam para as dirigir e governar.

E oxalá, também, assim como na vida de uma mulher... não venha a dizer-se:

«Na vida dos grandes clubes há sempre um dirigente que passa... Tu passaste a correr... fizeste a minha desgraça».

TRATAMENTO

Com a presença de uma representação portuguesa, iniciou-se, ontem, em Hannover, o Congresso Mundial de Medicina Desportiva.



Que o nosso desporto está a precisar de um bom tratamento ninguém duvida. Oxalá, pois, que os nossos doutores tragam da Alemanha os medicamentos precisos para uma cura radical.

A PERGUNTA DA SEMANA?

Quando começa a preparação da equipa nacional de futebol para o campeonato do Mundo marcado para Julho? Em Agosto?...

LINGUAGEM DOS BÉS

Os «bés» da Noruega venceram os «bés» de Portugal. E a propósito da inferior actuação dos nossos seleccionados pode mesmo dizer-se, em linguagem de «bés», que nunca se «biu» uma «bergonha» assim...

Isto de trocar os «bés» pelos «vês» é normal em certas regiões do País. Não admira, pois, que para alguns a selecção de Portugal que perdeu com a Noruega foi a selecção V.

Puro engano porque a selecção V (símbolo da vitória) foi a selecção A que jogou ontem no Estádio Nacional.

Vejam lá a baralhada que já fez o sr. Manuel da Luz Afonso no plano que estabeleceu para ver onde estão os jogadores que devem ser escolhidos para ir a Inglaterra.

Com estas trocas e baldracos dos Bés pelos Vês até já ouvimos dizer em relação ao jogo de Setúbal:

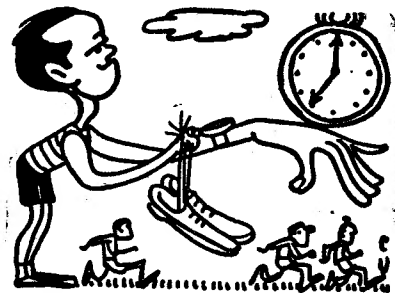
Nem mesmo com o senhor Vraga Varros a dirigir o desafio do Vomfim conseguiram os bisitados mostrar que eram vons para se imporem aos bisitantes.

E em relação à vitória da nossa selecção A: — Quatro a zero e dois na trabe foi vem vom!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

PELA HORA ANTIGA

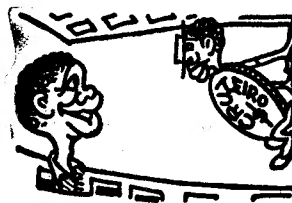
De vez em quando acontece uma desgraça aos nossos corredores de Maratona. Em tempos que já lá vão foi o Manuel Dias, vítima de uns sapatos novos que comprou para ir às Olimpíadas — história que contou durante noites



seguidas no palco do São Luís. Hoje, poderia ser uma história aos quadradinhos com o patrocínio publicitário de uma fábrica de alpergatas.

Há dias, na Maratona de Meerbeek, foi o Armando Aldegalega a vítima. Enganaram-no na hora da partida. Por pouco, que não começou a corrida quando os outros concorrentes já a tinham terminado. E que aqueles correram pela hora moderna, na força do calor, e o Aldegalega ia correr pela hora antiga, mais tarde, pela fresquinha.

A confusão presta-se a muitas versões, suposições e conclusões. Ter-se-ia esquecido o técnico português, que acompanhou o atleta, de acertar o seu relógio pela hora alemã? Sabe-se lá...



O CRUZEIRO MUITO EM BAIXO...

O Belenenses já conseguiu uma vitória no Brasil. Tanto insistiu que ganhou mesmo. Venceu, sem apelo nem agravo, o Cruzeiro.

Depois de meia

duzia de derrotas, os rapazes do Restelo alcançaram uma vitória sobre o Cruzeiro.

Se todas as equipas brasileiras não tiveram dificuldades perante o Belenenses e aquela teve... confirma-se que, na realidade, o Cruzeiro está muito em baixo!